

LÁZARA NANJI DE BARROS AMÂNCIO

APENSO:

ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA NO MATO
GROSSO: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE ASPECTOS DE
UM DISCURSO INSTITUCIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

CAMPUS DE MARÍLIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Área de Concentração: Ensino na Educação Brasileira

Marília, março de 2000

021



17FN2

LÁZARA Nanci DE BARROS AMÂNCIO

7.020.7.4

APENSO:
ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA NO MATO GROSSO: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE ASPECTOS DE UM DISCURSO INSTITUCIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

1410001021



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Área de Concentração: Ensino na Educação Brasileira
Marília, março de 2000

APENSO:
ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA NO MATO GROSSO: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE ASPECTOS DE UM DISCURSO INSTITUCIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

SUMÁRIO

ANEXO 1 – Roteiro de entrevista semi-estruturada.....	1
ANEXO 2 – Ofício do professor paulista Leowigildo Martins de Mello ao presidente do estado de Mato Grosso Pedro Celestino Corrêa da Costa.....	5
ANEXO 3 – Carta publicada no jornal <i>A Cruz</i> a pedido do autor (não citado) 14.01.1912.....	6
ANEXO 4 – Carta (réplica) de Leowigildo Martins de Mello publicada em <i>O Debate</i> – 19.01.1912.....	8
ANEXO 5 – Tréplica do jornal <i>A Cruz</i> à defesa de de Leowigildo Martins de Mello – 28.01.1912.....	10
ANEXO 6 – Artigo do jornal <i>A Cruz</i> sobre o falecimento de Leowigildo Martins de Mello – 06.08.1922.....	11
ANEXO 7 – <i>Acta</i> da sessão do Conselho Superior da Instrução Publica do estado de Matto-Grosso. 21 e 28.08.1915 (manuscrito).....	13
ANEXO 8 – <i>Acta</i> da reunião extraordinaria do Conselho Superior da Instrução publica do estado de Matto-Grosso. 18.06.1917(manuscrito).....	17
ANEXO 9 – Diploma de uma aluna da primeira turma da Escola Normal do estado de Mato Grosso – 1914.....	18
ANEXO 10 – Grupos escolares implantados em Mato Grosso – 1910/1930.....	20
ANEXO 11 – Relação de livros e cartilhas fornecidos às escolas pela Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso- 1912.....	21

ANEXO 12 – Cartilhas e <i>Cartas ABC</i> fornecidas às escolas públicas pela Diretoria Geral da instrução Pública de Mato Grosso – 1912.....	24
ANEXO 13 – Número de escolas e alunos matriculados no estado de Mato Grosso - 1912.....	25
ANEXO 14 – Inventário dos livros e cartilhas existentes no Almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública – 1916.....	26
ANEXO 15 – Livros, cartilhas e outro material fornecidos pela Diretoria Geral da Instrução Pública aos grupos escolares e a Escola Normal e Modelo Anexa – 1916/1918.....	27
ANEXO 16 – Relação de títulos de livros e cartilhas aprovados pelo Conselho Superior da Instrução Pública com a respectiva quantidade ser adquirida em 1917.....	28
ANEXO 17 – Cartilhas e livros fornecidos às escolas públicas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso – 1910/1919.....	29
ANEXO 18 – Cartilhas e livros fornecidos às escolas públicas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso – 1920/1932.....	30
ANEXO 19 – Relação de cartilhas mais usadas em Mato Grosso nas primeiras décadas do século XX.....	31
ANEXO 20 – Livros e cartilhas adquiridos pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso- 1916/1923.....	32
ANEXO 21 – Cartilhas e livros recebidos no Almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso- 09.04.1917.....	33
ANEXO 22 – Livros e cartilhas da Escola Isolada Masculina da Capital: estoque e saída -1919/1920.....	34
ANEXO 23 – – Livros e cartilhas adquiridos pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso- 15.09.1925.....	35

ANEXO 24 – Livros e cartilhas adquiridos pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso- 19.12.1925.....	36
ANEXO 25 – Livros comprados em Cuiabá pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso-1925	37
ANEXO 26 – Relação de matrículas nos Grupos Escolares de estado de Mato Grosso - 1925.....	38
ANEXO 27 – <i>Mapa Mensal</i> de livros e cartilhas distribuídos às escolas públicas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso - 1925.....	39
ANEXO 28 – Cartilhas e livros do Almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso (estoque e saídas) – 1924/1927.....	40
ANEXO 29 – Cartilhas em estoque no Almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso - 1925.....	41
ANEXO 30 – Relação de material adquirido pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso- 1927.....	42
ANEXO 31 – Orçamento de livros e cartilhas realizados pela Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso- 1932.....	43
ANEXO 32 – <i>Programma da Escola Modelo Annexa à Normal</i> (para o primeiro ano escolar- Leitura e Linguagem).....	44
ANEXO 33 – <i>Instrucções praticas para o ensino de leitura pelo methodo analytico</i> – expedidas pela Directoria Geral do Ensino (São Paulo)- Modelo de Lições.....	46
ANEXO 34 – <i>Cartilha Nacional</i> , de Hilario Ribeiro.....	55
ANEXO 35 – <i>Cartilha da Infancia</i> , de Tomaz Galhardo.....	64
ANEXO 36 – <i>Cartilha das Mães</i> , de Arnaldo de Oliveira Barreto.....	71

ANEXO 37 – <i>Meu Livro</i> (primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytico), de Theodoro Jeronymo de Moraes.....	76
ANEXO 38 – <i>Cartilha Analytica</i> , de Arnaldo de Oliveira Barreto.....	90
ANEXO 39 – <i>Nova Cartilha Analytico-Synthetica</i> , de Mariano de Oliveira.....	96
ANEXO 40 – <i>Cartilha Ensino-Rapido da Leitura</i> , de Mariano de Oliveira.....	102
ANEXO 41 – <i>Relatorio Escolas Normal e Modelo Annexa</i> (1911)	109

Anexo 1

Roteiro de entrevista semi-estruturada

1- Dados pessoais.

- a) Nome completo
- b) Nome dos pais
- c) Local e data de nascimento
- d) Endereço e atividades atuais

2- Fale um pouco sobre sua formação educacional.

- nome e local da primeira escola que frequentou, nome do (a) primeiro (a) professor (a), período.
- ginásio: nome, local e período
- curso secundário: nome, local e período
- curso normal: nome, local e período
- outros cursos

3- Memórias:

I- do ensino das primeiras letras , como aluno(a):

- onde aprendeu a ler e escrever? na escola ? em outro lugar ? onde? com quem? que idade tinha?
- lembra-se de quando, exatamente, começou a ler ? como foi? o que lia?
- como era a escola? qual a localização com relação à cidade? ficava no centro? era perto ou longe de sua casa?
- como era organizado o horário escolar? quais as disciplinas estudadas ? havia prioridade de alguma disciplina sobre as demais ou eram igualmente tratadas?
- como era o relacionamento professor-aluno? havia castigos, prêmios?
- leitura e escrita eram ensinadas simultaneamente?
- fale sobre o ensino da linguagem oral e escrita. Que tipo de atividades eram propostas pelo(a) professor(a) no ensino de língua materna?

(continuação roteiro)

- como era a aula de leitura ? quem lia ? todos os alunos ? o (a) professor(a) ?
- como era a aula de linguagem escrita ? o que se escrevia? havia cópias? exercícios de caligrafia? havia cadernos especiais para essas atividades ?
- qual o método usado pelo(a) professor(a) para o ensino da leitura e da escrita? aprendia-se com facilidade ?
- a que materiais o professor recorria nesse ensino?
- havia cartilhas, livros, manuais ? quais os títulos?
- como eram os livros? ilustrados? coloridos? que tipo de letras era usado? e o papel , de que tipo era?
- de onde vinham esses materiais ?eram publicados aqui mesmo no Brasil? lembra-se do preço ? eram caros?
- conservou algum desses materiais ou algum caderno dessa época? estão disponíveis?
- fale um pouco sobre os exames finais realizados anualmente. quem podia submeter-se aos exames? que tipo de cobrança era feita nessa ocasião ? como era composta a banca? o professor participava ?
- havia muita reprovação? o que faziam com os reprovados? que disciplinas eram consideradas mais difíceis?
- como era constituída a sua turma ? naquela época, ainda se separavam, meninos de meninas? já haviam turmas mistas?
- quantos e como eram os colegas ? quais os que ficaram mais marcados na lembrança? porque ?
- como definiria o ensino daquele tempo?
- tem fotografias daquele tempo?

II- do curso normal, como aluno (a)

- fale um pouco sobre o motivo que o(a) levou a fazer o Curso Normal.
- fale um pouco sobre os professores: nome, como eram, de onde eram.
- qual a duração do curso?



- quais eram as disciplinas estudadas? como se distribuíam no horário ? havia algum tipo de estágio?
- havia compêndios para que disciplinas ? todas ? quais os títulos? conservou algum material desse período? estão disponíveis ?
- quais as orientações que se recebia acerca do ensino da leitura e da escrita? havia sugestão de método de trabalho?
- como era constituída sua turma ? moças (quantas) ? rapazes (quantos)?
- como eram os exames no curso normal? difíceis ? todos eram aprovados? quem presidia os exames?
- quantos formandos terminaram o curso com você?
- tem fotografias daquele tempo?

III- do magistério, como profissional

- fale um pouco sobre sua experiência com o magistério. qual foi a primeira escola em que trabalhou ? com que série trabalhou? como era a sua primeira turma? quantos eram os alunos (meninas/meninos) ?
- como conseguiu o emprego? houve concurso? como eram nomeados os professores?
- sentia-se preparado (a) para ensinar ? como preparava suas aulas ? a que materiais recorria? havia algumas diretrizes, orientações pedagógicas ? de que tipo e por quem eram realizadas?
- foi professor(a) do ensino primário, secundário, normal ? professor de primeiras letras ? em que período e localidade(s) ?
- havia fiscalização do Estado sobre o ensino? por quem e como era realizada e com que frequência ?
- como era a sua relação (e dos demais professores) com : a) Inspetor b) Diretor c) outros professores?
- havia alguma espécie de orientação pedagógica ? quem era responsável por essa questão ? o diretor? o inspetor?
- como era o salário do professor naquela época? era bom? lembra-se de quanto era? dava para fazer (ou comprar) muitas coisas?

- como definiria o ensino daqueles tempos ?
- tem fotografias daquele período?

III. 1- para os que lecionaram no primeiro ou outros anos do primário:

- que método usava para ensinar ? acompanhava algum manual ? qual ?
- que tipo de atividades costumava propor no ensino de língua materna?
- como era a aula de leitura? o que se lia ? cartilha ? outros materiais? quais?
- como era a aula de linguagem escrita? o que se escrevia? havia cópia? de quê?
- a escola possuía materiais didáticos para subsidiar o trabalho dos professores? quais ?
- conserva alguns materiais (cadernos, livros, anotações) daquele tempo (início da carreira, principalmente) ? estão disponíveis?
- como era organizada sua sala de aula, quantos alunos havia ? trabalhava com meninos e meninas ? todos de primeira série?
- havia alguma espécie de orientação pedagógica para o primário (ou para alfabetização) o que era recomendado? quem era responsável por essa questão ? o diretor? o inspetor?

III.2- do curso normal: como era visto na época

- onde funcionava a Escola Normal ? havia muitos alunos? conhecia muitas pessoas (amigas, parentes) que faziam esse curso?
- como era visto o Curso Normal na naquela época ?
- quem optava pelo magistério?
- havia privilégios em termos de mercado de trabalho (além da carreira de professor) para os que faziam o magistério?
- conheceu alguns professores que lecionavam no magistério? como e quem eram esses professores? de onde eram? de Cuiabá mesmo ? formavam-se onde? o que se dizia desses professores?

Anexo 2

Ofício do professor paulista Leowigildo Martins de Mello ao presidente do estado de Mato Grosso Pedro Celestino Corrêa da Costa –1910 (manuscrito)

n. 19

Cuyabá, 23 de setembro de 1910.

Cidadão Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa
D.D. Presidente do Estado

Dando cumprimento à missão com que me distinguistes, tenho a honra de submeter ao vosso julgamento o projeto de regulamento para o curso da Escola Normal e um plano de um horário para as Escolas isoladas preliminares.

Cumpro declarar-vos que esse meu trabalho é um apanhado geral do regulamento da Escola Normal de São Paulo, em parte modificado pelo que se processa nas “Normal Schools” norte americanas, incontestavelmente as próceres da educação profissional pedagogica, na formação do educador da infancia.

Tendo em vista também o que nellas se preceitua, dividi as materias do curso normal em duas classes – cadeiras e aulas.

As primeiras se referem ao prendizado scientifico e as segundas, ao artistico.

Hoje que nenhuma voz abalisada não mais se levanta contra o methodo intuitivo, proclamando-se universalmente as suas reais, positivas vantagens, os cursos que se destinam a “fazer” profissionais para o magisterio devem ser moldados de tal modo que, realizando seus fins, formem verdadeiros educadores, profissionais “docentes”, e não encyclopedistas cheios de conhecimentos completamente inuteis para a escabrosa arte da educação.

“Signum magistri est passe docere”-

O cultivo artistico do mestre deve ser então esmerado quanto o scientifico, ou mais ainda, se possivel for.

Assim, só poderão obter professores que saibam “fazer materialmente” o que abstractamente aprenderam, tendo-se no curso Normal profissionais para o ministerio das materias que classifiquei como aulas.

Em todo caso, havendo a hypotese de não ser possivel esse desmembramento já, fiz , em annexo, duas distribuições das materias do curso Normal: a primeira consagra na divisão referida e a segunda provê a impossibilidade dessa divisão.

Saude e fraternidade.

Leowigildo Martins de Mello (APMT- 1910: Lata B)



Anexo 3

Carta publicada no jornal *A Cruz* a pedido do autor (não citado) (14. 01.1912)

Recebemos de um illustre cavalheiro a carta seguinte que, sendo perfeitamente conforme ao nosso programma e ideias, publicamos com prazer.

Ill.mo Sr. Redactor d'A Cruz

Apresento-lhe primeiramente minhas saudações e peço-lhe em seguida o favor de publicar em seu conceituado periodico umas considerações e um protesto que, na qualidade de pae de familia, vejo-me obrigado a fazer afim de chamar a attenção de quantos paes estimam aos seus filhos, cuidando de sua instrucção e educação.

Li, há poucos dias, que a famigerada Liga dos livres pensadores, fez uma reunião para installar oficialmente uma typographia propria.

Até ai nada de mais; a nossa Constituição outorga o direito de reunião a todo e qualquer cidadão e d'elle podem usufruir à vontade mesmo os adeptos da Liga cujas façanhas, calunias e immoralidades estão sabidas de quantos leram o immundo orgão que, por vergonha de Matto- Grosso, viu a luz em a nossa Capital.

O que me admirou foi ler o nome do secretario ad hoc. Perdoo-lhe o irreflectido proceder e só por isso deixo de lhe declarar o nome. Pondo-se na fileira dos livres pensadores mostra-se contrario ao clero, e inimigo declarado, o que pouco recommenda sua conducta e proceder, mormente si consideramos ter sido elle, (segundo ouvi dizer), educado gratuitamente ou quasi, por aquelle clero do qual declara-se inimigo figadal.

Não devo, porém deixar de declarar os nomes dos snr. Leowigildo de Mello e Gustavo Khulmann, directores respectivos dos dois grupos escolares desta capital.

O 1º. falou de improviso; (alguem me disse que o professor Leowigildo falla sempre de improviso 8 ou 15 dias depois de ter escripto o seu discurso!).

O 2º. quis demonstar a these: *Só a imprensa pôde reparar os males da imprensa*. (É provavel que o Sr. Khulmann tirou essa conferencia de algum livro, que, mais tarde há de offerecer à redacção d' "A Cruz", como outrora offereceu ao "Debate" o original (mais ou menos) do seu discurso sobre a Bandeira Nacional).

Até aqui pormenores de somenos importancia.

O gravissimo da questão, motivando o meu protesto, é terem, os dois directores dos grupos escolares neutros, desta Capital, tomado parte activa, proeminente, n'uma manifestação publica de sectarios inimigos da religião praticada pela maioria do povo Cuyabano e mattogrossense.

Não posso de forma alguma acreditar que o nosso governo estadual tencionava (quando os importou) importar sectarios e inimigos declarados de nossa religião e da religião de nossos paes, para confiar-lhes a educação de nossos filhos .

Impossivel; porque si o governo tivesse tido esse fim , os paes de familia protestariam bem alto, como eu protesto, contra esse attentado impatriotico e incompativel, numa nação cuja forma de governo é: o governo do povo pelo povo.

Os snrs. Leowigildo e Kuhlmann faltaram gravemente no desempenho da alta missão que o governo lhes confiou e perderam muito no conceito em que os tinham os paes de familia.

Renovando-se factos dessa natureza os paes catholicos veriam-se na obrigação de vedar a seus filhos e filhas o engresso nas aulas dirigidas por dois sectarios levianos e sem compostura ou então de dirigirem uma petição ao governo para que os snrs. Directores escolares conservem a dignidade que lhes impõe alta missão a elles confiada.

Agradecendo a inserção, subscrevo-me.

De V. Ex.

Att. e obrg. Servo. (*A Cruz*, 1912, n. 58, p.2)

Anexo 4

Carta (réplica) de Leowigildo Martins de Mello publicada em

O Debate (19.01.1912)

Sciente da extremada bondade vossa para com aquelles que, baseados na justiça de sua causa, recorrem ao vosso patrocínio, ousou esperar que acolhereis favoravelmente essa missiva nas columnas do importante diario que com sobeja competencia redigis...

Amigos meus mostraram-me no ultimo numero do periodico A Cruz, uma carta sem assignatura, cujo auctor houve por bem arvorar-se juiz dos meus actos privados.

Não se confundisse em tal carta a minha vida particular com a vida das Escolas que dirijo, e essa carta com suas phrases indelicadas e com tutelar pretensão de seu auctor, passaria por mim sem me ferir e seus juizos ficariam sem resposta, como a outros que taes tem succedido.

Porém, em consideração aos srs. chefes de familia que dispensam sua honrosa confiança aos estabelecimentos de educação a meu cargo, bem contrafeito, sou forçado a responder ao anonymo missivista da A Cruz.

Seria justo, seria legitimo que se me exprobasse o proceder, desde que, em desencontro com a nossa Constituição, intra muros da Escola, eu desrespeitasse este ou aquelle culto, preferisse tal ou qual credo. Mas, assim não succedendo, e, muito pelo contrario, primando os estabelecimentos que dirijo pelo respeito a todas as religiões, por isso mesmo que lhes desconhece completamente a existencia em seus programmas de ensino, irrisorio, malevolo, anti-constitucional e impatriotico é o proceder de gente que, com intuitos pequeninos procura fomentar a discordia nas tolerantes instituições leigas da Republica, para gaudio de suas intolerantes ideas religiosas.

Escola leiga, ao contrario do que pretende o missivista da A Cruz, é a escola que respeita e tolera todas as relijiões, deixando a cargo da familia dos educandos, ou destes mesmos, a sua iniciação no credo que melhor julgar...

Para finalizar, cedo a palavra ao Sr. Paolo Vecchia, um dos maiores luminares da moderna pedagogia italiana, que diz da escola leiga:

‘É questa l’educazione alla quale in omaggio appunto alla libertà de coscienza, mezzi, ch’essa sente il dovere do lasciare alla coscienza dell’individuo il diritto di elevarsi a quella cerchia sovrumana, inanzi alla qualle la scuola potrebbe sentirsi intimare...”

Aos Srs. Redactores do O Debate os meus profundos respeitos, e,
ao anonymo missivista da A Cruz, a phrase do grande Virgilio:

Procul o Procul este, profani!

Leowigildo Martins de Mello (*O Debate*, 1912, n. 97, p.2)



Anexo 5

Tréplica do jornal *A Cruz* à defesa de Leowigildo Martins de Mello (28.01.1912)

RESPOSTA

Conforme promettemos no ultimo numero da *A Cruz*, devemos uma resposta ao Sr. Leowigildo Martins de Mello, Director da Escola Normal e do Grupo escolar do 1º Districto.

...

O Sr. Leowigildo responde-nos, em o n. 97 do Debate, estabelecendo uma distincção, aliás, classica, entre seus actos privados e seus actos publicos de professor...

Poderão, em todo caso, os paes de familia ficar indifferentes às manifestações publicas de irreligião dos Mestres a quem confiam os seu filhos...

O Sr. Professor Leowigildo solemnemente torna-se o porta-voz e o Secretario d'uma liga de livre-pensamento que até hoje só se tem salientado por suas blasphemias contra Deus e sua imprudencia contra os homens (Hajam à vista o ultimo numero da *A Reacção*, órgão official da dita liga.)...não poderão os paes de familia perguntar-se se está habilitado para ensinar a moral a seus filhos aquelle que se vincula por uma estreita solidariedade com taes caluniadores?

Há vizinhanças que compromettem, mormente a quem exerce um magisterio publico; lamentamos sinceramente que o Sr. Leowigildo, com o seu collega do 2. Districto, não o tenham comprehendido.

Mas desde que não expanda suas ideias antireligiosas intra muros da Escola, diz elle, do que podem se queixar os paes? A Escola é neutra e deve ser neutra...

Escola neutra! Sabemos o que isso quer dizer. A neutralidade religiosa é impossivel...

...penetremos discretamente nas escolas a seu cargo. Por um feliz acaso encontraremos ahi a neutralidade tão decantada? Nem por sombra.

O que se passa por lá não é mysterio para ninguem; todos sabem que a religião não é respeitada de forma alguma. De fonte autorisada ouvimos dizer até que lá se tem ensinado que Deus não existe e que é simplesmente a ideia d' um ser perfeito que o nosso espirito se forma a si proprio..."

Sem assinatura. (*A Cruz*, 1912, n.60, p.2)

Anexo 6

Artigo do *A Cruz* sobre o falecimento de Leowigildo Martins de Mello (06.08.1922)

PROF. LEOWIGILDO MARTINS DE MELLO

Longa e pertinaz enfermidade , para a qual foram baldados todos os recursos da sciencia e carinhos da familia , pôz termo, na sexta feira ultima, à vida preciosa do nosso estimado amigo e companheiro de trabalhos cujo nome epigrapha estas linhas.

Ao traçarmos este sentido necrologio do mallogrado amigo, ainda sob a dolorosa impressão do lugubre acontecimento que veio enlutar a nossa redacção, não podemos deixar de consignar o grande e penoso vacuo que o extinto deixa na nossa sociedade de que era um prestimoso elemento pela sua operosidade e capacidade intellectual.

Natural do visinho Estado de São Paulo, onde nasceu a 28 de julho de 1889, teve por pai João Batptista Gonçalves de Mello e D. Raphaela Martins de Mello, residentes na cidade paulista do Descalvado.

Desde moço affeiçãoado às lides do pensamento, abraçou Leowigildo a carreira do magisterio, formando-se pela Escola Normal de S. Paulo, sem duvida um dos melhores, sinão o melhor estabelecimento pedagogico de nosso paiz.

Quando o coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, na sua primeira administração em Matto Grosso, empreendeu a reforma do nosso ensino primario e secundario, fazendo vir da Pauliceia uma turma de professores afim de se encarregarem daquele importante *desideratum* que constitue uma das lidimas glorias do seu governo, encontrou na pêssoa do professor Leowigildo de Mello o mais operoso e competente collaborador, sendo-lhe oportunamente confiada a direcção do mais importante estabelecimento creado pela reorganização da instrucção publica, tal seja a Escola Normal de Cuyaba.

O que foi essa casa de ensino durante a gestão do professor Leowigildo de Mello não o diremos aqui na angustia desta noticia, pois melhor testemunho do seu excellente criterio pedagogico e das suas boas qualidades de administrador nol-o offerecem essas brilhantes pleiades de professoras formadas ao influxo do seu espeirito operoso , infatigavel e disciplinador .

Quem estas linhas escreve teve ensejo de presenciar *de visu*, collaborando com elle no corpo docente da Escola Normal, a bôa ordem, disciplina e avantajados progressos que a sua energica direcção resultaram para aquelle importante estabelecimento.

Mais de uma vez o governo lhe aproveitou os serviços confiando-lhe a organização de regulamentos e regimentos concernente ao ensino, no que lhe reconhecia a idoneidade e dedicação às causa do nosso magisterio.

Afastado em 1916, da direcção da Escola Normal, devido aos acontecimentos partidarios que naquelle anno desdobraram no nosso Estado, abraçou Leowigildo outra carreira não menos nobre, qual a da advocacia, na qual manifestou uma nóva face de sua intelligencia brilhante e cultivada. Ainda como advogado, tal a dedicação demonstrada ao munus que adotara, foram aproveitadas as suas qualidades para o desempenho do importante cargo de Promotor de Justiça da Capital, em cujas funcções interinas se conservou algum tempo, reafirmando a sua dedicação e competencia sobejamente conhecidas.

Orador fluente e jornalista aprimorado, não se limitava Leowigildo aos affazeres multiplos de sua afanosa profissão, empregando as horas vagas na producção de bellos trabalhos de imprensa que illustravam varios órgãos de publicidade de nossa Capital.

As nossas columnas foram assidua e brilhantemente honradas pela sua collaboração desde 1918 para cá, mantendo mesmo, durante muito tempo, o saudoso extinto uma seção permanente, sob o pseudonymo L. da Veiga, que só veio a interromper quando a enfermidade já não lhe permitia o proseguimento de acurados trabalhos mentaes.

Os seus meritos litterarios o sagraram membro da nossa primeira sociedade belletristica -- Centro Matto Grossense de Letras -- de que foi eleito socio effectivo em junho do anno p.p., ocupando no mesmo a cadeira de que é patrono o P. Ernesto Camillo Barreto.

Na Liga Catholica não menores foram os seus serviços, tendo sido reeleito varias vezes seu orador, cargo este que exercia até a occasião do seu passamento. Leowigildo de Mello consorciou-se nesta Capital, unindo-se, em 1911, á disincta senhorinha cuyabana D. Azelia Mamoré, de cujo enlace deixa cinco filhos em tenra idade a prantearem-lhe a morte prematura: Lia, Maria, Léo, João Baptista e Leowigildo. (*A Cruz*, n. 583, 1922, p. 2)

Anexo 7

*Acta da sessão do Conselho Superior da Instrução Publica do estado de Mato Grosso, de
21 e 28.08.1915- (manuscrito)*

No dia vinte e um de agosto de mil novecentos e quinze presentes pela uma hora da tarde no gabinete do Snr Director Geral da Instrução Publica os membros do Conselho Superior da mesma Instrução composto do referido Director Major José Estevão Corrêa, Presidente da Camara Municipal Coronel Alexandre Magno Addor, Director da Secretaria do Governo Bacharel, Jayme Joaquim de Carvalho, Coronel Avelino Antonio de Siqueira, representante do professorado secundario Bacharel Philogonio de Paula Corrêa e representante do professorado primario D. Idalina Ribeiro de Faria, tendo faltado por motivo justo o Coronel Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo e Desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, o Snr. Director abriu a sessão declarando que o fim della era tomar conhecimento de diversas obras didacticas e outras que se achava sobre a mesa e que passava a submeter ao conheciemnto do Conselho, afim de que o mesmo Conselho emittisse o seu parecer a respeito do merecimento relativo de cada uma dellas. Essas obras são as seguintes: um livro de poesias escolares do Professor Gustavo Kuhlmann que péde sua adopção nos grupos e escolas primarias do Estado; um outro intitulado Lições de Tachigraphia organizado pelo Professor paulista Joaquim Pereira de Camargo e offerecido para ser presente ao Conselho pelo Professor Waldomiro de Oliveira Campos; outra de uma Arithmetica intuitiva do Professor F. H. Ancierno remetida pela Secretaria do Interior com despacho de 19 de abril do corrente anno para ser igualmente submettido ao conhecimento do Conselho; e finalmente dois outros denominados "Primeiro Livro de leitura" e principios de "Arithmetica", ambos do cidadão Alvaro Paes de Barros e offerecidos pelo Snr. Bacharel Isác Póvoas ainda para o mesmo fim. Passando o Conselho a tomar conhecimento do caso para que fora convocado, nomearam os seus membros presentes dentre si três commissões especiais a saber: a 1^a composta de Coronel Avelino como relator e o Coronel Alexandre Addor e Professora D. Idalina como membros; a 2^a composta do Coronel Alexandre Addor como relator e dos bachareis Philogonio e Jayme como membros; e a 3^a da Professora D. Idalina como relatora e dos Bachareis Jayme e Philogonio como membros. Ficou igualmente assentado que a primeira comissão se incumbisse do estudo e exame do Livro de Poesia do Professor Kuhlmann, a segunda do das lições de tachigraphia do Professor Joaquim Pereira de Camargo, e a terceira da Arithmetica e primeiro livro de leitura do cidadão Alvaro Paes de Barros. Tomadas estas deliberações e entregues os livros aos membros das commissões nomeadas, o Snr. Director adiou o prosseguimento dos trabalhos para o proximo sabbado, vinte e oito do corrente, a uma hora da tarde, afim de Ter logar a entrega, a discussão e votação dos pareceres apresentados por cada uma das referidas commissões, o que assim se verificou. O parecer apresentado sobre o livro de poesias do professor Kuhlmann foi o seguinte: Parecer. Os abaixo assignados, membros do Conselho Superior da Instrução Pública, constituídos em comissão especialmente para examinar e dar parecer sobre o livro intitulado "Poesias Escolares", do Professor normalista Gustavo Kuhlmann, Director do Grupo Escolar "Senador Azeredo", e destinado às escolas primarias do Estado, vêm apresentar o seu juizo a respeito da alludida obra, depois de attento estudo de manuscripto que, para esse fim, lhes foi distribuido. A Comissão, secundando a valiosa opinião da circumspecta



Congregação do Lyceu Cuyabano, que nesse sentido se pronunciou com elevado criterio, considera que as “Poesias Escolares” estão em perfeitas condições de bem preencher o fim a que são destinadas, -- qual o de inculcar no animo simples das crianças, as proveitosas lições de moral, atravez do verso cuidadosamente trabalhado, em estylo correcto, porem empregnado de encantadora singelleza. Muitas poesias dessa bella colleção occupam-se de assumptos da historia patria e da do nosso Estado; outras traduzem ensinamentos civicos, nos moldes mais consentaneos aos espiritos infantis, lembrando vultos que, entre nós agiram, ou que por nós luctaram, e que, pelos seus feitos, se recommendaram a nossa veneração, impondo-nos, desse modo, edificante, a obrigação de perpetuar-lhes a memoria; algumas fallam em Patriotismo e Republica nessa linguagem pura e sadia, com dous symbolos mais sublimes do dever e da liberdade, na sua forma mais perfeita e completa.

Preferindo o feitiço poetico -- o mais persuasivo e mais de accordo com o espirito infantil para a composição do seu livro, o professor Kuhlmann conseguiu um meio seguro de tornar as suas lições ao mesmo tempo interessantes e atrahentes à intelligencia das crianças, o que aliás vae sendo comprehendido e praticado em toda a parte, onde se cuida com esmero de methodizar o systema de ensinar, tendo em vista o exercicio de memoria sem fatigal-a e a intuição do bello com naturalidade.

Entende a mesma commissão, abaixo assignada, que o Conselho Superior da Instrucção Publica considerando as “Poesias Escolares” nas condições de gosar das vantagens estabelecidas pelos artigos 204 do Regulamento da Instrucção Publica primaria e 235 do Regulamento do Lyceu Cuiabano, não somente procede com rigorosa justiça, como presta relevante serviço à causa da Instrucção, ao passo que concorre para a divulgação de uma obra litteraria com muito cunho Matto-grossense, como ainda não appareceu entre nós. -- Cuyaba 28 de agosto de 1915.”—Avelino de Siqueira,-- relator. Idalina Ribeiro de Faria. -- Alexandre Magno Addor.- Posto em discussão e a votos, este parecer, foi elle unanimemente approved pelos demais membros do Conselho Superior.

O parecer relativo ao livro denominado “Lições de Tachigraphia” do professor paulista Joaquim Pereira de Camargo, foi o que se segue: Parecer.- Sobre o livro “Lições de Tachigraphia” do professor Joaquim Pereira de Camargo. Os membros do Conselho Superior da Instrucção Publica do Estado de Matto Grosso, abaixo assignados, encarregados de dar parecer sobre o livro ‘Lições de Tachigraphia’ do professor Joaquim Pereira de Camargo assim dão cumprimento do seu mandato: o livro do Sr. Joaquim Pereira de Camargo, da Escola Normal Secundaria de São Paulo, sob todos os pontos de vista satisfaz aos fins a que se destina.

A esplendida concatenação das lições e a magnifica orientação que o autor soube imprimir ao seu trabalho, permite ao estudante applicado assenhorear-se da materia em praso relativamente pequeno, o que é de grande vantagem.

Sobretudo a simplicidade e a clareza dos exercicios, alliados ao resumido numero de tachigrammas, facilita a tarefa do alumno e sem demonstrar a sua superioridade sobre outros, massudos compendios nos quaes a theoria suplanta a pratica e o inutil ao util.

Haja vista a parte que o autor considera como a mais importante a das terminações -- na qual com poucos tachigrammas, o tachigrapho consegue exprimir enorme quantidade de palavras e ate phrases.

Os signaes adoptados pelo autor, tirados todos do Circulo, são faceis de ser conservados pelos estudantes permitindo isto, o uso prompto dos mesmos, além de que são extremamente simples.



A parte final “O Dicionario”, é como que um novo compendio contendo quasi todos os signaes relacionados pela oratoria parlamentar, assim como os mais usados na linguagem commercial, o que sobremodo simplifica o trabalho dos estudantes que se destinam à profissão de tachigraphos parlamentares ou commerciaes.

Em resumo, o livro do Sr. Professor Camargo deve ser considerado uma das melhores obras no genero, sendo, portanto, digna de ser aprovada pelo Conselho Superior, para o fim de poder ser adoptado em nossas escolas profissionaes, pela clareza, simplicidade e methodo com que o autor soube orientar o seu trabalho. Cuyaba, 28 de agosto de 1915. Alexandre Magno Addor, relator. Philogonio de P. Corrêa, Jayme Joaquim de Carvalho. Como o anterior foi tambem este parecer aprovado unanimemente pelos membros do Conselho. A elle se seguiu o relativo ao primeiro livro de leitura de Alvaro Paes de Barros, e que é do teor seguinte: Parecer. Sobre o “Primeiro Livro de leitura” de Alvaro Paes de Barros. – Encarregados de dar parecer sobre o “Primeiro Livro de Leitura” de Alvaro Paes de Barros, apresentado ao Conselho Superior da Instrução Publica do Estado de Matto-Grosso, temos a honra de o fazer do seguinte modo:

No ensino da leitura existem hoje dois methodos bem caracterisados e oppostos: analytico e syntetico sendo que este vae cahindo em desuso pelas incontestaveis vantagens que aquelle lhe leva. Entre esses dois methodos existe um mixto, ou antes, na transição de um para outro empregou-se durante algum tempo um meio termo que se tornou conhecido pelo nome de methodo João de Deus. Cada methodo é empregado sob varios processos seguidos pelos autores de livros de leitura e pelos professores. O methodo analytico consiste em partir segundo preconizou o immortal Pestalozzi, do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstracto, do significativo para o insignificativo, da sentença para os elementos graphicos da linguagem escripta. A creança aprende a fallar por gritos que exprimem pensamentos completos e logo que o seu aparelho vocalico o permite ella enuncia sentenças cuja significação lhe é familiar. Nem uma creança aprende a fallar decorando elementos phonicos para juntal-os em palavras. Dadas as intimas ligações entre a linguagem e a leitura, é evidente que a leitura deve começar por onde começa aquella.

Foi este, pode-se dizer, o ponto de partida considerado pelos iniciadores do methodo analytico e que até hoje constitue o mais forte argumento contra o methodo syntetico, alem de outros importantissimos de ordem pscologica sustentados pelos mais notaveis e experimentados pedagogistas modernos e que nos animariamos a resumir se não fosse o temor de tornar demasiado longo este simples parecer. Na America do Norte – padrão da educação moderna – o eminente educador Francis Parker e a dedicada professora Sofia (sic!) Arnold são os dois mais conhecidos propagadores do methodo analytico. Em S. Paulo, por onde foi moldada a nossa reorganisação do ensino com a vinda dos normalistas daquelle Estado para esse fim o illustrado Professor Arnaldo de Oliveira Barreto a principio foi contrario a palavrção como se começou a conhecer alli um dos processos do methodo analytico, porque esse methodo não fora ainda bem exposto, e escreveu então como protesto a sua Cartilha das Mães; porém mais tarde penitenciou-se lealmente escrevendo a sua Cartilha Analytica e ainda, traduzindo Parker, escreveu a seguinte nota: “A creança que aprende por qualquer desses processos, solletração ou syllabação, principalmente em portugues, tem uma leitura arrastada, penosa, artificial contraria inteiramente a naturalidade da expressão com que ella traduz, na conversa, as suas idéas e sentimentos. São taes processos uma negação absoluta do fim do ensino da leitura, que é o

aperfeiçoamento da expressão oral, ao mesmo passo que também é um estímulo ao desenvolvimento da actividade mental da criança”.

Os partidarios do methodo analytico são naquelle Estado quasi que a totalidade do seu professorado não só publico como particular. E muitos livros magnificos têm alli apparecido entre os quaes citaremos além dos de Arnaldo Barreto, os de Theodoro de Moraes, Francisco Vianna.

Isto posto passemos a examinar o livro sobre que temos de dar nosso parecer: – O Autor não segue em seu trabalho nem um methodo rigorosamente fallando; começa pelo processo reprovado da solletração, apresentando logo na primeira licção o conjuncto de signaes insignificativos que constituem o alphabeto; na terceira licção começa a fazer uma especie de analyse desse alphabeto dividindo-o em vogaes e consoantes; nessa terceira lição ainda colloca uma nota que é para o professor bem dispensavel e para o alumno fica além do seu alcance; da quarta licção em diante começa um processo de solletração e syllabação mixto e sem ao menos obedecer ao menos indicação phonologica; da decima sexta licção em diante começa um processo sem methodo, de palavração com uma lista árida de palavras entre as quaes incluye algumas logo no começo esdruxulas e outras de significação abstrata, além de certas que tendem para a enganosa sciencia que tanto mal da aos tenros cerebros infantis.

Depois de tudo isto surgem novamente as palavras divididas em syllabas nos exercicios preparatorios da leitura corrente, preparando assim uma leitura viciada, tropega, inexpressiva.

Por ultimo vêm alguns trechos de leitura corrente que constituem a única parte aproveitavel do livro, pelos ensinamentos que alguns encerram.

Enfim, o livro consiste numa miscellania de processos sem obedecer a nem um methodo, sem gravuras cujo alcance é tão facil de se conceber; não está nos casos de ser aprovado principalmente para Matto Grosso, que já iniciou a introdução do methodo racional – o analytico – de accordo com a orientação trazida pelos professores normalistas contractados em S. Paulo para reformar o nosso ensino. Cuyaba 28 de agosto de 1915. Alexandre Magno Addor, relator. Philogonio de P. Corrêa, Jayme Joaquim de Carvalho. Posto em discussão e a votos o parecer supra, foi elle aprovado no sentido de não ser acceito o livro de que se trata. (*Acta do Conselho Superior da Instrucção Pública*, 1915, p.47-49) (grifos do original)



Anexo 8

Acta da reunião extraordinária do Conselho Superior da Instrução Pública do estado de Matto-Grosso (trecho referente ao parecer a respeito da adoção de livros didáticos)-18.06.1917(manuscrito)

...Parecer. A Comissão de Membros do Conselho Superior da Instrução Publica do Estado de Matto-Grosso, abaixo assignada, encarregada de dar parecer sobre adopção de livros para as nossas escolas primarias e consequente aquisição dos mesmos, pensa deverem ser adoptados e adquiridos, na quantidade abaixo discriminada os seguintes compendios, que satisfazem as necessidades presentes dos nossos institutos de ensino primarios:

Cartilha da Mães de Arnaldo Barreto, dois mil, Paginas Infantis de Mariano de Oliveira, dois mil, Primeiro Livro de Leitura, da serie Puiggari-Barreto, dois mil, Segundo Livro de Leitura, serie Puiggari-Barreto, dois mil, Terceiro Livro de Leitura da mesma serie, um mil, Quarto Livros de Leitura, mesma serie, um mil, Minha Patria, Terceiro Livro de Leitura, de J. Pinto e Silva, quinhentos, Minha Patria (para o segundo anno do curso preliminar) de J. Pinto e Silva, quinhentos. Varios estylos, Selecta de Arnaldo de Oliveira Barreto, cem.

Em relação aos livros “Paginas Infantis”, “Nova Cartilha” e “Nova Cartilha Analytico Synthetica” da lavra do professor Mariano de Oliveira, é a Comissão de opinião que seja o primeiro approved e adoptado logo, devendo os outros dois serem approved mas não adoptados immediatamente por pensar que os actualmente em uso, satisfazem perfeitamente às exigencias do ensino, podendo a adopção de novos compendios trazer confusão no desenvolvimento das licções.

Parecer lido e approved.(Acta do Conselho Superior da Instrução Pública, 1917, p.70)



Anexo 9

Diploma de uma aluna da primeira turma da Escola Normal do estado de Mato Grosso - 1914

ESCOLA NORMAL

DA CAPITAL

DO ESTADO DE

MATTO-GROSSO



Eu Leovigildo Martins de Mello Director da Escola Normal da Capital do Estado de Matto-Grosso, faço saber que á vista das approvações obtidas por Erotides Botelho nascida em a villa do Rosario do Rio Acima a 6 de Janeiro de 1897, filha do Senr. Amico Pinto Botelho, nas materias do curso Profissional lhe confiro, no uso da faculdade que me é dada pelas leis do Estado, o presente Diploma de habilitação para o magisterio Primario do mesmo Estado, com o qual gosará de todos os direitos e prerogativas inherentes a esse titulo:

CUYABA, 22 de Janiero de 1914

O DIRECTOR,

Leovigildo Martins de Mello

O SECRETARIO,

José Maria da Conceição de Aguiar

A DIPLOMADA,
Erotides Botelho



Anexo 10

Grupos escolares implantados em Mato Grosso (1910-1930)

GRUPO ESCOLAR	LOCALIDADE	DATA DE IMPLANTAÇÃO
Escola Modelo Barão de Melgaço	Cuiabá	1910
Grupo Escolar Senador Azeredo*	Cuiabá	1910
Grupo Escolar Espiridião Marques	Cáceres	1911
Grupo Escolar Presidente Marques	Rosário Oeste	1911
Grupo Escolar de Poconé*	Poconé	1911
Grupo Escolar Luiz de Albuquerque	Corumba	1924
Grupo Escolar Antonio Corrêa	Aquidauana	1924
Grupo Escolar Joaquim Murtinho	Campo grande	1923
Grupo Escolar Afonso Pena	Três Lagoas	1923
Grupo Escolar Caetano Pinto	Miranda	1924
Grupo Escolar Mendes Gonçalves	Ponta Porã	1927

Fonte: Mensagens de presidentes do estado de Mato Grosso, especialmente de 1925 e 1930.

*Fechados em 1922 pelo Decreto n. 585 e reabertos pelo Decreto n. 889 de 1925.

Anexo 11

Relação de livros e cartilhas fornecidos às escolas pela Diretoria Geral da Instrução
Pública de Mato Grosso - 1912

ESCOLA	CARTILHAS E LIVROS/QUANTIDADE	DATA
1-Escola Mista Coxipó da Ponte	12 <i>Primeiro livro de leitura.</i> 6 <i>Segundo livro de leitura.</i> 12 <i>ABC da Infância.</i> 12 Taboadas 6 Arithmética 6 Geografia	26 de janeiro de 1912
2- Escola Mista do Porto Geral da Barca, `a margem direita do Rio Cuiabá	6 <i>Primeiro Livro de Leitura.</i> 6 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 4 <i>Geografia da Infância</i> 4 <i>Gramática Portuguesa</i> 4 <i>Arithmética elementar</i> 12 Taboadas	29 de janeiro de 1912
3- Escola Primária do Sexo Feminino da Freguesia de Várzea Grande	6 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto 6 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 4 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 4 <i>Quartos Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 6 Taboadas 6 Arithmética 4 Geografia 4 <i>Historia do Brasil</i>	31 de janeiro de 1912
4- Segunda Escola Masculina do 1º Distrito da Capital	12 <i>Cartilha das Mães</i> 10 <i>Segundo Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 8 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro	6 de fevereiro de 1912
5- Escola Mista do Coxipó do Ouro	12 <i>ABC da Infancia</i> 4 Geografia 4 <i>Gramatica Portuguesa</i>	6 de fevereiro de 1912
6- Escola Mista Povoação do Pirisal, município de Livramento	8 <i>Cartilha das Mães</i>	7 de fevereiro de 1912
7- Escola Mista da Freguesia do Capim Branco	12 <i>Cartilha das Mães</i> 6 <i>Segundo Livro de Leitura</i> - Hilario Ribeiro	7 de fevereiro de 1912.
8- Segunda Escola Isolada Feminina	6 Geografia 6 <i>Historia do Brasil</i> 6 <i>Gramatica Portuguesa</i> 1 Geometria pratica	14 de fevereiro de 1912.
9- Escola Mista da Povoação do Capão do Pequi	12 <i>Cartilha das Mães</i> 6 <i>Segundo Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 6 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 12 <i>ABC da Infância</i> 12 Taboadas	17 de fevereiro de 1912.

10- Escola Normal	1 Metodologia 15 <i>Regulamento da Instrução Publica</i> 1 Geografia elementar	23 de fevereiro de 1912
11- Segunda Escola do Sexo Masculino do 1º Distrito da Capital	12 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto 6 <i>Segundo Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro. 6 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> - Hilario Ribeiro. 6 <i>Quarto Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro .	27 de fevereiro de 1912.
12- Primeira Escola do Sexo Masculino	12 <i>Cartilha das Mães</i> - Arnaldo Barreto 8 <i>Segundo Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 6 <i>Arithmética Trajano</i> 6 <i>Gramática Portuguesa</i> 1 <i>Compêndio de Composição</i> 12 <i>ABC da Infancia</i> 12 <i>Taboadas</i> 6 <i>Historia do Brasil</i> 12 <i>Chorografia de Matto-Grosso</i>	9 de março de 1912.
13- Escola Mista da Povoação do Morrinho	6 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto 6 <i>Segundo Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 3 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro 1 <i>Quarto Livro de Leitura</i> – Hilario Ribeiro	11 de março de 1912.
14- Primeira Escola do Sexo Feminino do 1º Distrito	12 <i>Cartilha das Mães</i> - Arnaldo Barreto 10 <i>Segundo Livro de Leitura</i> -Hilario Ribeiro. 10 <i>Terceiro Livro de leitura</i> -Hilario Ribeiro 6 Geografia 6 Arithmetica 6 <i>Gramatica Portuguesa</i>	11 de março de 1912.
15- Escola Mista da Povoação de Santa Rita do Araguaia	10 <i>Primeiro Livro de Leitura</i> 10 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 15 <i>Taboadas</i> 5 <i>Arithmética elementar</i> 15 <i>ABC</i> 1 <i>Regulamento da Instrução Pública</i>	2 de abril de 1912.
16- Escola Mista Coxipó do Ouro	12 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 6 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> – Felisberto de Carvalho 6 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> - Hilario Ribeiro	12 de abril de 1912.
17-Primeira Escola do Sexo masculino da Villa do Livramento	4 <i>Compêndio de Geografia</i> 4 <i>Historia do Brasil</i> 4 <i>Gramática Portuguesa</i> 4 <i>Quarto Livro de Leitura</i> 12 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> 10 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 12 <i>Primeiro Livro de Leitura</i>	Abril de 1912
18- Escola Masculina Villa de Coxim	12 <i>Cartilha das Mães</i> 12 <i>Segundo Livro de Leitura</i> - Felisberto de Carvalho 12 <i>Taboadas</i> 6 <i>Arithmetica</i> 1 <i>Regulamento da Instrução Pública</i>	6 de maio de 1912.

19- Escola Mista da Freguesia da Guia	6 Arithmetica elementar 4 <i>Compêndio Deveres Cívicos</i> 6 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto 4 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 4 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> 6 <i>Quarto Livro de Leitura</i> 2 <i>Gramática Portuguesa</i>	14 de maio de 1912.
20- Escola Normal e Modelo Anexa	11 <i>Cartilha Analítica</i> – Arnaldo Barreto 50 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto	15 de maio de 1912
21- Escola Normal	50 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto	14 de junho de 1912.
22-Escola Mista da Chapada	20 <i>Cartilha das Mães</i> - Arnaldo Barreto 20 <i>Primeiro Livro de Leitura</i> 15 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 10 <i>Terceiro Livro de Leitura</i> 20 Arithmetica 10 <i>Gramática Portuguesa</i> 10 Geografia 8 História do Brasil	19 de agosto de 1912.
23- Primeira Escola do Sexo Feminino	12 <i>Cartilha das Mães</i> -Arnaldo Barreto 10 Compêndios de Geografia 12 Compêndios de Arithmetica 10 Compêndios de Gramática 10 <i>ABC da Infância</i>	26 de agosto de 1912.
24- Escola Mista da Freguesia da Guia	12 <i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto 12 <i>Segundo Livro de Leitura</i> 6 Educação Moral e Cívica	16 de setembro de 1912
25- Escola Elementar do Sexo Feminino da Villa de Miranda	6 Educação Moral e Cívica 6 Geografia 6 História do Estado 6 Gramática 6 <i>Cartas ABC</i> 6 Taboadas 6 Arithmética	19 de dezembro de 1912.

Fonte: APMT. Livro da Diretoria Geral da Instrução Pública, 1910-1913.

Anexo 12

Cartilhas e *Cartas ABC* fornecidas às escolas públicas pela Diretoria Geral da Instrução
Pública de Mato Grosso - 1912

ESCOLA	CARTILHA MÃES	CARTILHA ANALYTICA	ABC DA INFANCIA	DATA
Escola Primária do Sexo Feminino da Freguesia de Várzea Grande	6			31.01.1912
Segunda Escola Masculina do 1º Distrito da Capital	12			6.02.1912
Escola Mista do Coxipó do Ouro			12	06.02.1912
Escola Mista Povoação do Pirisal, município de Livramento	8			7.02.1912
Escola Mista da Freguesia do Capim Branco	12			7.02.1912
Escola Mista da Povoação do Capão do Pequi	12		12	17.02.1912
Segunda Escola do Sexo Masculino do 1º Distrito da Capital	12			27.02.1912
Primeira Escola do Sexo Masculino	12		12	9.03.1912
Escola Mista da Povoação do Morrinho	6			11.03.1912
Primeira Escola do Sexo Feminino do 1º Distrito	12			11.03.1912
Escola Mista da Povoação de Santa Rita do Araguaia			15	2.04.1912
Escola Masculina Villa de Coxim	12			6.05.1912
Escola Mista da Freguesia da Guia	6			14.05.1912.
Escola Normal e Modelo Anexa	50	11		15.05.1912
Escola Normal	50			14.06.1912.
-Escola Mista da Chapada	20			19.08.1912.
Primeira Escola do Sexo Feminino	12		10	26.08.1912.
Escola Mista da Freguesia da Guia	12			16.09.1912
TOTAL	254	11	61	

Fonte: APMT. Livro da Diretoria Geral da Instrução Pública (1910-1913).

Anexo 13

Número de escolas e alunos matriculados no estado de Mato Grosso - 1912

ESCOLAS (TIPO)	QUANTIDADE	N.º MATRÍCULAS
ISOLADAS	92 *	2435
GRUPOS ESCOLARES	5	1060
PARTICULARES	26	960
TOTAL		4.455

Fonte: *Mensagem* do Presidente do Estado, Joaquim A. da Costa Marques, à Assembléia Legislativa, em sua 2ª Sessão Ordinária da 9ª Legislatura, em 13 de maio de 1913.

* Onze dessas escolas não funcionaram durante o ano de 1912.

Anexo 14

Inventário dos livros e cartilhas existentes no Almojarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública - 1916

QUANTIDADE	TÍTULO	AUTOR
627	<i>ABC da Infância*</i>	Não mencionado
6	<i>As férias*</i>	Não mencionado
2	<i>Aventuras de Robson Crusóé*</i>	Não mencionado
134	<i>Contos Patrios</i>	O. Bilac e Coelho Neto
6	<i>Cartilha Nacional</i>	Hilario Ribeiro
55	<i>Catecismo Const.da Republica</i>	J. Borges Carneiro
247	<i>Cartilha Analíticas</i>	Arnaldo Barreto
145	<i>Coração</i>	Edmundo de Amicis
12	<i>Gramática Portuguesa</i>	Ephifanio Dias
162	<i>Gramática Portuguesa-1º ano</i>	João Ribeiro
44	<i>Leituras manuscritas*</i>	Não mencionado
208	<i>Primeiro livro de Leitura</i>	Puiggari-Barreto
203	<i>Primeiro livro de leitura</i>	Hilario Riberio
176	<i>Quarto livro de leitura</i>	Hilario Ribeiro
62	<i>Segundo livro de leitura</i>	Puiggari- Barreto
3	<i>Segundos livros de leitura</i>	Hilario Ribeiro
164	<i>Terceiro livro de leitura</i>	Hilario Ribeiro
	Total	

Fonte: APMT- Livro do almojarifado da Diretoria Geral da Instrução pública do estado de Mato Grosso. 1916

Anexo 15

Livros, cartilhas e outro material fornecidos pela Diretoria Geral da Instrução Pública aos grupos escolares e Escola Normal e Modelo Anexa (1916-1918)

GRUPO ESCOLAR/ ESCOLA NORMAL	LIVRO/CARTILHA	DATA
Grupo Escolar Senador Azeredo (capital)	50 <i>Primeiro Livro</i> - Puiggari-Barreto 50 <i>Segundo Livro</i> - Puiggari-Barreto 40 <i>Terceiro Livro</i> - Puiggari-Barreto 60 <i>Cartilha Analytica</i> - Arnaldo Barreto 15 <i>Gramática</i> - J.Ribeiro 200 Caderno de calligraphia vertical	1.º de julho de 1916
Grupo Escolar Senador Azeredo (capital)	1 <i>Pedagogia Escolar</i> - Pinheiro Bittencourt 1 <i>Methodologia</i> - Felisberto de Carvalho 2 <i>Composição</i> - Claudio Dias 2 <i>Gramática Portuguesa</i> - Epiphanyo Dias	19 de agosto de 1916
Grupo Escolar de Poconé	10 <i>Primeiro Livro</i> Puiggari-Barreto 60 <i>Segundo Livro</i> - Puiggari-Barreto 10 <i>Terceiro Livro</i> - Puiggari-Barreto 10 <i>Quarto Livro</i> - Puiggari-Barreto 10 <i>Cartilha Analítica</i> - A. Barreto 10 <i>Aritmetica elementar</i> - Trajano	22 de março de 1917
Escola Normal e Modelo Anexa (capital)	60 <i>Primeiro Livro</i> Puiggari-Barreto 60 <i>Cartilhas das Mães</i> - Arnaldo Barreto	30 de maio de 1917
Grupo Escolar Costa Marques (S.Luiz de Cáceres)	100 cadernos de caligrafia vertical	11 de julho de 1917
Grupo Escolar Costa Marques (S.Luiz de Cáceres)	25 <i>Coração</i> - Edmundo de Amicis 25 <i>Cartilha Analítica</i> - Arnaldo Barreto 25 <i>Segundo Livro</i> - Hilario Ribeiro 25 <i>Terceiro Livro</i> - Hilario Ribeiro 80 Cadernos de caligrafia vertical 60 <i>Arithmetica</i> - Ramon R. Dordal	5 de março de 1918
Escola Normal e Modelo Anexa (capital)	12 exemplares de <i>Programa de Ensino dos Grupos Escolares</i> .	19 de março de 1918

Fonte: APMT. *Diario de entrada e sahida de todos os artigos do almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso. 1916-1918*

Anexo 16

Relação de títulos de livros e cartilhas aprovados pelo Conselho Superior da Instrução Pública com a respectiva quantidade a ser adquirida em 1917

LIVRO/CARTILHA	AUTOR	QUANTIDADE
<i>Cartilha das Mães</i>	Arnaldo de Oliveira Barreto	2.000
<i>Páginas Infantis</i>	Mariano de Oliveira	2.000
<i>1º Livro de Leitura</i>	Série Puigari Barreto	2.000
<i>2º Livro de Leitura</i>	Série Puigari Barreto	2.000
<i>3º Livro de Leitura</i>	Série Puigari Barreto	1.000
<i>4º Livro de Leitura</i>	Série Puigari Barreto	1.000
<i>Minha Pátria</i>	Sem menção de autor	Sem especificação
<i>3º Livro de Leitura</i>	F. Pinto e Silva	500
<i>Minha Pátria- (2º ano)</i>	F. Pinto e Silva	500
<i>Selecta</i>	Arnaldo de Oliveira Barreto	100
	TOTAL	11.100

Fonte: APMT *Actas do Conselho Superior da Instrução Pública* do estado de Matto-Grosso (1917)



Anexo 17

Cartilhas e livros fornecidos às escolas públicas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso (1910-1919)

TÍTULOS/AUTORES	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919
<i>ABC da Infancia</i>	X	X	X	X			X		X	X
<i>Cartilha Nacional</i> – Hilario Ribeiro			X				X	X		X
<i>Cartilha Analitica</i> – Arnaldo Barreto			X				X			X
<i>Primeiro livro</i> - Hilario Ribeiro	X	X	X				X	X	X	X
<i>Segundo livro</i> – Hilario Ribeiro	X	X	X				X	X	X	X
<i>Terceiro livro</i> – Hilario Ribeiro	X	X	X				X	X	X	X
<i>Quarto livro</i> – Hilario Ribeiro	X	X	X				X	X		
<i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto			X	X			X	X	X	X
<i>Primeiro livro</i> – Puiggari-Barreto							X	X	X	X
<i>Segundo Livro</i> – Puiggari-Barreto							X	X		X
<i>Terceiro Livro</i> – Puiggari-Barreto								X	X	X
<i>Quarto Livro</i> – Puiggari-Barreto								X		X
<i>Paginas Infantis</i> – Mariano de Oliveira								X	X	X
<i>Nossa Patria</i> – Rocha Pombo										X
<i>Coração</i> – Edmundo de Amicis								X		X
<i>Primeiro Livro</i> – Mario Bulcão								X		
<i>Segundo Livro</i> – Mario Bulcão								X		X
<i>Terceiro Livro</i> – Mario Bulcão								X		X
<i>Quarto Livro</i> – Mario Bulcão								X		X
<i>Seletas V. Estilos</i> – A. Barreto								X	X	X
<i>Contos Pátrios</i> – Olavo Bilac/Coelho Netto							X			
<i>Minha Pátria</i> 2º livro – Pinto e Silva								X		
<i>ABC do Agricultor</i>		X							X	
<i>Terceiro Livro</i> – Pinto e Silva										X
<i>2º Livro</i> Felizberto de Carvalho		X	X							
<i>3º Livro</i> Felizberto de Carvalho		X	X							
<i>4º Livro</i> Felizberto de Carvalho										
<i>5º Livro</i> Felizberto de Carvalho		X								

Fonte: APMT. Livros diversos de registro de entradas e saídas de materiais escolares da Diretoria da Instrução Pública de Matto Grosso. (1910-1919)

Anexo 18

Cartilhas e livros fornecidos às escolas de Mato Grosso (1920-1932)

TÍTULOS/AUTORES	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1932
<i>ABC da Infância</i>		X	X	X	X	X	X	X			X
<i>Cartilha Analítica</i> - A. Barreto		X	X			X		X			
<i>Cartilha Analítica-Sintética</i> .Oliveira		X	X	X	X	X	X	X			
<i>Cartilha Ensino-Rápido da Leitura</i> – Mariano de Oliveira		X	X	X	X	X	X	X			
<i>Páginas Infantis</i> – M.de Oliveira	X	X	X		X	X	X	X			
<i>Cartilha da Infância</i> - T.Galhardo						X	X	X			X
<i>Cartilha Nacional</i> –H.Ribeiro	X		X			X	X	X			X
<i>Cartilha das Mães</i> – A. Barreto	X					X	X	X			X
<i>Meu Livro 1º</i> T. de Moraes		X	X	X	X	X	X	X			X
<i>Meu Livro 2º</i> - T. de Moraes						X					
<i>Primeiro Livro</i> – Puiggari-Barreto	X			X	X	X	X	X			X
<i>Segundo Livro</i> – Puiggari- Barreto	X	X		X	X	X	X				
<i>Terceiro Livro</i> – Puiggari- Barreto	X	X		X	X	X	X	X			
<i>Quarto Livro</i> – Puiggari-Barreto	X					X	X	X			
<i>Primeiro Livro</i> – João Kopke						X	X	X			
<i>Segundo Livro</i> – João Kopke						X		X			
<i>Terceiro Livro</i> – João Kpke						X					
<i>Quarto Livro</i> – João Kopke						X	X	X			
<i>Primeiro Livro</i> – F. de Carvalho						X	X	X			
<i>Segundo Livro</i> – F.de Carvalho						X					
<i>Quinto Livro</i> – F.de Carvalho						X					
<i>Primeiro Livro</i> – Hilario Ribeiro						X	X	X			
<i>Segundo Livro</i> – Hilario Ribeiro						X	X				X
<i>Terceiro Livro</i> – Hilario Ribeiro						X	X				
<i>Quarto Livro</i> – Hilario Ribeiro											
<i>Minha Pátria</i> – 2º livro P. Silva						X	X	X			
<i>Minha Pátria</i> – 3º livro P. Silva						X	X	X			X
<i>Nossa Pátria</i> – Rocha Pombo		X	X	X	X	X		X			X
<i>Cartas de Parker</i>			X	X	X	X					
<i>Seletas V. Estilos</i> – Arnaldo Barreto	X	X	X	X		X	X	X			
<i>Contos Pátrios</i> – Bilac/C.Netto	X					X					
<i>Poesias Infantis</i> – Olavo Bilac						X					
<i>Terceiro Livro</i> – T.Galhardo								X			
<i>Leituras preparatórias</i> – Vianna						X		X			
<i>Primeiro Livro</i> – Vianna								X			
<i>Pequenos Trechos</i> – O. Mello		X	X	X				X			
<i>Primeiro Livro</i> – M. Bulcão								X			
<i>Quarto Livro</i> – M.Bulcão		X	X								
<i>Leitura Primeira</i> – Braga		X	X					X			
<i>Leitura Segunda</i> – Braga		X	X					X			
<i>ABC do Agricultor</i> – D. Martins								X			
<i>Coração</i> – E. Amicis	X	X				X		X			
<i>Meus deveres</i>											X
<i>Primeiro Livro</i> – V. Cabral											X
<i>Primeiro Livro</i> – T. Moraes											X
<i>Cartilha do Povo</i> – Lourenço Filho											X
<i>Leituras Nacionais</i> – Pinto e Silva								X			

Fonte: APMT. Livros diversos de registro de entradas e saídas de materiais escolares da Diretoria da Instrução Pública de Matto Grosso. (1920-1932)

Anexo 19

Relação de cartilhas mais usadas em Mato Grosso nas primeiras décadas
do século XX

TÍTULO	AUTOR	ANOS EM QUE SÃO MENCIONADAS
<i>Cartilha das Mães</i>	Arnaldo Barreto	1912/1913/1916/1917/1918/1919/ 1920/1925/1926/1927/1932 (11)
<i>Cartilha Nacional</i>	Hilario Ribeiro	1912/1916/1917/1919/1920/1922/ 1925/1926/ 1927/1932 (10)
<i>Cartilha Ensino-Rápido da Leitura</i>	Mariano de Oliveira	1921/1922/1923/1924/1925/1926 /1927/1932 (8)
<i>Cartilha Analítica</i>	Arnaldo Barreto	1912/1916/1919/1920/1921/1922/ 1925/ 1927 (8)
<i>Meu Livro</i>	Theodoro de Moraes	1921/1922/1923/1924/1925/1926/ 1927/ 1932 (8)
<i>Cartilha Analítico – Sintética</i>	Mariano de Oliveira	1921/1922/1923/1924/1925/1926/ 1927 (7)
<i>Cartilha da Infância</i>	Tomaz Galhardo	1925/1926/1927 (3)

Fonte: APMT. Livros diversos de registro de entradas e saídas de materiais escolares do Almocharifado da Diretoria da Instrução Pública de Mato Grosso (1912 –1932)



Anexo 20

Livros e cartilhas adquiridos pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso (1916 a 1923)

TITULO/AUTOR	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
<i>Primeiro livro</i> – Hilario Ribeiro	800	--	--	--		--		--
<i>Segundo livro</i> – Hilario Ribeiro	800	--	--	--		--		--
<i>Terceiro livro</i> – Hilario Ribeiro	800	--	--	--		--		--
<i>Quarto livro</i> – Hilario Ribeiro	300	--	--	--		--		--
<i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto	500	2000	300	--		--		--
<i>Cartas ABC da Infância</i>	1000	--	--	--		500		200
<i>Cartilha Analitica</i> – Arnaldo O. Barreto	--	--	--	--		125		--
<i>Primeiro livro</i> – Puiggari-Barreto	--	2000	100	--		--		200
<i>Páginas Infantis</i> – Mariano de Oliveira	--	2000	500	--		250		--
<i>Seletas Vários Estilos</i> - Arnaldo Barreto	--	100	500	--		--		--
<i>Segundo livro</i> – Puiggari-Barreto	--	2000	--	600		--		200
<i>Terceiro livro</i> - Puiggari-Barreto	--	1000	--	500		--		200
<i>Quarto Livro</i> – Puiggari-Barreto		1000						
<i>Cartilha Analitica-Sintetica</i> – Mariano de Oliveira	--	--	--	--		250		400
<i>Nossa Patria</i> – Rocha Pombo	--	--	--	--		125		--
<i>Cadernos de caligrafia</i>	--	--	--	--		1000		--
<i>Leitura Primeira</i> – Braga	--	--	--	--		100		--
<i>Leitura Segunda</i> - Braga	--	--	--	--		100		--
<i>Pequenos trechos</i> – Octaviano de Mello	--	--	--	--		125		--
<i>Meu Livro</i> – Theodoro Moraes	--	--	--	--		125		200
<i>Minha Pátria</i> – E. Pinto		500						
<i>Cartilha Ensino-Rapido da leitura</i> – Mariano de Oleira	--	--	--	--		250		--
TOTAL	4.200	11.100	1.400	1.100		2.950		1.200

Fonte: APMT - *Diario de entrada e saida de todos os artigos do Almoxarifado de Instrução Publica* (1916) e *Diario de entradas e saidas de todos os artigos do Almoxarifado da Instrução Publica* (1918 - 1923)

Anexo 21

Cartilhas e livros recebidos no almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso (comprados em Cuiabá - 9.04 1917)

TÍTULOS/AUTORES	QUANTIDADE
<i>Cartilha Nacional</i> – Hilario Ribeiro	64
<i>Segundo Livro</i> – Hilario Ribeiro	78
<i>Terceiro Livro</i> – Hilario Ribeiro	72
<i>Quarto Livro</i> – Hilario Ribeiro	17
<i>Primeiro Livro</i> – M. Bulcão	14
<i>Segundo Livro</i> – M. Bulcão	5
<i>Terceiro Livro</i> – M. Bulcão	9
<i>Quarto Livro</i> – M. Bucão	20
TOTAL	279

Fonte: APMT. *Diário de entrada e saída de todos os artigos do Almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso. 1916-1918*



Anexo 22

Livros e cartilhas da Escola Isolada Masculina da Capital : estoque e saída (1919-1920)

TÍTULOS/ AUTORES	ESTOQUE 1919	SAÍDA 1920	ESTOQUE
	QUANTI DADE	QUANTI DADE	QUANTI DADE
<i>Primeiro Livro</i> - Puiggari-Barreto	12	9	3
<i>Segundo Livro de Leitura</i> – Puiggari-Barreto	8	3	5
<i>Terceiro Livro de Leitura</i> – Puiggari-Barreto	8	4	4
<i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto	12	4	8
Cadernos caligrafia vertical	16	3	13
TOTAL	56	23	33

FONTE: APMT. *Livro de registro de carga e descarga de materiais escolares da 4.ª Escola Isolada Masculina da Capital*, registrado pela Professora Maria de Arruda Müller. (1919-1927)

Anexo 23

Livros e cartilhas comprados pela Diretoria Geral da Instrução Publica
do estado de Mato Grosso (15.09.1925)

QUANTIA	TÍTULO - AUTOR	PREÇO UNIT	VALOR
17	<i>Nossa Patria</i> – Rocha Pombo	3.850	65.450
50	<i>Primeiro Livro</i> – João Kopke	2.200	110.000
41	<i>Segundo Livro</i> – João Kopke	2.750	112.750
33	<i>Terceiro Livro</i> – João Kopke	2.750	90.750
33	<i>Quarto Livro</i> – João Kopke	3.850	127.050
24	<i>Meu Livro</i> – 1º Theodoro de Moraes	2.200	52.800
6	<i>Meu Livro</i> – 2º Theodoro de Moraes	2.750	16.500
54	<i>Cartilha das Mães</i> – Arnaldo Barreto	1.100	59.400
5	<i>Cartilha Analytica</i> – Arnaldo Barreto	1.650	8.250
21	<i>Cartilhas da Infancia</i> - Tomas Galhardo	1.100	23.100
31	<i>Cartilha Nacional</i> – Hilario Ribeiro	1.100	34.100
10	<i>Cartilha Ensino-Rapido da leitura</i> – Mariano de Oliveira	1.870	18.700
82	<i>Paginas Infantis</i> – Mariano de Oliveira	3.080	252.560
19	<i>Minha Patria</i> - P. Silva – 2º Livro	2.750	52.250
37	<i>Minha Patria</i> -P.Silva – 3º Livro	3.300	122.100
10	<i>Leituras Nacionais</i> - P..Silva	2.200	22.000
15	<i>Coração</i> – E. Amicis	2.200	33.000
14	<i>Leitura Preparatoria</i> – Francisco Viana	2.750	38.500
5	<i>Primeiro Livro</i> – Francisco Vianna	2.750	13.750
10	<i>Primeiro Livro</i> – Puiggari-Barreto	2.750	27.500
20	<i>Segundo Livro</i> – Puiggari Barreto	3.300	66.000
18	<i>Terceiro Livro</i> – Puiggari Barreto	3.300	59.400
32	<i>Quarto Livro</i> – Puiggari-Barreto	2.750	88.000
8	<i>Primeiro Livro</i> – Felizberto de Carvalho	2.200	17.600
6	<i>Segundo Livro</i> – Felizberto de Carvalho	2.750	17.600
5	<i>Quinto Livro</i> – Felizberto de Carvalho	3.850	19.250
8	<i>Céos e Terras do Brasil</i> – Visconde de Taunay	2.750	22.000
10	<i>Retirada da Laguna</i> – Visconde de Taunay (brochura)	2.750	22.000
10	<i>Retirada da Laguna</i> – Visconde de Taunay (encadernado)	7.700	77.000
20	<i>Contos Patrios</i> – Olavo Bilac	3.850	77.00
3	<i>Poesia Infantis</i> – Olavo Bilac	3.850	11.550
6	<i>Historia do Brasil</i> – V. Rocha	1.650	9.900
4	<i>Sciencias Naturaes elementar</i> – F. Fernandes	2.200	8.800
4	<i>Sciencias Naturaes complementar</i> – F.Fernandes	3.300	13.200
5	<i>Sciencias Naturaes complementar</i> – A . Thyxe	1.650	8.250
11	<i>Geometrias Praticas</i> – A .Borges	1.650	18.150
8	<i>Grammatica da Infancia</i> – F. Pinheiro	1.650	13.200
7	<i>Arithmetica Elementar</i> – Lacerda	1.650	11.550
13	<i>Geographia da Infancia</i>	2.200	28.600
27	<i>Historia do Brasil</i> - Lacerda	2.200	59.400
2	<i>Terceiro Livro</i> – Tomaz Galhardo	2.750	5.500
18	<i>Grammatica Portuguesa</i> - João Ribeiro	2.200	39.600
11	<i>Cartilha Analytica</i> – Mariano de Oliveira	2.520	27.720
200	<i>ABC da Infancia</i>	330	66.000
304	<i>Taboada</i> – Póvoas Pinheiro	330	100.320
	TOTAL		

Fonte: APMT . *Diario de entradas e sahidas de todos os artigos do Amoxarifado da Directoria Geral da Instrucção Publica* (1923-1927)

Anexo 24

Livros e cartilhas comprados pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso (19.12.1925)

QUANTIDADE	TÍTULO	AUTOR
150	<i>Primeiro livro de leitura</i>	Puiggari-Barreto
150	<i>Segundo livro de leitura</i>	Puiggari-Barreto
100	<i>Terceiro livro de leitura</i>	Puiggari-Barreto
100	<i>Quarto livro de leitura</i>	Puiggari-Barreto
3000	<i>ABC da Infância</i>	Sem menção
200	<i>Cartilha Nacional</i>	Hilario Ribeiro
3000	Caligrafia vertical	Francisco Vianna
3000	Cadernos de linguagem	Sem menção
10	<i>Cartas de Parker</i>	Parker
50	<i>Gramática portuguesa</i>	João Ribeiro
100	<i>Geografia da Infancia</i>	Lacerda
200	<i>Primeiro livro de leitura</i>	Hilario Ribeiro
100	<i>Segundo livro de leitura</i>	Hilario Ribeiro
50	<i>Terceiro livro de leitura</i>	Hilario Ribeiro
10.210	TOTAL	

Fonte: APMT . *Diario de entradas e sahidas de todos os artigos do Amoxarifado da Directoria Geral da Instrucção Publicca* (1923-1927)

Anexo 25

Livros comprados em Cuiabá pela Diretoria Geral da Instrução Pública
do Estado de Mato Grosso - 1925

TÍTULO/AUTOR	QUANTI DADE	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
<i>Primeiro Livro</i> – Puiggari-Barreto	150	2.500	375.000
<i>Segundo Livro</i> – Puiggari-Barreto	150	3.000	450.000
<i>Terceiro Livro</i> – Puiggari-Barreto	100	3.000	300.000
<i>Quarto Livro</i> – Puiggari-Barreto	100	2.500	250.000
TOTAL	500		1.375 .000

Fonte: APMT . *Diario de entradas e sahidas de todos os artigos do Amoxarifado da Directoria Geral da Instrucção Publicca* (1923-1927)



Anexo 26

Relação de Matrículas nos Grupos Escolares do estado de Mato Grosso- 1925

GRUPOS ESCOLARES	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
Escola Modelo	238	167	138	110	653
Grupo Escolar Senador Azeredo	169	70	56	19	314
Grupo Escolar Espiridião Marques	49	44	30	16	139
Grupo Escolar Rosario Oeste	96	31	24	15	166
Grupo Escolar Caetano Pinto	76	36	17	6	135
Grupo Escolar Luiz de Albuquerque	103	91	70	38	302
Grupo Escolar Antonio Corrêa	150	47	22	14	233
Grupo Escolar Joaquim Murtinho	157	41	36	4	238
Grupo Escolar Afonso Pena	103	20	15	9	147
TOTAL	1141	547	408	231	2327

FONTE: APMT. *Mensagem* do Presidente Mário Corrêa da Costa, em 13 de maio de 1926.

Anexo 27

Mapa Mensal de livros e cartilhas distribuídos as escolas públicas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso - 1925

TÍTULOS DE LIVROS E CARTILHAS EXISTENTES	ESTOQUE E ENTRADA		SAÍDA MENSAL DE LIVROS E CARTILHAS (JAN/DEZ)											
			J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	JU N	JU L	A G O	S E T	O T	N O V	D E Z
<i>Cartilha Analítica-Sintética</i> .Mariano de Oliveira	155	28	6	48	8	--	--	50	17	6	--	--	--	--
<i>Nossa Pátria</i> - Rocha Pombo	77	--	6	6	--	--	--	--	6	--	--	--	12	6
<i>Quarto livro</i> - Puiggari-Barreto	100	32	--	23	55	--	--	--	6	--	--	--	--	7
<i>Primeiro Livro</i> - Puiggari-Barreto	150	42	--	29	28	--	20	43	39	5	20	--	--	4
<i>Segundo Livro</i> - Puiggari-Barreto	150	20	--	29	26	2	19	39	14	6	--	--	13	30
<i>Terceiro livro</i> - Puiggari-Barreto	105	18	--	23	22	--	--	29	13	6	--	--	9	6
<i>Meu Livro</i> - Theodoro de Moraes	127	30	--	21	--	--	--	--	10	--	--	--	6	--
<i>Caderno de Caligrafia Vertical</i>	1013	3000	--	6	--	--	--	290	--	20	20	190	--	--
<i>Primeiro Livro</i> - Hilário Ribeiro	10	200	--	--	--	--	--	--	10	--	--	--	--	--
<i>Cartilha da Infância</i> -Tomaz Galhardo	21	--	--	--	--	--	--	--	--	8	--	--	--	--
<i>Primeiro Livro</i> -João Kopke	50	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	15	--	--
<i>Segundo Livro</i> - João Kopke	41	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	10	30	--
<i>Terceiro Livro</i> - João Kopke	33	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	10	23	--
<i>Minha Patria</i> - 2º Pinto e Silva	56	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	12	--
<i>Segundo Livro</i> - Felisberto Carvalho	6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	6	--
<i>Quinto Livro</i> - Felisberto Carvalho	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>ABC da Infância</i>	200	3000	--	--	--	--	--	--	--	--	--	18	--	--
<i>Cartilha Nacional</i> - Hilario Ribeiro	31	200	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--
<i>Programas de Ensino</i> - Grupo Escolar	251	--	--	--	--	--	--	--	8	--	--	--	1	--
<i>Seletas Vários Estilos</i> - A. Barreto	319	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	30	3
<i>Quarto Livro</i> - João Kopke	33	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Cartilha das Mães</i> - Arnaldo Barreto	54	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Cartilha Analítica</i> - Arnaldo Barreto	25	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Cartilha Ensino-Rápido</i> - M. Oliveira	116	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Páginas Infantis</i> - M. Oliveira	82	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Leituras Nacionais</i> - Pinto e Silva	10	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Coração</i> - Edmundo de. Amicis	22	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Leitura Preparatórias</i> - F.Vianna	14	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Primeiro Livro</i> - Vianna	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Primeiro Livro</i> - Felizberto Carvalho	8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Cartas de Parker</i>	12	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Segundo Livro</i> - Hilario Ribeiro	100	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Terceiro Livro</i> - Hilario Ribeiro	50	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Gramática Portuguesa</i> - João Ribeiro	68	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<i>Pedagogia</i> - Pinheiro Bittencourt	41	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: APMT. *Mapas Mensais do Almoxarifado* em que constam estoque, entrada e saída de material escolar fornecidos às escolas (1925-1927)

Anexo 28

Cartilhas e livros do Almocharifado da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso (estoque e saídas) – 1924/1927

TÍTULOS	1924		1925		1926		1927	
	Esto- que	Saí da	Esto- que	Saí Da	Esto- que	Saí da	Esto- que	Saí da
<i>ABC do Agricultor</i>	138	1	137	--	137	--	137	4
<i>ABC da Infância</i>	3200	18	3182	760	2422	493	1929	--
<i>Cartilha Analítica</i> – A. Barreto	23	--	28	16	12	--	12	12
<i>Coração</i> – Edmundo de Amicis	7	--	22	--	22	--	22	2
<i>Cartas de Parker</i>	7	--	12	2	12	--	2	10
<i>Cartilha Ensino-Rápido de leitura</i> -Mariano de Oliveira	106	--	116	110	6	6	--	--
<i>Cartilha Analítico-Sintética</i> –idem	219	64	166	119	47	33	14	14
<i>Cartilha da Infância</i> . T.Galhardo	--	--	21	8	5	--	5	5
<i>Cartilha Nacional</i> – H. Ribeiro	--	--	231	1	230	215	15	15
<i>Cartilha das Mães</i> – A. Barreto	--	--	--	--	54	53	1	1
<i>Leitura Preparatória</i> - F.Viana	--	--	14	--	14	--	14	14
<i>Methodologia</i> – F. Carvalho	44	1	43	--	43	--	43	--
<i>Meu Livro</i> – Theodoro Moraes	31	1	136	16	120	119	21	1
<i>Nossa Patria</i> – Rocha Pombo	77	--	77	12	58	56	2	2
<i>Programa Grupo Escolar</i>	263	12	251	9	242	9	233	26
<i>Primeiro Livro</i> –M.Bulcão	14	--	14	--	14	9	5	5
<i>Primeiro Livro</i> -Puiggari-Barreto	--	--	192	188	4	4	--	--
<i>Segundo Livro</i> – Puiggari-Barreto	--	--	182	127	5	4	1	1
<i>Terceiro Livro de Leitura</i> - idem	--	--	135	123	12	3	69	6
<i>Quarto Livro de Leitura</i> – idem	--	--	132	58	74	22	52	11
<i>Selecta V.Estilos</i> – A. Barreto	319	--	319	34	285	--	285	1
<i>Primeiro Livro</i> – João .Kopke	--	--	50	15	35	--	--	--
<i>Segundo Livro</i> – João Kopke	--	--	41	40	1	--	1	1
<i>Quarto Livro</i> – João .Kopke	--	--	33	--	33	18	14	14
<i>Primeiro Livro</i> –F. Carvalho	--	--	8	--	8	6	2	2
<i>Segundo Livro</i> – F. Carvalho	--	--	6	6	--	--	--	--
<i>Primeiro Livro</i> – H. Ribeiro	--	--	222	10	212	199	13	13
<i>Segundo Livro</i> – H. Ribeiro	--	--	100	--	100	100	--	--
<i>Terceiro Livro</i> – H.Ribeiro	--	--	1	--	--	--	--	--
<i>Caderno Caligrafia</i> . Vertical	--	--	3717	361	3328	818	--	--
<i>Páginas Infantis</i> – M. Oliveira	--	--	82	--	82	50	32	32
<i>Primeiro Livro</i> - Viana	--	--	--	--	5	--	5	--
<i>Terceiro Livro</i> – T. Galhardo	--	--	--	--	2	--	2	--

Fonte: APMT. Mapas de entradas e saídas do Almocharifado. (1924-1927)

Anexo 29

Cartilhas em estoque no Almoxarifado da Diretoria Geral da Instrução Pública
do estado de Mato Grosso - 1925

TITULOS	ESTOQUE	SAÍDA
<i>Cartilha Analítica</i> – Arnaldo Barreto	28	16
<i>Cartilha Ensino-Rápido</i> – Mariano de Oliveira	116	110
<i>Cartilha Analítico-Sintética</i> – Idem	166	119
<i>Meu Livro</i> – Theodoro de Moraes	136	16
<i>Primeiro Livro</i> – Hilário Ribeiro	222	10
<i>Cartilha Infância</i> - Tomaz. Galhardo	21	8
<i>Cartilha Nacional</i> –Hilario Ribeiro	231	1
TOTAL	920	280

Fonte: APMT. *Mapas Mensais do Almoxarifado* em que constam estoque, entrada e saída de material escolar fornecidos às escolas. (1924-1927)



Anexo 30

Relação de material escolar adquirido pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de Mato Grosso - 1927

QUANTIDADE	ARTIGO	PREÇO UNIT.	VALOR TOTAL
135	<i>Minha Patria</i> 2º anno – J.Pinto e Silva	2.600	351.000
135	<i>Minha Patria</i> 3º anno – J.Pinto e Silva	2.800	378.000
60	<i>Terceiro livro de leitura</i> – Puiggari-Barreto	2.800	168.000
14	<i>Arithmetica Primaria</i> – Ant.Trajano	1.000	14.000
20	<i>Meu Livro</i> – Theodoro de Moraes	2.600	52.000
25	Resma de papel almasso superior	30.000	750.000
98	Resma de papel almasso regular	20.000	1:960.000
1	Tinteiro a duas tintas (todo de vidro)		25.000
100	Lapis bicolor	1.200	120.000
39	Vidros de gomme arabica	2.243	87.500
5	Fitas para machina de escrever	9.000	45.000
2.350 gr.	Anilina azul	60	141.000
	Valor total		4: 091.500

Fonte: APMT . *Diario de entradas e sahidas de todos os artigos do Amoxarifado da Directoria Geral da Instrucção Publica* (1923-1927)



Anexo 31

Orçamento de livros e cartilhas realizado pela Diretoria Geral da Instrução Pública de Mato Grosso para várias escolas – 1932

TITULOS/AUTORES	QUANTI- DADE.	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
<i>Cartilha Nacional</i> (Hilario Ribeiro)	30	2\$000	60\$000
<i>Cartilha das Mães</i> (Arnaldo Barreto)	46	2\$000	92\$000
<i>Cartilha da Infância</i> (Tomaz Galhardo)	6	2\$000	12\$000
<i>ABC da Infancia*</i>	116	\$500	58\$000
<i>Meu Livro</i> (Theodoro de Moraes)	10	3\$500	35\$000
<i>Meus deveres*</i>	9	3\$500	31\$500
<i>Minha Patria *</i>	6	4\$500	27\$500
<i>Cartilha do Povo</i> (Lourenço Filho)	10	1\$200	12\$000
<i>Nossa Patria</i> (Rocha Pombo)	5	4\$500	22\$500
<i>Meu Primeiro Livro de Leitura</i> (Theodoro de Moraes)	3	3\$500	10\$500
<i>Primeiro Livro</i> (V.Cabral)	18	3\$500	63\$000
<i>Primeiro Livro</i> (Puiggari - Barreto)	8	3\$000	24\$000
<i>Segundo Livro</i> (Hilario Ribeiro)	46	2\$000	92\$000
<i>Terceiro Livro</i> (Hilario Ribeiro)	10	2\$000	20\$000
Total Geral	323		560\$000

Fonte: APMT. *Livro de Almoarifado da Directoria da Instrucção Publica* – 1932

* Não constam autores.

Anexo 32

Programa da Escola Modelo Anexa a Normal
para o primeiro ano escolar (Leitura e Linguagem)

Leitura e linguagem oral

1º ano

Materia

a)- (Para todos os alunnos completamente analphabetos) Leituras no quadro negro até que sejam perfeitamente fixadas e promptamente reconhecidas muitas palavras, a maior parte das syllabas e algumas letras.

b)- Leitura da cartilha adoptada e reproducção oral socratica do trecho lido .

c)- Leitura do 1º livro adoptado e reproducção do trecho lido.

Como ensinar

A leitura será ensinada pelo methodo analytico-syntetico. Methodo analytico é aquelle em que se vae do todo para as partes; methodo syntetico é aquelle em que se vae das partes para o todo.

O methodo analytico-syntetico applicado ao ensino de leitura determina a observancia desta ordem:

a)- leitura de sentenças como vehiculo para fixação de palavras (analyse); combinação de palavras fixadas para formação de novas sentenças(syntese).

b)- leitura de palavras como vehiculo para fixação de syllabas (analyse); combinação de syllabas fixadas para a formação de novas palavras e sentenças (syntese).

c)- leitura de syllabas como vehiculo para fixação de letras (analyse); combinação de letras fixadas para formação de novas syllabas, palavras e sentenças (syntese).

Depois de iniciadas, assim, as classes, ser-lhe-ão entregues as cartilhas.

A leitura se fará, então, alternadamente:

a) leitura no quadro negro, da lição da cartilha (com recapitulação summaria dos passos seguidos na phase inicial); b) leitura da mesma lição na cartilha.

Terminada a leitura da cartilha, serão entregues às classes os 1º livros.

A leitura do 1º livro requer ainda algumas lições no quadro negro, para o perfeito reconhecimento das palavras de mais difficil graphia ou de mais difficil pronuncia.



Resultado a alcançar

Reconhecimento prompt de quaesquer palavras, syllabas e letras;
leitura corrente do 1º livro adoptado. (Progaramma da Escola
Modelo Annexa à Normal, 1924, p. 6-7)



Anexo 33

Instrucções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico

Expedidas pela Directoria Geral do Ensino

MODELOS DE LIÇÕES

MARIANO DE OLIVEIRA

RAMON ROCA DORDAL

ARNALDO BARRETO

1º PASSO

Provocar, em palestras, a observação dos alumnos sobre um objecto ou estampa qualquer, levando— os a enunciarem sentenças (cinco ou seis, nas primeiras lições) relacionadas umas com as outras, de modo que o objecto lógico de uma seja empregado como sujeito da sentença immediata, formando o todo uma pequena história descriptiva do objecto ou estampa que sirva de assumpto da lição. Deve — se esforçar para que as sentenças correspondam à natural vivacidade do espirito infantil. Demais, é preciso ter-se em vista os dois fins da educação: o disciplinar e o instructivo. Sob o aspecto disciplinar, cada disciplina (como a própria palavra o está significando) tem por objecto, além de treinar-lhe as faculdades mentaes, acostumar o alumno a observar, a raciocinar, e a exprimir com clareza as suas idéas. E é isto da máxima importancia, porque, tão estreitamente se enlaçam a JUSTA OBSERVAÇÃO com o RACIOCINO EXACTO e o exacto raciocinio com a EXPRESSÃO CLARA, que é impossivel traçar a linha de separação entre essas tres coisas. Sob o aspecto instructivo, propriamente dito, o objecto do ensino da leitura é fornecer à criança um instrumento poderoso de aquisição de idéas e pensamentos . Por isso mesmo, é mister que a habituem a ler, na palavra, ou na sentença, não as syllabas ou letras de que ellas se fôrnam, mas a idéa e os pensamentos que encerram. E, para se attingir a esse objectivo, isto é, formar esse hábito intellectual, só há um caminho a seguir: é fazer a criança ler, primeiro, os SEUS PROPRIOS PENSAMENTOS; depois, á proporção do desenvolvimento do seu espirito de análise, provocado pelos passos aqui determinados, ler os PENSAMENTOS ALHEIOS. Cada objecto ou estampa pode produzir quatro ou cinco lições. Todas as lições devem ser dadas no quadro negro, e escriptas em letras de carácter manuscripto vertical. Ex.

1ª LIÇÃO

Eu vejo uma menina.

Esta menina chama-se Maria.

Maria tem uma boneca.

A boneca está na colo de Maria.

Maria está beijando a boneca.

OBSERVAÇÃO: - Conseguidas as sentenças, é necessário que o professor, dando a parte mais activa aos alumnos, recapitule as perguntas que produziam as sentenças e vá sublinhando as phrases de cada uma, ao mesmo tempo que as numera. Evite-se a geminação de letras.

RESULTADO:

1. *Eu vejo uma menina.*
2. *A menina chama-se Maria.*
3. *Maria tem uma boneca.*
4. *A boneca está na colo de Maria.*
5. *Maria está beijando a boneca.*

OBSERVAÇÃO: - Mande-se ler a história de cima para baixo e vice-versa; depois, saltadamente. Mande-se repetir o todo sem que o leitor olhe para o quadro negro.

2ª LIÇÃO (com a mesma estampa)

1. *Esta menina é a Maria.*
2. *Maria tem uma boneca.*
3. *Vocês estão vendo a boneca?*
4. *A boneca está na colo de Maria.*
5. *! Olhem onde está Maria!*

6. *Maria está sentada no tapete.*

OBSERVAÇÃO: - Seguir nesta, como nas demais, os mesmos processos usados na primeira lição. Nas sentenças interrogativas e exclamativas usem o ponto de interrogação e o de exclamação no começo e no fim da sentença.

3ª LIÇÃO (com a mesma estampa)

1. - Vocês conhecem esta menina?
2. - Esta menina é a Maria.
3. - Maria está beijando uma boneca.
4. - ! Olhem onde está a boneca!
5. - A boneca está no cólo de Maria.
6. - A boneca de Maria chama-se Lucia.
7. - ! Que linda boneca é a Lucia !

4ª LIÇÃO (Com a mesma estampa)

1. - Maria tem uma boneca.
2. - A boneca de Maria chama-se Lucia.
3. - É uma boneca de cêra.
4. - ! É uma linda boneca!
5. - ? Você também tem uma boneca?
6. - ! Olhe para os cabelos de Lucia!
7. - Os cabelos de Lucia são compridos.
8. - Nos cabelos de Lucia está uma fita.
9. - ? Vocês estão vendo a fita?
10. - A fita é azul.

2º PASSO



Depois de compôr a historieta (no decimo objecto ou estampa usada como assumpto da lição) escrevem-se algumas das suas sentenças em columna vertical, mandando ler aos alumnos nessa nova disposição. Ex:

1. – Maria tem uma boneca.
2. – Chama-se Lucia.
3. - ! Olhem onde está Lucia!
4. – Lucia está no cólo de Maria.
5. - ? Vocês estão vendo Maria?
6. – Maria está sentada no tapete.
7. – Maria está beijando a Lucia.
8. - ! Lucia é uma linda boneca !
9. - ! Vejam que lindos cabelos ella tem !
10. – Ella tem os cabelos compridos.

Maria	Lucia	? Vocês	Maria
tem	está	estão	está
uma	no	vendo	sentada
boneca	cólo	Maria?	no
	de		tapete
	Maria		

OBSERVAÇÃO: - Com estas palavras poderão ser formadas outras muitas sentenças novas. Ex:

Maria está beijando Lucia.

? Lucia está sentada no cólo de Maria?

Maria é uma linda menina, etc.

OBSERVAÇÃO: - É necessario que o professor prepare estas lições com antecedencia, afim de não hesitar na composição das novas sentenças.

3º PASSO

Depois que os alumnos souberem distinguir um certo número de palavras, dominando-as completamente, as lições seguintes deverão constar do 1º passo e do 2º, ampliados do 3º; ex. Suppondo – se que foram compostas as seguintes sentenças:

1. – Maria tem uma boneca.
2. – ! É uma linda boneca !
3. – Ella está no cólo de Maria.
4. – Maria está sentada no tapete.

escrevem – se algumas (2º passo) em sentido vertical, mandando enunciar cada palavra vagarosamente, indagando dos alumnos em quantas vezes as proferem e com que syllaba cada uma começa. Ex.

<i>Maria</i>	Resposta: Maria – diz-se em tres vezes, e começa por <i>ma</i>
<i>tem</i>	tem – diz-se em uma só vez.
<i>uma</i>	uma – diz- se em duas vezes, e começa por <i>u</i> .
<i>boneca</i>	boneca – diz- se em tres vezes, e começa por <i>bo</i> .
<i>Maria</i>	
<i>está</i>	está – diz-se em duas vezes, e começa por <i>es</i> .
<i>sentada</i>	sentada – diz- se em tres vezes, e começa por <i>sen</i>
<i>no</i>	no – diz-se em uma só vez.
<i>tapete</i>	tapete – diz-se em tres vezes, e começa por <i>ta</i> .

OBSERVAÇÃO: - Como é na ordem clássica do alfabeto que se devem estudar os sons syllábicos, é conveniente iniciar o conhecimento das syllabas com *b*. Assim, a palavra escolhida nesta lição deverá ser *boneca*. Na lição subsequente escolher-se-á o substantivo, cuja primeira syllaba seja composta com a letra *c*; noutra, com a letra *d*, etc. Destacando-se, pois, da columna, a palavra *boneca*, cuja syllaba inicial deverá ser feita a giz de cor, dever-se-á ir mostrando objectos de nomes começados por *bo*, escrevendo-os em coluna, á proporção que forem sendo enunciados.

RESULTADO:

Maria	boneca	botina
Tem	boca	bolacha
uma	bola	bochecha
boneca	bota	
	botão	

OBSERVAÇÃO: - Com as novas palavras formem-se sentenças e historietas de colaboração com os alunos.

4º PASSO

Depois de estudadas todas as consoantes, amplie-se a lição com o 4º passo.

Até o 3º passo os alunos leram seus próprios pensamentos.

O 4º passo é o preparo para lerem pensamentos de outrem.

Modelo da lição: vide 1º passo e o 2º. Ex:

1. - Maria tem uma boneca.
2. - Chama-se Lucia.
3. - Ella está no cólo de Maria.
4. - ! Lucia é uma bonita boneca!
5. - ! Olhem para os seus cabelos!
6. - Seus cabelos são compridos.
7. - ? Vocês estão vendo Maria?
8. - Maria está sentada no tapete.

Lucia e uma bonita boneca	Seus cabelos são compridos	Maria está sentada no tapete	cabelo camelo cavalo canela	boneca bonita bolacha bonita
---------------------------------------	-------------------------------------	--	--------------------------------------	---------------------------------------

Com duas, tres ou quatro palavras da nova lista, forme-se um quadro, de modo a ficar cada uma dellas separada em suas syllabas. Com o ponteiro aponte-se para as syllabas, formando novas palavras, que devem ser colocadas em columnas, e classificadas de acordo com o som inicial. Formem-se sentenças com algumas dessas palavras. Ex: Sejam as escolhidas as palavras – BONECA, TAPETE e CABELO, que serão dispostas assim:

bo	ne	ca
ta	pe	te
ca	be	lo

Novas palavras formadas:

bota	cabo	lote	neta	pelo
boca	cata	lobo		peta
boné	calo			peteca
bote	caneca			pelote
bolo	caneta			
belo	calote			
bebo	cabeça			

OBSERVAÇÃO: - tenha-se cuidado nestes exercícios, afim de não provocar os defeitos na leitura, que produzem os métodos de syllabação. Mande-se que os alumnos copiem ou formem essas palavras com os cartões de letras impressas.

5º PASSO

OBSERVAÇÃO: - Conhecimento dos sons consonantais pelas palavras rimadas. Ex:

ala	cão	bola	ama
mala	mão	cola	dama
sala	não	sola	chama
cala	pão	mola	cama
rala	tão	rola	lama
bala	são		etc.
fala	dão		

Confrontem-se dois e três vocábulos semelhantes, apresentando apenas diferenças de uma ou mais letras, quer no começo, quer no meio, quer no fim. Ex:

janela	pato	gato	pata
canela	prato	gasto	pasta
panela	grato	gosto	prata
flanela	gralha	gosta	preto
gamela	grama		etc.

Terminados esses exercícios, que devem ocupar o professor durante quatro meses, passe-se para o *Meu Livro* ou outro qualquer, compondo-se com os alunos, como se fez no 1º passo, cada lição pela estampa respectiva, e intercalando-se na historietta todas as sentenças impressas no livro.

Mas, ainda ahi é necessario recorrer aos diversos passos anteriores, não já systematicamente, mas quando qualquer delles se manifestar opportuno para mais firmeza da leitura.

Também não é mister seguir lição por lição as que contiverem o livro empregado, e sim sómente aquellas cujas estampas se mostrarem mais suggestivas.

Quando faltarem dois mezes para finalizar o anno escolar, deve-se adoptar francamente um Primeiro Livro de Leitura.

OBSERVAÇÃO: - Quer neste livro, porém, como no Segundo, não se deve abandonar, embora fazendo-a comedidamente, a analyse das palavras, de acordo com os passos 2º, 3º, 4º e 5º do processo adoptado nestas instrucções.

O ensino da escripta, já porque auxilia poderosamente o da leitura, já porque exige da parte do alumno um esforço eminentemente educativo, deve caminhar paralelamente ao da leitura.

Assim, desde a primeira lição de leitura os alumnos devem copiar uma das sentenças que aquella encerra.

Quando os alumnos conseguirem, nas suas cópias, dar as letras uma forma bem definida, é conveniente revesar a professora taes exercicios com os dos cadernos 1º e 2º da Série Paulista, letra vertical.

OBSERVAÇÃO: - É' imprescindível que a professora adquira, por sua vez, uma letra vertical correcta, por isso que o modelo escripto por ella no quadro negro é o que mais impressiona á criança.

OLIVEIRA, Mariano, DORDAL, Ramon Dorca, BARRETO, Arnaldo de Oliveira. Instrukções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico. (expedidas pela Directoria Geral do Ensino – modelos de lições). *Revista de Ensino*, n.4, p.13-22, mar.1914.



Anexo 34

Cartilha Nacional, de Hilario Ribeiro

A *Cartilha Nacional* foi uma das cartilhas produzidas no final do século passado, de enorme popularidade no Brasil, alcançando grande repercussão também no estado de Mato Grosso. Até 1932 esse título é mencionado nas relações de livros escolares adquiridos pela Diretoria da Instrução Pública do estado de Mato Grosso para distribuição entre as escolas públicas de ensino primário.

Publicada pela Livraria Francisco Alves (RJ), provavelmente na década de 1880, a *Cartilha* estava, em 1936, na sua 228ª edição. A descrição que se segue baseia-se, pois, nessa edição, tendo em vista a dificuldade de localização de edições mais antigas.

O exemplar analisado mede 16 por 11 cm, com 79 páginas, que são distribuídas entre: duas apresentações da *Cartilha*, uma pelo autor e outra pelos editores; lições não numeradas, distribuídas em três partes que visam a ensinar a ler e escrever simultaneamente; e explicações sobre o método de ensino adotado.

Na parte superior da página de rosto, está o nome do autor, além do título que se repete; logo abaixo a indicação da opção metodológica: “ensino simultaneo da leitura e escripta”. Na sequência, duas pequenas inscrições destacam-se. A primeira anuncia “Premiado com o Diploma de 1ª Classe na Exposição de Objectos Escolares em 1887” e a segunda exhibe a inscrição “Medalha de Prata na Exposição de Paris de 1889”. Abaixo e no centro, o número da edição: “228ª”. Seguem-se o nome da livraria e o endereço da matriz e das duas filiais. O ano da publicação aparece centralizado, ao final da página: 1936..

A página que se segue à de rosto comporta uma dedicatória :

Aos Exms. Srs. Das.
Hilario de Gouvêa
Francisco Rangel
A . H. Souza Bandeira
RESPEITOSAMENTE
Hilario Ribeiro



Nas páginas seguintes, dois textos são dedicados ao leitor; o primeiro, não assinado, mas provavelmente de autoria de Hilario Ribeiro, referindo-se à primeira edição da *Cartilha Nacional*, intitula-se “DUAS PALAVRAS (DA PRIMEIRA EDIÇÃO)”. O outro texto intitula-se “SOBRE A SEXTA EDIÇÃO”, e está assinado pelos editores.

Em “DUAS PALAVRAS”, o discurso está na primeira pessoa e o autor faz algumas referências ao método de ensino de leitura que está divulgando, o qual considera incomparavelmente superior ao que havia publicado anteriormente. Explica que empregou o método que está divulgando, primeiramente no “Imperial Lyceu de Artes e Offícios”, obtendo ali os melhores resultados:

O methodo a todos agradava, e o Exmo. Sr. Commendador Bithencourt da Silva foi o proprio examinador dos meus alumnos, que passaram à classe de leituras correntes no fim de trinta e duas lições. (Ribeiro, 1936, p.V)

Referindo-se à aceitação de seus livros já adotados em várias províncias, o autor argumenta que sua motivação para escrever novos livros ligava-se ao fato de entender que “certos livros escolares não podem supportar uma longa existencia; elles têm uma duração limitada pela sciencia pedagogica que todos os dia progride e apodera-se de novos processos” (Ribeiro, 1936, p. VI). Estudar um novo método de ensino de leitura era, para o autor da *Cartilha Nacional*, uma questão relacionada à necessidade de acompanhar os progressos da ciência.

Tendo encerrado as palavras aos leitores, na mesma página, consta uma chamada noticiando que “O methodo a seguir vae explicado no fim do livro”.

O segundo texto aos leitores, “SOBRE A SEXTA EDIÇÃO”, comenta o bom acolhimento da *Cartilha* pelo professorado primário, tendo em vista o rápido esgotamento das cinco primeiras edições em menos de um ano. Não há referência ao número de exemplares de cada tiragem. Sobre o método adotado na *Cartilha* – ensino simultâneo da leitura e escrita –, os editores tranquilizam seus interlocutores:

Effectivamente não se pode exigir um methodo mais simples, racional e lucido; basta attentar para a disposição das consoantes colladas combinando seus valores exclusivamente com os elementos phonicos das vogaes para se comprehender a importancia do plano, a sua singeleza e lucidez. É um

methodo ao alcance de todos: tão facil para ser explicado como compreendido pela mais tardia intelligencia" (Ribeiro, 1936, p. VII)

A *Cartilha*, cujas lições não são numeradas, divide-se em três partes, sendo que a primeira, mais extensa, vai da página 1 até a 55; a segunda parte começa na página 56, terminando na página 66; e a última parte inicia-se na página 67, indo até a 79. As lições encerram-se na página 74, reservando-se as últimas páginas para orientações sobre o método adotado.

Tendo apresentado primeiramente as vogais, a primeira parte traz, em cada página, o estudo de uma das "invogaes". Para referir-se ao grupo de letras que não são vogais, Ribeiro usa o termo "invogaes", de acordo com classificação de João de Deus (conforme explicita em nota de rodapé à página 76).

Até a página 25, todas as páginas ímpares contêm duas colunas de palavras formadas com a "invogal" em estudo, em letras minúsculas de tamanho grande. Cada uma dessas colunas é constituída por cinco ou seis palavras, que ocupam toda a página. Da página 27 até a 53, incluem-se às vezes uma, às vezes duas colunas de palavras, de forma que a página da direita passa a conter de 27, 28 a 38, 40 palavras, de tipo menor. Ao final de cada página, consta uma pequena frase ou algumas palavras, em letras cursivas, que contêm a letra estudada. Em destaque, a "invogal" a ser aprendida deve ser associada às vogais ou aos encontros vocálicos já formados.



u

u

ua

ua

t

eu

t eu

ia

ia

eia

eia

tua tia foi

titia viu teu pai

 Lição da *Cartilha Nacional*, de Hilario Ribeiro (p.20)

A estrutura das demais lições é semelhante. À esquerda combinam-se vogais e “invogaes”; à direita apresenta-se uma relação de palavras constituídas com as “invogaes” estudadas. Ao final da página, sempre constam uma ou duas pequenas frases ou algumas palavras formadas com as “invogaes” da lição. No final da “Primeira Parte”, é apresentado o alfabeto minúsculo em letra cursiva e em letra de imprensa.

A segunda parte inicia-se com a retomada das vogais em minúsculas e maiúsculas, de imprensa e cursiva. Com exceção da segunda e da última página destinada a essa parte da *Cartilha*, cada página ocupa-se da apresentação de agrupamento de frases referentes a duas “invogaes” diferentes:

58

CARTILHA NACIONAL

f F

Fui com minha mãe.
 Felipe tem um tinteiro.
 Ele foi com pressa.
 Isto é de teu irmão.
 Um irá, o outro não.

Fui à escola

p P

Paulo é meu amigo.
 Esta casa é da vóvó.
 Papai está zangado.
 Pedrinho é bom filho.
 Ella canta muito bem.

Paulino irá amanhã

Lição da *Cartilha Nacional*, de Hilário Ribeiro (p.58)



Todas as lições que compõem essa parte possuem as mesmas características: frases curtas, a maioria afirmativa, algumas negativas, poucas interrogativas e raramente exclamativas (apenas duas entre 116 frases). Ao final de cada página, apresenta-se uma frase em letra cursiva, com exceção da primeira lição que traz três frases com esse tipo de letra. As lições abordam praticamente três temas: a família (pai, mãe, irmãos, tios), os amigos (ligados aos brinquedos) e a escola. A ordem das lições acompanha as “invogaes” estudadas que são as seguintes: *v, f, p, j, t, d, b, l, r, m, n, q, z, c, g, s, x, h*.

No início da segunda parte, encabeçando as vogais em minúsculas e em maiúsculas, em letras de imprensa e em letras de tipo cursivo há uma gravura que apresenta um grupo de pessoas, provavelmente crianças, mas com feições pouco infantis (adultos em miniaturas?) sobre elas uma faixa anuncia: *u o i e a*.

SEGUNDA PARTE



a e i o u y
A E I O U Y

a e i o u y

A E I O U Y

Lição da *Cartilha Nacional*, de Hilário Ribeiro (p.56)

A terceira e última parte é constituída por pequenas gravuras de animais (aves, insetos, quadrúpedes) que se fazem acompanhar de uma frase. São poucas as ilustrações contidas na *Cartilha*, concentrando-se a maioria na última parte. Em oito páginas aparecem 31 figuras pequenas (3 x 4 cm, aproximadamente) de animais, abaixo dos quais, em letra de imprensa está escrita uma pequena frase, muitas em forma de adivinha, seguida de palavras ou de frases em letra cursiva que, às vezes, são respostas ou complemento da primeira frase. Eis alguns exemplos: abaixo de uma figura de leão está escrito, em letra de imprensa "O rei dos quadrúpedes"; na linha seguinte, em letra cursiva, iniciando com maiúscula está registrado "Leão". Abaixo de uma gravura de um canguru está escrito "um devoto que não sabe rezar", em seguida tem-se *canguru*, em letra cursiva.

Nas últimas páginas (75-9) da *Cartilha*, são apresentadas explicações sobre o método de ensino de leitura adotado – "Methodo a seguir". Defendendo o ensino simultâneo da leitura e da escrita, Ribeiro propõe a introdução do valor fonético das letras "porque é com o *valor* que há de ler e não com o *nome* dellas" (grifos do autor, p.75). Fica relevante aqui a oposição do método de Ribeiro em relação a outros métodos de ensino de leitura existentes na época.

Ribeiro sugere também que as vogais sejam ensinadas primeiramente, no quadro negro, de forma tal, que os alunos familiarizem-se com os distintos sons agudo, fechado e nasal de cada uma, a começar pelo *i*, "que é a vogal mais elementar, e sucessivamente o *u*, *e*, *o*, e o *a*". (p.75). A seguir o professor deverá exemplificar os ditongos "com vocabulos apropriados, taes como: - aula, aipo, uivo, viu, etc." (p.75).

Vencida essa etapa, Ribeiro propõe que o professor passe "a discriminar os elementos phonicos das invogaes, começando pelo *v* que tem valor certo e proferivel" (p.76). Ribeiro classifica *f*, *j*, *rr*, *ç*, *x*, *z* e *ch* também como proferíveis, sendo as demais "invogaes" improferíveis, havendo ainda entre as "invogaes" as certas e as incertas (*c*, *r*, *g*, *z*, *s*, *x*, *m*, *n* e *ch*). As lições devem ser reproduzidas textualmente no quadro negro. Depois da letra *v*, Ribeiro sugere a introdução do *f* e, posteriormente, do *j* e das demais consoantes que ele, seguindo a classificação de João de Deus, denomina de "invogaes".

Segundo Ribeiro, ainda, para que os alunos descubram facilmente os valores das "invogaes" seria suficiente que o professor escrevesse na "taboa preta" as primeiras

palavras de cada lição, dispostas exatamente como se apresentam na *Cartilha*. Em seguida, o professor deve interrogar os alunos, de forma que respondam, por exemplo: “Que percebeis antes de é na palavra ffé ? ...dá – escreverá o professor enunciando a em seguida e logo interrogando: – que percebeis antes de á ?” (p.77, grifos do autor).

A análise dos “elementos” das palavras será o passo seguinte, de acordo com Ribeiro. Sugere, nesse caso, que o professor escreva várias palavras da lição em estudo no quadro negro para que os alunos se exercitem em analisá-las. Ribeiro fornece o seguinte exemplo entre os vários que podem ser seguidos: “1º alumno (lendo): - ovo. Palavra de três letras, sendo duas vogaes e uma invogal com um só valor proprio, proferivel; o primeiro *o* é fechado, e o segundo vale *u*, porque vem no fim”(p.78).

As recomendações de Ribeiro sobre o ensino da escrita que somente deveria ser ensinada depois “que os alumnos saibam ler perfeitamente, tanto o character romano como o manuscrito, até a quarta lição”(p.78), permitem deduzir que “ensinar a ler e escrever simultaneamente” não deveria ser levado ao pé da letra pois, conforme o autor da *Cartilha Nacional*, a leitura e escrita não devem ser exploradas ao mesmo tempo, desde o início do ensino. Seria necessário conhecer e, primeiramente, ler algumas letras. Ribeiro lembra que “logo que estejam mais provecos, aprenderão os alumnos a escrever de memória”. (p 78).

Ribeiro reconhece também a necessidade de um período em que os alunos deveriam exercitar-se, copiando os modelos passados pelo professor no quadro negro, antes que tentassem escrever sem imitar modelos. Aliás, o autor da *Cartilha* insiste no procedimento: o professor passa a lição no quadro, explora com os alunos a constituição das palavras, enfatizando o som primeiro das vogais e depois das “invogaes”.

Como um alerta final, Ribeiro pede que os professores não apenas eduquem nas crianças os órgãos da audição e da voz, considerados fundamentais no aprendizado da linguagem escrita, mas também corrijam-lhes os “defeitos e vícios da pronuncia na leitura”, provavelmente tendo como pressuposto o princípio difundido por algumas tendências da época que afirmam a necessidade do bem falar para bem escrever.

Por último, Ribeiro apresenta um quadro de “Valores das invogaes incertas”, mostrando as muitas possibilidades das relações letra-som das “vogaes incertas” como o *c*, por exemplo, que tem som de *c* (“céo”, “aço”) e de *k* (“cada”, “copo”); *g*, que oferece duas possibilidades *j* (“gelo”, “ginja”) e *g* (“gato”, “gula”); *r*, que pode aparecer como *rr*

(“rei”, “ferro”) e *r* (“ar”, “aura”); *z*, que tem som de *z* (“zero”, “onze”) e de *x* (“az”, “vez”); *s*, que pode ter som de *ç* (“só”, “osso”), de *z* (“rosa”, “quase”) e de *x* (“três”, “mas”); e *x* que pode ser *x* (“eixo”, “peixe”), *kç* (“fixo”, “nexo”), *ç* (“defluxo”, “auxílio”) e *z* (“exato”, “exílio”).



Capa da *Cartilha Nacional*, de Hilário Ribeiro

Anexo 35

Cartilha da Infancia, de Tomaz Galhardo

A *Cartilha da Infancia*, de autoria do educador paulista Tomaz Antonio do Bom Sucesso Galhardo foi publicada provavelmente no início da década de 1880, sendo modificada e ampliada em 1890, por Romão Puiggari, seu discípulo, pois Galhardo se afastara do magistério para envolver-se com afazeres de outra natureza. Conforme informações de Pfromm Neto, Rosamilha e Dib (1970), a *Cartilha da Infancia* estava, em 1931, na 122.^a edição; nas quatro décadas seguintes alcançou mais uma centena de edições, estando em 1968 na sua 219.^a edição.

O exemplar descrito nesta tese foi publicado em 1934, pela Livraria Francisco Alves, e corresponde à 129.^a edição. O formato da *Cartilha* é retangular, medindo 20x13 cm e contém 64 páginas, ao longo das quais são apresentadas 33 lições. Duas notas de rodapé (páginas 12 e 63) fornecem algumas explicações; a primeira lembra que seria desnecessário “ensinar aos meninos na aula primária todas as distinções, denominações e classificações em que alguns subdividem as vozes e modos da palavra” e a segunda, que será citada oportunamente logo adiante, tem, de certa forma, a função de divulgar outro livro didático do autor.

A capa dessa cartilha, assim como as estampas que a ilustram não são coloridas. Apenas cinco estampas ilustram a primeira e as últimas lições, das páginas 50 à 61. A folha de rosto traz ao alto o nome do autor, em seguida o título da cartilha em letras de tamanho maior, destacando-se dos outros dados apresentados. Em seguida, aparece o número da edição, com a observação “modificada e ampliada pelo professor ROMÃO PUIGGARI”. Uma estampa, logo abaixo, mostra duas crianças, uma menina e um menino, sentados de costas e escrevendo, provavelmente, numa carteira escolar dupla, como era comum naquela época. No final, ao pé da página, apresentam-se dados da editora, seus endereços em São Paulo e Belo Horizonte. Por último a data da edição – 1934.

A página seguinte à de rosto traz uma dedicatória:

AO MAIS ESFORÇADO PROPUGNADOR DO ENSINO POPULAR



NO BRASIL

O Exmo Snr. Conselheiro

Carlos Leôncio de Carvalho

O. D. C.

O Autor

A página seguinte, sem numeração, traz algumas palavras de Romão Puiggari explicando que o método de leitura organizado por Galhardo oferece extraordinárias vantagens sobre os demais empregados nas escolas até aquele momento. Alegando, todavia, ter encontrado “alguns defeitos” no método de Galhardo, Romão Puiggari afirma ter-se animado a corrigi-los, em função de sua prática de ensino. Reconhece que a tarefa de correção caberia ao “ilustre autor”, se o mesmo tivesse continuado no exercício do magistério. Pede, assim, permissão, ao distinto mestre para que “o mais humilde de seus discípulos termine a obra tão brilhantemente começada”. Data e assina: “Mogi-Mirim, julho de 1890. Romão Puiggari. Professor pela Escola Normal de São Paulo”.

A seguir, num texto dirigido ao leitor, sem assinatura, mas provavelmente escrito por Galhardo, são oferecidas algumas explicações sobre o motivo da publicação, a justificativa pela opção do método silábico de ensino adotado e a estrutura de apresentação das lições. Para explicitar sua preferência pelo método adotado, o autor recorre ao seguinte argumento:

Dos três métodos de ensino da leitura, antigo ou da soletração, moderno ou da silabação, e moderníssimo ou da palavração, escolhemos o meio termo, sobre cujas bases foi escrito o presente sistema.

Razão tivemos pela preferência.

O método antigo é o método do absurdo. (Galhardo, 1934, p.5)

Criticando o método da soletração, o autor faz referências ao processo monótono e repetitivo utilizado nas escolas ainda naquele tempo, começando pelas *Cartas de ABC*, passando pela carta de sílabas, e chegando, finalmente, à carta de nomes, depois de muitos meses de intensa decoração.

Quanto ao método da palavração, Galhardo comenta que “não julgamos por enquanto de vantagem a sua aplicação, em vista do estado atual do ensino primário do país” (p.6). Afirmando ter realizado experiências também com o método fônico, Galhardo reitera as vantagens do seu método, visto que nenhum outro oferece:

os resultados admiráveis do emprego silábico, seguido de imediata aplicação das sílabas em palavras, e da aplicação destas em frases curtas e de fácil compreensão. (Galhardo, 1934, p.6)

Com relação à apresentação das lições, há uma explicação de que procurou-se ser metódico, apresentando as dificuldades gradativamente e intercalando nos exercícios “os elementos conhecidos nas lições anteriores” (p.6). Preferiu-se também a apresentação das sílabas de forma salteada para evitar a decoreação. No final da exposição ao leitor reitera-se que: “...com este sistema não se deve consentir que as crianças soletrem, senão que pronunciem sílabas, reunindo-as após para a formação dos vocábulos” (p.6).

Um outro texto, na página sete da *Cartilha*, também sem assinatura, dirige-se às mães: “Duas palavras às mães de família”. O objetivo é alertá-las para os prejuízos dos vícios da soletração, adquiridos pelas crianças “no primeiro ensino que lhes é ministrado no lar”. As mães são incentivadas a deixarem por conta dos professores a tarefa de iniciar as crianças no aprendizado da primeira leitura. Entre os argumentos usados nessa tentativa de convencimento, chama a atenção o seguinte trecho:

Sabeis que a educação compreende três ramos distintos: a educação física, a educação moral e a educação intelectual.
Ao mestre cabe principalmente a educação intelectual.
Ao pai cabe a educação física.
A vós, – vêde o delicado de vossa tarefa! – compete formar o coração, tratar da educação moral das crianças.
A mãe, o pai, o mestre, são três operário dessa mimosa obra. (Galhardo, 1934, p.8)

Outro ponto abordado é o referente ao “defeito geralmente seguido no lar” de ameaçar as crianças mandando-as à escola como forma de castigá-las por más ações. Essa atitude, que para Galhardo, “povôa de horror pela escola a imaginação juvenil”, trazendo prejuízos, visto que “Em tais condições é nulo, durante muito tempo, o ensino que se lhes ministra”(p.8), deve ser substituída por outra atitude, pois o maior castigo, diante das más ações, na opinião do autor, seria o contrário, com a mãe dizendo ao filho:

Fizeste o que não devias fazer. Em castigo não irás, como os outros meninos, à escola; não aprenderás a lêr; ficarás na ignorância, que é o maior de todos os males! (Galhardo, 1934, p.8)

As 33 lições da *Cartilha da Infancia* são numeradas e começam na página nove, com a apresentação das vogais em letras de imprensa minúsculas. Ilustrando a primeira lição há, no alto da página, uma gravura de um grupo de crianças que brinca segurando algumas letras do alfabeto. Após a apresentação das vogais, surgem os ditongos por elas formados e ao final da lição, aparecem as vogais acentuadas (“ê”, “ó”, “é”, “ô”), repetidas por duas vezes e em ordem diferenciada.

A estrutura das lições mantém-se a mesma, do começo ao final da *Cartilha*. Cada lição é apresentada, exibindo-se primeiramente, no alto da página, a letra (seguida de sua classificação fonética, entre parêntesis) que dará origem às sílabas que serão apresentadas em seguida, repetidas na sua maioria por três vezes e em ordem diferenciada. Em algumas lições, especialmente as primeiras, seguindo-se às sílabas, são apresentadas uma ou duas palavras, a maioria monossilábica; depois de apresentadas as sílabas, em ordem salteada, segue-se uma relação de vocábulos constituídos pelas sílabas já estudadas. Em seguida, propõe-se um exercício composto de frases curtas, sem pontuação, sempre começadas com letras minúsculas, tendo todas as palavras separadas em sílabas, com o uso de hífen. A 4.^a lição que reproduzo, citando-a literalmente (inclusive com a parte em negrito destacada) permite compreender um pouco melhor a estrutura das lições:

4.^a Lição

b (labial sonora)

ba be bi bo bu
bi bo ba bu be
ba bu bo bi be
bói

VOCABULOS

ba – ba bo – bo be – be
be – ba be – beu be – bi

EXERCICIO

o bói be-beu
o bo-bo ba-ba
a a-ve be-be
vo-vô viu o bo-bo
a o-pa e o bói
pa-pai be-bi-a (Galhardo, 1934, p.13)

A partir da 25.^a lição são introduzidos nas frases dos exercícios pontos de interrogação e alguns sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos. O ponto final não é usado em nenhum momento nos exercícios, somente será utilizado nas historietas, ao final da *Cartilha*.

Depois da 32.^a lição (p.47-8) o alfabeto minúsculo e maiúsculo é apresentado em letras de imprensa. Da página 50 em diante são apresentadas seis historietas, todas com títulos (“A escola”, “A carta”, “A oração”, “A boca”, “Estradas de Ferro”, “Os filhos do pescador”) e pontuação normal, sendo que todas as palavras das duas primeiras (p.50 a 52) ainda estão separadas em sílabas. Na página 53 é apresentada uma poesia sem título e da página 59 a 63 duas poesias: “O amanhecer” e “Amanhece”. Depois da segunda poesia, em nota de rodapé o autor fornece uma explicação:

Esta poesia é extraída das primeiras páginas do Segundo Livro de Leitura do Dr. Tomaz Galhardo cujo segundo livro é o mais próprio para exercícios de leituras em seguida a esta Cartilha. (Galhardo, 1934, p.63)

As últimas lições, na sua maioria, abordam questões relacionadas à necessidade do bom comportamento das crianças na escola e em casa. A poesia da página 53, mostra um pouco a valorização dada aos estudos:

Joãozinho é cabeçudo,
Mas tem belo coração;
É dedicado ao estudo
E sabe sempre a lição.

Ao passo que tu, Lorena,
Que do outro tanto ris,
Nem sabes pegar na pena,
Nem sabes pegar no giz.

Pois éle que, a trabalhar;
Nos estudos tanto avança,
É que pôde caçoar
Da tua figura *pança*!

Vendo-te tão enfeitado,
Mas sem juízo, éle pôde
Aplicar-te êste ditado:

Por fóra
Bela viola
Por dentro

Pão bolorento (Galhardo, 1934, p. 53)

A última lição, a 33.^a, é apresentada depois das poesias, na última página. Provavelmente em função de sua complexidade, as sílabas que contém o dígrafo *ph* e as letras *y* e *k*, ficaram para o final.

— 61 —

33.^a Lição

ph (fê)

pha-rol	pha-se	pho-ca
pha-le-na	phil-tro	phra-se

y (i)

Mo-gy	Ly-dia	Syl-vio
a-sy-lo	ty-po	ty-pho
ly-ra	syl-la-ba	cys-ne
	sys-te-ma	

k (quê)

Ki-lo	pol-ka	mo-ka
Ki-os	que	frak

N.º 3.039 — Oficinas Gráficas da Livraria Francisco Alves.

Lição da Cartilha da Infância, de Tomaz Galhardo(p.64)





Capa da *Cartilha da Infância*, de Thomaz Galhardo

Anexo 36

Cartilha das Mães, de Arnaldo de Oliveira Barreto

Publicada provavelmente entre os últimos anos do século XIX e os primeiros deste século a *Cartilha das Mães* estava, em 1963, na sua 84ª edição. Pelas suas características apresenta um método, em que elementos do método sintético se alternam com elementos do método analítico. Maiores informações sobre essa cartilha podem ser encontradas descrição da *Cartilha das Mães* em Magnani (1997, p. 99-100).

O exemplar analisado para os objetivos desta tese foi publicado em 1941, pela Livraria Francisco Alves, e corresponde à 52ª edição. Ao final desta breve descrição apresento cópia da capa dessa *Cartilha*, mediante a qual um grande número de matogrossenses se alfabetizaram desde o início deste século.

Na folha de rosto destaca-se, o título, no alto, em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas; em seguida o nome do autor, fazendo-se acompanhar de alguns dados de seu *curriculum vitae* – “ex-Inspetor das escolas-módulo anexas à Escola Normal de S. Paulo, ex-Diretor do Ginásio de Campinas; Inspetor escolar”. Ainda nessa folha, logo abaixo desses dados do autor, bem no centro da página, em letras maiúsculas destaca-se uma declaração que, certamente, confere mais créditos à obra: “Obra aprovada pelo Conselho Superior da Instrução Pública do estado de São Paulo e adotada em todas as suas escolas e em muitos colégios particulares”. Mais abaixo um pouco, centralizado, consta o número da edição – 52ª. Ao final da página, constam dados da editora e, por último, a data da publicação – 1941.

Na página seguinte à de rosto, uma delicada dedicatória:

À CAMPINAS
MEU ESTREMECIDO BERÇO, E SANTA DEPOSITÁRIA DAS CINZAS
DE MINHA IDOLATRADA MÃE,
Of. e D. modesto livrinho.
Arnaldo O. Barreto (Barreto, 1941, p.3)

A seguir, algumas palavras, provavelmente do autor, mas sem assinatura, são dirigidas ao leitor, o professor que usará a *Cartilha*. Algumas orientações são fornecidas

visando ao melhor aproveitamento da cartilha, ao mesmo tempo em que se relevam suas vantagens. Barreto (1941) desaconselha a entrega da *Cartilha* nos primeiros dias de aula, sugerindo que inicialmente o professor use apenas o quadro-negro, passando nele as lições a partir de estampas ou objetos, “exatamente como se procede com o primeiro passo e com o segundo para ensinar a ler pelo método analítico” (Barreto, 1941, p. 5). Barreto refere-se aos passos recomendados para aplicação do método analítico de ensino da leitura, contidos nas *Instruções Práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico*, expedidas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de São Paulo, em 1915, e divulgados também pela *Revista de Ensino*, em 1914 (ver dados completos nas referências bibliográficas).

De acordo com a *Cartilha Analytica* a análise das palavras, com destaque para o estudo da primeira sílaba da lição inicial, somente deverá ser introduzida depois de quinze dias de estudo no quadro-negro. Tendo transcorrido esse tempo, os alunos estarão então aptos a receberem a *Cartilha*. Mesmo assim, recomenda o autor que é de todo conveniente que as primeiras cinco ou seis lições sejam reproduzidas no quadro-negro, “escritas em caracteres, ora manuscritas, ora tipográficos” (Barreto, 1941, p.5).

De formato retangular, a *Cartilha das Mães* mede 19 x 14 cm, com 63 páginas, distribuídas em lições não numeradas, inicialmente constituídas de frases curtas. A primeira lição, na página 6, apresenta somente as vogais, valendo-se da gravura de uma criança que supostamente as estaria pronunciando. Ao final de cada lição são apresentados, inicialmente, alguns vocábulos monossilábicos e dissilábicos em letra de imprensa (“ovo”, “vê”, “Eva”, “ema”, “viu”, “você” etc.) e da página 12 em diante, frases curtas em letra cursiva. Da página 9 em diante são apresentadas, alternadamente, lições compostas de frases curtas em uma página e a decomposição de alguns vocábulos na página seguinte, apresentados a partir de pequenas gravuras. Da página 14 até a 46, são estudados vocábulos que enfatizam duas consoantes por vez, sendo que nas lições posteriores a segunda “família silábica” enfocada é sempre retomada.





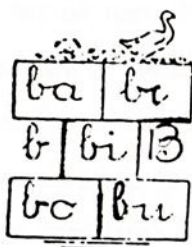
A bola



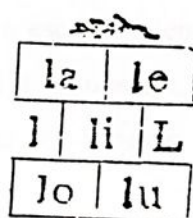
O bule



A luva



la le li lo lu
do ve ma bo a



al el il ol ul

almofada



lava	alvo	êle	alfafa
lábio	alma	ela	violão
balão	mala	vela	melado
lombo	lima	fala	avelã

Vovó deu melado ao Luli.

Depois da página 23, que contém um pequeno “texto”, formado de frases curtas, como a grande maioria, à página 24 têm-se três estampas, abaixo das quais aparecem seus nomes: “navio”; “menina”; e, “índio”. As sílabas “la”, “le”, “li”, “lo”, “lu” estudadas na lição anterior são retomadas, na mesma estrutura em que apareceram na página 23. Na seqüência, há uma relação de palavras que passam a enfatizar, as sílabas “na”, “ne”, “ni”, “no”, “nu”, que, por sua vez, serão retomadas também na lição seguinte.

Da página 48 à 56, são enfocados os dígrafos, com apresentação de vocábulos que permitem o estudo de até 4 tipos de dígrafos. A página 54, por exemplo, focalizam-se: “flauta”; “placa”; “blusa”; “clave”; “globo”. As frases curtas são substituídas a partir da página 33, por textos narrativos e alguns poemas; na página 60 uma carta, em letras cursivas, anuncia para a “Querida Mãezinha” que seu filho já sabe ler e escrever, tendo terminado a *Cartilha*. O alfabeto, em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas e também em letras cursivas (caligrafia vertical), é apresentado na página 59. O texto da última lição, como despedida, lembra ao aluno o valor da sua cartilha:

O CEGUINHO

1. Uma noite ia um cego por um caminho
 2. Ele levava uma lanterna na mão.
 3. Encontrou-se com êle um moço, que lhe perguntou;
 4. _ Ó meu ceguinho, para que te serve essa lanterna? Tu não enxergas de dia com a luz do sol; como pensas enxergar com essa luz tão pequena? Atira fora a lanterna, anda!
 5. O ceguinho sorriu-se e respondeu:
 6. _ Meu amigo, esta lanterna é o meu guia. Ao menos, trazendo-a em minhas mãos, ninguém me dá encontrões.
- O ceguinho és tu, meu filho
e a lanterna este livrinho,
que é o primeiro guia no
caminho de tua vida. (Barreto, 1941, p.62)



Capa da *Cartilha das Mães*, de Arnaldo de Oliveira Barreto

Anexo 37

Meu Livro, (Primeiras Leituras de accôrdo com o Methodo Analytico), de
Theodoro Jeronymo de Moraes

Escrito em 1909, pelo professor Theodoro J. de Moares, diplomado pela Escola Normal de São Paulo, *Meu Livro* foi elaborado de acordo com os princípios do método analítico, seguindo um plano elaborado pelo professor Oscar Thompson, diretor da Escola Normal de São Paulo e colocado em prática por Moraes na Escola Modelo Isolada anexa à Escola Normal. Na gestão de Thompson na Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de São Paulo, em 1910, *Meu Livro* foi recomendada para uso nas escolas públicas paulistas (Thompson *apud* Magnani, 1997, p. 114).

O exemplar usado para os propósitos de descrição nesta tese é de 1920 e corresponde à 9.^a edição, publicada em São Paulo, por Augusto Siqueira & Companhia. Medindo 19.5 X 14.0 cm, de forma retangular, essa cartilha contém 142 páginas com lições em forma de historietas. Vale ressaltar que o próprio autor usa o termo *cartilha* para referir-se a *Meu Livro*, embora não o tenha usado no seu título..

A capa traz no alto da página o título que fica entre duas crianças, um menino e uma menina, ambos em pé, cada um com um livro nas mãos, o qual aparentemente lêem. Logo abaixo, entre parêntesis, anuncia-se: “Primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytico”. Segue-se o número da edição, o nome do autor centralizado, em letra manuscrita, em vermelho; abaixo do nome lê-se : “professor pela Escola Normal de S.Paulo”. Mais abaixo constam local, nome e endereço da editora; no fim da página tem-se o ano da edição. A folha de rosto repete os dados da capa; segue-se uma página inteira para lembrar que os editores têm “todos os direitos reservados”.

Em seguida, antes da primeira lição, numa página não numerada, apresenta-se uma nota: “DA 6.^a EDIÇÃO”, datada em São Paulo, em janeiro de 1917. Nessa nota o autor explicita que está incorporando à 6.^a edição exercícios indicados desde a 1.^a edição no final da cartilha e também no folheto “Leitura Analytica”, de sua autoria e que foi largamente distribuído pela Diretoria Geral do Ensino do estado de São Paulo. Sobre os exercícios, o autor adianta que dois se distinguem como preciosos: os de *associação de*

idéias, que mediante a apresentação de uma palavra conhecida, visa a evocar imagens a ela associada, e o de *reconstrução de sentenças*, cujas palavras aparecem fora de ordem. As lições começam à página 5 e terminam à 132. Da página 133 à 135, apresenta-se o alfabeto maiúsculo e minúsculo, em letras de imprensa e manuscrita vertical; apresenta-se também os números de 0 a 9. Na página 135, o alfabeto em coluna vertical faz-se acompanhar de uma palavra que se inicia com a letra apresentada e na seqüência há uma indicação : “começa em...”. Por exemplo, a letra “J”, é apresentada da seguinte forma: “J j Jardim começa com J”.

As últimas páginas destinam-se a orientações sobre a organização da cartilha e a utilização do método analítico; o título do texto é “Direcção” e, ao seu final, entre parênteses, há uma nota: “Do folheto ‘A Leitura Analytica’, do mesmo autor”. (Moraes, 1920, p. 142).

As lições não apresentam título e fazem-se acompanhar de muitos e variados exercícios. Há gravuras em quase todas as páginas, mas nem todas são coloridas. As primeiras lições de *Meu Livro* lembram as primeiras páginas da *Cartilha de Arnold*, de autoria da norte-americana Sarah Arnold.. Segundo Magnani, Thompson, em 1904, então diretor da Escola Normal de São Paulo, retornando de uma viagem aos Estados Unidos teria apresentado em seu relatório, comentários sobre o método analítico baseado na sentencição e sobre uma famosa cartilha centrada nesse método: *The Arnold Primer*, de Sarah Louise Arnold, de 1901. A *Cartilha de Arnold* foi adaptada ao nosso idioma por Manuel Soares Ornellas e publicada por SILVER, BURDETT & COMPANHIA (New York, Boston, Chicago), em 1907. Essa *Cartilha*, segundo Magnani (1997, p.89) parece ter alcançado grande repercussão entre os professores paulistas, mesmo antes de sua adaptação para o português em 1907





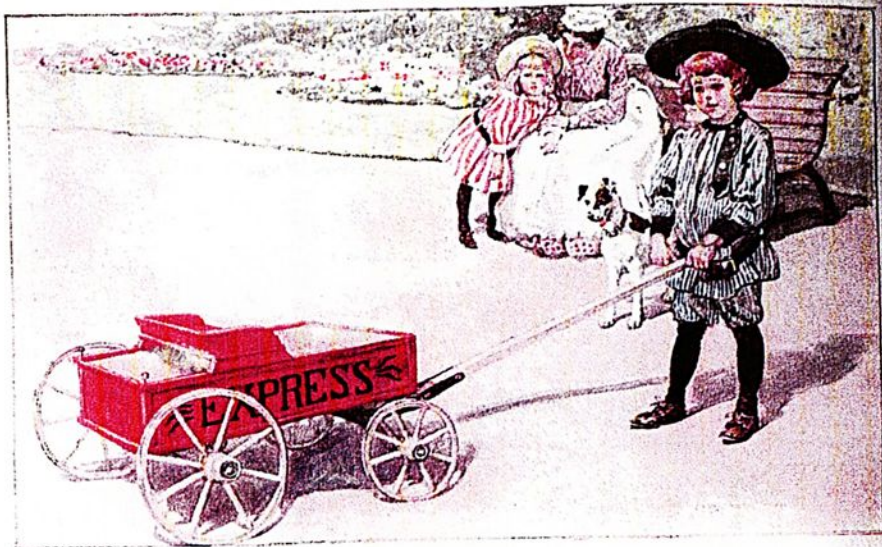
Eu sou um cão.
: Chamo-me Leal.
: Como te chamas?

Paulo, este é Leal.

Eu sou uma menina.
: Chamo-me Luisa.
: Como te chamas?
Bons dias, Luisa.



Lição da *Cartilha de Arnold*, de Sarah Arnold (p.9)



Olha este carrinho vermelho.
É de Ricardo.

Ricardo faz hoje seis annos.
"Faço hoje seis annos," disse.
"Posso ir á escola.
Levarei Elvira á escola."

Elvira tem um vintem. 1
Theodoro tem dois piões. 2
Maria tem três bonecas. 3
O passaro tem quatro ovos. 4
Luisa tem cinco jaboticabas. 5
Jorge tem seis ovelhas. 6
Carlos tem sete laranjas. 7
A gallinha tem oito pintainhos. 8
Pedro viu nove carros. 9
Helena tem dez rosas. 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

79



- 1 A menina olha o livro.
 2 Olha a menina.
 3 Olha o livro.

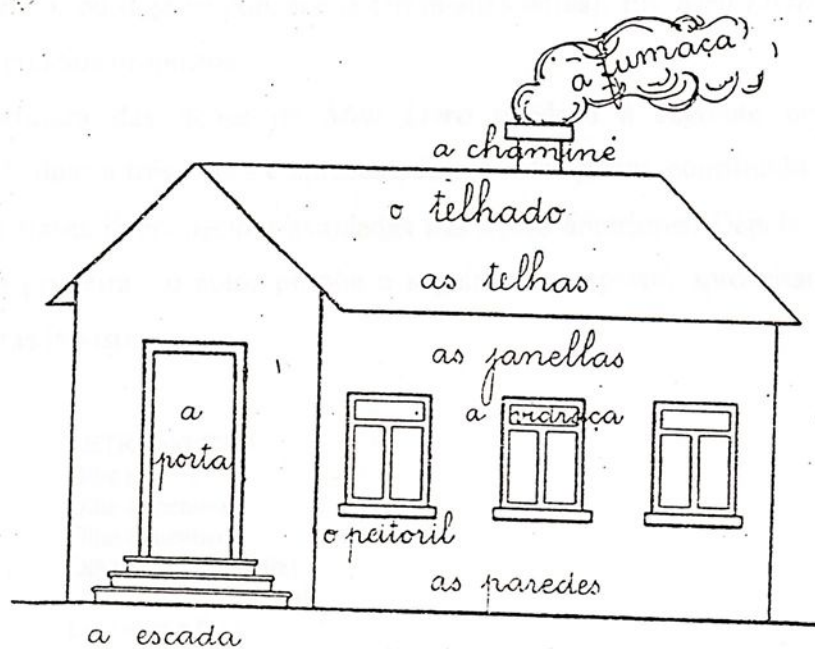
Olha o livro.

— 5 —

*memória
 João da Antônia Combe
 se lembra
 e falando*

Primeira lição de *Meu Livro*, de Theodoro de Moraes (p.5)

Minha casa



Gosto minha

Minha casa é

Vou para casa.

Mamãe está em

As semelhanças entre as duas cartilhas, no entanto, restringem-se a poucos detalhes presentes apenas às primeiras páginas das cartilhas, referindo-se mais à forma de apresentação das lições e às estampas. Sarah Arnold somente em raras ocasiões solicita algum exercício após as historietas (pede que sejam pronunciadas algumas palavras, que se copie um desenho, ou diga se conhece determinadas letras). Em *Meu Livro* são muitos e variados os exercícios propostos.

A estrutura das lições de *Meu Livro* obedece à seguinte ordem: após a apresentação de duas a três lições é apresentado um *retrospecto*, constituído por sentenças formadas com frases já conhecidas/estudadas nas lições anteriores. Depois, por exemplo, das três lições primeiras, o autor propõe o seguinte retrospecto, aproveitando (no caso) todas as palavras já vistas:

RETROSPECTO

Olha o livro.

Olha o menino.

Olha a menina.

Olha o menino, Luiz!

Olha a menina, Maria!

Luiz olha o livro.

Maria olha o livro.

Bom dia, menino!

Bom dia, menina!

Chama-se Luiz o menino?

Chama-se Maria a menina?

O menino chama-se Luiz.

A menina chama-se Maria.

Bom livro!

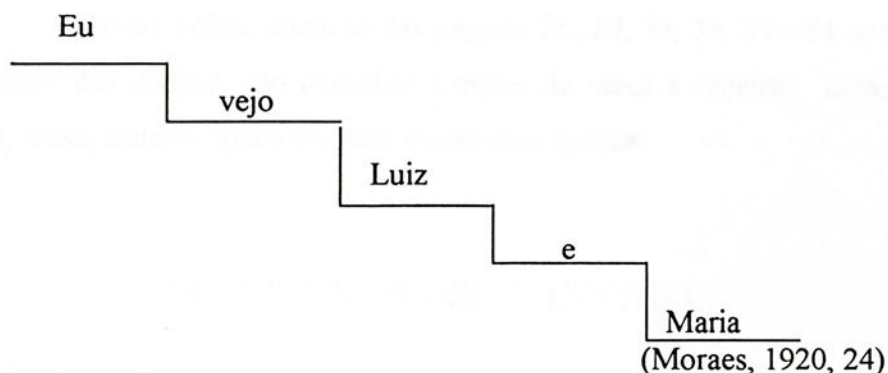
Bom menino!

Bom Luiz!

Boa menina!

Boa Maria! (Moraes, 1920, p. 8)

Muitos são os exercícios a que o autor recorre no desenvolvimento das lições. Depois da sexta lição, página 12 (encerrando-se na 24), tem início um tipo de exercício denominado de *DESCER E SUBIR A ESCADA*. O autor explica que prefere esse tipo de atividade à apresentação das palavras da sentença em coluna. por considerá-lo mais atraente para as crianças. (Moraes, 1920, p. 140). A citação a seguir exemplifica esse exercício:



O objetivo desse tipo de exercício é a introdução do processo de análise. Segundo Moraes:

A fragmentação da sentença em palavras já é um começo de analyse, único supportavel pelo espirito da criança nesta phase inicial da leitura. Destacando da sentença as palavras, deixaremos juntas aquellas que se prenam intimamente: os demonstrativos aos nomes, os pronomes aos verbos. (Moraes, 1920, p.139)

Desde a primeira lição o autor usa letra de imprensa, mantendo-se, entretanto, sempre ao final de cada lição pelo menos uma sentença em letra manuscrita vertical. Na página 21 o autor introduz um outro tipo de exercício: “Completar sentenças”. O uso desse exercício, no entanto, é esporádico, aparecendo somente nas páginas 21, 27, 110 e 114.

Luiz rola.....
Oria
A mola do boneco é.....
A gola do meu vestido é.....
Minha tia chama-se.....
A menina via ade..... (Moraes, 1920, p.21)

Outro exercício a que recorre o autor em várias ocasiões é o de ordenar palavras em sentenças. A citação a seguir exemplifica bem a proposta de *Meu Livro*:

Papel	de	Folha	A	mamãe	É	de
-------	----	-------	---	-------	---	----

Escrever	papel	Já	no	sei
----------	-------	----	----	-----

(Moraes, 1920, p.53)

Algumas lições, como as das páginas 28, 29, 34, 35, 39 e 51 apresentam estrutura diferente das demais; são desenhos simples de seres e objetos: casa, árvore, navio, armário, mesa, cadeira, todos em letra manuscrita vertical.

DESCER E SUBIR A ESCADA

Esta boneca
é
de
Maria.
A boneca
de
Maria
é
nova.
Vejo
a boneca
de
Carlos.
Carlos
tem
um boneco.



o botão



a botina



a cartola



a carta

Às páginas 40, 41, 70 e 71 apresentam-se as letras do alfabeto, fora da ordem alfabética, em maiúscula e minúscula de imprensa, associadas a palavras e gravuras. Cada página apresenta seis quadros, onde as letras e as gravuras são distribuídas. As palavras que nomeiam os objetos são apresentadas duas vezes, uma iniciando-se em minúscula e outra em maiúscula.

Somente a partir da página 99 é que o autor sugere alguns exercícios de separação de sílabas que são solicitados nas páginas 99, 100, 109 e 110. Recorre, ainda assim, a diferentes estratégias, conforme pode ser observado, nas citações a seguir:

SEPARAÇÃO

Ca	va	Llo
Bo	ne	Ca
A	gu	Lha

REUNIÃO

cava	bolha
vacca	valha
callo	calha
vallo	bobo
cabo	lobo
neva	acabo
nevava	agua
boa	caneca (Moraes, 1920, 99)

figado	gota	vela
fí	go	ve
ga	ta	la
do		
figo	gado	lago
figa	gago	tala
fita	lata	gala
fila	lado	gata

aranha	melão
--------	-------



(Moraes, 1920, p.100)

Outro exercício que o autor propõe, a partir da página 83, é o de *associação de idéias*, em que algumas palavras acompanhadas de gravuras devem ajudar os alunos a se lembrarem de outras palavras que deverão ser relacionadas.

EXERCICIO DE ASSOCIAÇÃO

(De que te lembras?)



A arvore



A casa



O ninho

as raizes	a porta	o passarinho
o tronco	a chave	os ovos
os galhos	a fechadura	os filhotes
os ramos	a escada	a pennugem
as flores	a sala	a plumagem
as fructas	o gabinete	o bico
a sombra	o quarto	a asa
as madeiras	o toucador	as patinhas
os moveis	a varanda	o canto
a lenha	a copa	a harmonia
os remedios	a despensa	a liberdade
os navios	a cozinha	a protecção

Quem poupa as arvores encontra thesouros.
É bem mau aquelle que prende numa gaiola estreita um passarinho, que nasceu para voar pelo espaço sem fim.

Lição de *Meu Livro*, de Theodoro de Moares (p.60)

Outra forma de exercitar os alunos no processo de análise das palavras é a proposta de supressão e intercalação de letras que possibilita a formação de outras palavras, como mostra a citação a seguir:

SUPPRESSÃO E INTERCALAÇÃO

Barranco	factura
Arranco	fractura
Batalha	feio
Atalha	freio
Centro	feira
Entro	fresta
Dente	fita
Ente	frita
Fama	galho
Ama	gralho
Faro	tem
Aro	trem
Calma	tinta
Alma	trinta

SUBSTITUIÇÃO

Para	gesto	canta
Paca	geito	canga
Pata	rico	gala
Pata	riso	gula (Moraes, 1920, p. 93)

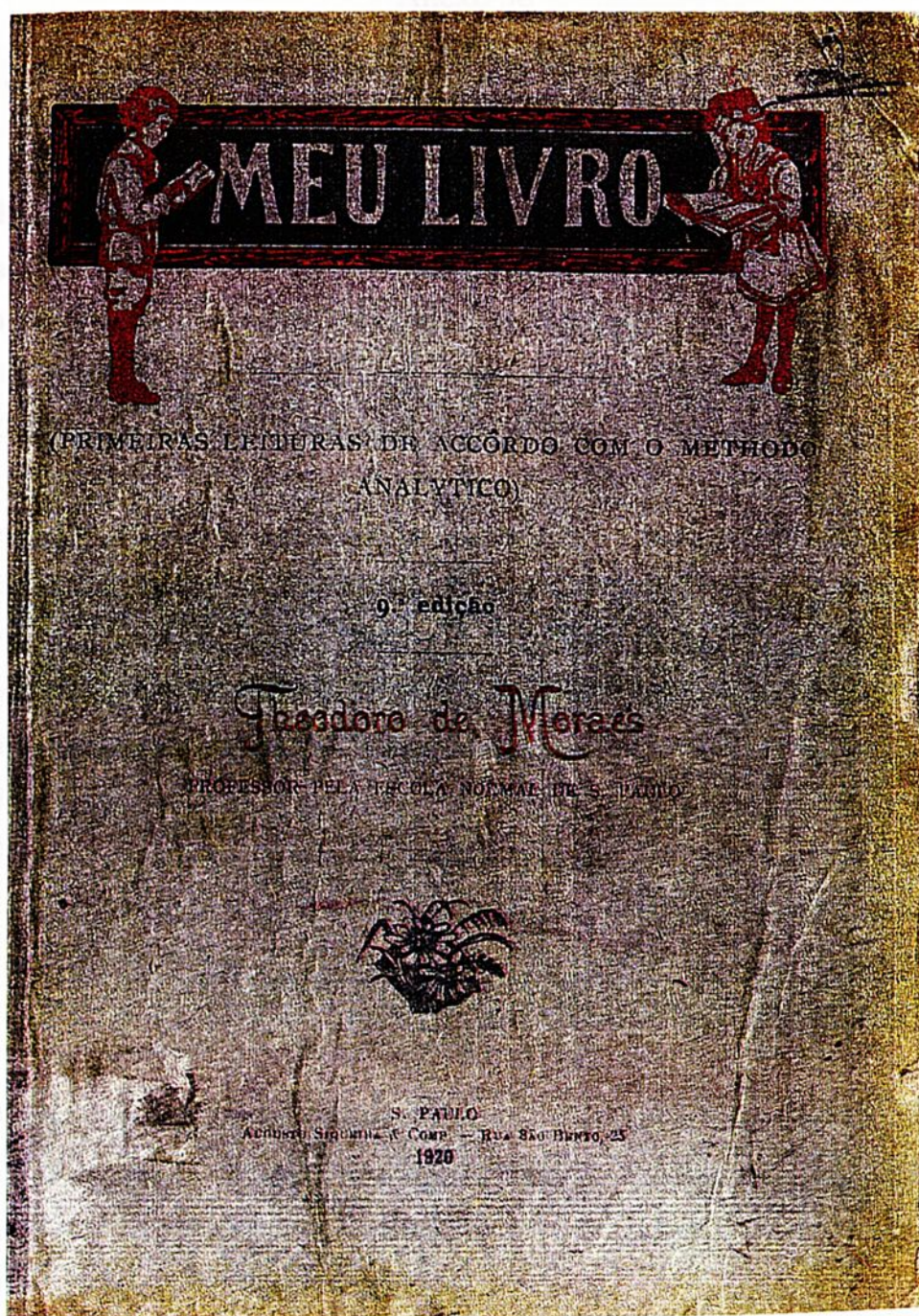
Em algumas ocasiões o autor propõe várias perguntas a que os alunos devem responder, visando justamente a “treinar” a formação de sentenças.

Nas últimas páginas, da 137 à 142, Moraes traz orientações sobre o uso do método por ele proposto, concretizado na cartilha *Meu Livro*, sugerindo três passos que considera fundamentais:

- 1.º) Palestras com os alunos sobre o texto das doze primeiras lições;
- 2.º) Leituras das doze primeiras lições no quadro parietal;
- 3.º) Utilização do livro, compreendendo:
 - a) leitura de sentenças;
 - b) fragmentação das sentenças;
 - c) rimas e palavras semelhantes. (Moraes, 1920, p. 137)

O autor recorre ao educador João Köpke, “eminente pedagogo patricio nosso” e aos norte-americanos Sarah Arnold e Francis Parker para fundamentar suas orientações sobre o método adotado, insistindo no valor e uso do quadro no início do ensino da leitura. As primeiras 14 lições devem ser ministradas exclusivamente no quadro, mediante exaustivo diálogo com as crianças, devendo o professor entregar (festivamente) a cartilha aos alunos, somente depois que conheçam perfeitamente essas lições. Sugere Moraes:

O livro somente deve ser entregue à classe quando o alumno já não encontre dificuldade no reconhecimento e leitura daquellas sentenças escriptas a sua vista no quadro negro pelo mestre. (Moraes, 1920, p.138)



Capa de *Meu Livro*, de Theodoro de Moraes

Anexo 38

Cartilha Analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto

Publicada provavelmente em 1910, pela Livraria Francisco Alves, estando em 1967 na 74ª edição, a *Cartilha Analytica*, também de autoria do normalista paulista, Arnaldo de Oliveira Barreto, recomendada pela Diretoria Geral do Ensino Público do estado de São Paulo, foi usada largamente nesse e em outros estados brasileiros

O exemplar analisado corresponde à 27ª edição, de 1926. O formato é retangular, medindo 19 x 14 cm, e contendo 106 páginas, destinando-se as últimas 12 à exposição das *Instruções Práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico*, expedidas pela Diretoria Geral do Ensino do estado de São Paulo e recomendadas aos professores.

A folha de rosto anuncia que a *Cartilha* baseia-se em “rigorosos principios pedagogicos” e que a 27ª edição foi “completamente refundida, e posta de accôrdo com as instruções recommendadas pela Directoria Geral do Ensino Publico de S.Paulo”.

Traz ainda dados da editora, endereço e, no final da página, o ano da edição – 1926. Na página seguinte, depois de duas epígrafes que lembram a importância de se recorrer às “leis do espirito” (primeiro a síntese, depois a análise), uma nota alerta que :

Para bem entender-se o methodo processado neste livro, é indispensavel a leitura que vae dito nas ultimas paginas, nas instruções da Directoria Geral do Ensino, que, com a devida autorização, transcrevemos nesta Cartilha.

As lições começam na página nove, não são numeradas e todas são ilustradas com gravuras que variam de tamanho, mas apenas algumas são coloridas. Boa parte dessas gravuras ocupam uma página inteira; outras são menores, ocupando 50% da página e uma grande quantidade é de tamanho menor.

As três primeiras páginas da *Cartilha* trazem lições em letras manuscritas, em caligrafia vertical. Daí para a frente é introduzida a letra de imprensa.

A primeira lição apresenta no alto da página uma gravura pequena de crianças que brincam de futebol; ao lado das frases da lição está uma gravura de um menino que tem uma bola em suas mãos. A lição é a seguinte:



- 1-Eu vejo um menino.
- 2-Este menino chama-se Paulo.
- 3-Paulo tem uma bola .
- 4-? Vocês estão vendo a bola?
- 5-A bola é azul. (Barreto, 1926, p.9)

As lições que se seguem têm a mesma estrutura. São sentenças numeradas, sendo que as lições mais longas costumam ter em média 17 ou 18 sentenças, todas de estrutura gramatical simples, formando uma pequena historieta.

A segunda lição, por exemplo, apresenta a estampa de uma menina e sobre ela também são feitas afirmações que visam a provocar a observação da criança.

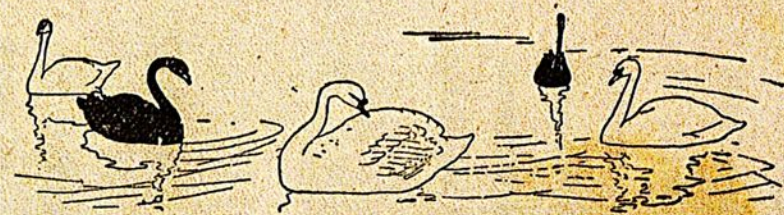
1. Eu vejo uma menina.
2. Esta menina chama-se Lucia.
3. Lucia tem um gatinho.
4. O gatinho chama-se Mimi.
5. Vocês estão vendo o Mimi?
6. Mimi está bebendo leite.
7. O leite está dentro do prato. (Barreto, 1926, p. 10)

A terceira lição apresenta mais dados da mesma menina, com seu gatinho. Novos dados vão sendo acrescentados à história da menina. Na quarta lição, Paulo volta ao cenário, com sua bola e também com seu cachorro. Paulo e Lucia continuam a ser citados nas historietas seguintes, enquanto outros seres e objetos vão sendo introduzidos. A forma de apresentação dos seres e objetos é a mesma: “este é...”; “está vendo esta...”; “eu vejo...”; “aqui está...”; “olhe...”.

O desenvolvimento das lições ocorre sempre no sentido de chamar a atenção da criança para as palavras que representam seres e objetos, tentando provocar a observação de detalhes, com ênfase bastante forte nos aspectos descritivos. A lição da página 24, por exemplo, apresenta uma gravura de duas crianças. A atenção dos alunos, no caso, é chamada para a análise dos elementos componentes da gravura. “Aqui estão um menino e uma menina”, em seguida os nomes das crianças são ditos, e pede-se aos leitores que observem: “Olhem o que o Zequinha está fazendo!”. “Ele colhe rosas para Maria”. “Vocês vêm as mãos de Maria?”. O pequeno leitor é induzido a ir de detalhe em detalhe acompanhando as idéias propostas.



Lucia está vendo a galinha



1. —! Olhem onde está a Lucia!
2. Lucia está vendo a galinha.
3. A galinha está perto dos pintinhos.
4. —? Vocês estão vendo os pintinhos?
5. Os pintinhos estão perto da galinha.
6. —? Quantos pintinhos tem esta galinha?
7. Esta galinha tem seis pintinhos.
8. —? Quem sabe contar os seis pintinhos?
9. Um, dois, tres, quatro, cinco, seis pintinhos.
10. —! Olhem onde está um pintinho!
11. Um pintinho está dentro do prato.
12. ! Foge do prato, pintinho!



A partir da terceira lição (mas não em todas elas) inicia-se a proposta de análise das sentenças, com destaque para as palavras que devem ser aprendidas pelas crianças. Da página 40 em diante, aparecem poucas atividades demonstrando a separação de palavras em sílabas; apenas oito vezes, na cartilha toda, são apresentados exercícios dessa natureza. Nesse caso, são apresentadas algumas estampas acompanhadas de seus nomes; ao lado, as palavras se repetem dentro de um quadro dividido conforme o número de sílabas. Um exemplo de algumas palavras:

Bo	do	que
Pa	re	de
Ca	va	lo

(Barreto, 1926, p.67)

Duas notas de rodapé, uma na página 31 e outra na 40, indicam atividades que devem ser desenvolvidas. A primeira, logo abaixo de cinco pequenas gravuras, recomenda, “Escrever nesta lição, assim como nas demais idênticas, no quadro negro, os nomes das coisas representadas pelas estampas.” A segunda nota consta no final da página 40, que apresenta dois quadros, com três gravuras cada um, sem nenhuma inscrição e sugere: “Mandar nesta lição, como nas demais, idênticas, os alunos formarem nos quadros os nomes das coisas representadas pelas estampas”.

De modo geral, as historietas abordam temas pressupostamente do interesse de crianças que estão iniciando o processo de aprender a ler: brinquedos, animais, amizades, fatos do cotidiano infantil. Ao final da *Cartilha*, apresentam-se também alguns poucos poemas e “Contos da Carochinha”. Às páginas 29 e 35, o alfabeto maiúsculo e minúsculo de imprensa é apresentado acompanhado de gravuras, por exemplo: “Aa – Avestruz começa em a”. O último *a*, no caso, aparece em letra manuscrita. Assim, o alfabeto todo é apresentado, sempre associando-se a letra enfatizada à figura representada na gravura, cujo nome reforça-a. A letra “D”, acompanhada de um desenho de um dado, lembra que: “Dado começa com da”, e assim por diante.

Ao final da *Cartilha*, da página 95 em diante, são apresentadas as *Instruções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico*, autorizadas a serem publicadas

nessa *Cartilha*. Encabeçando as instruções, há uma explicação de Barreto: “Ahi estão contidos todos os conselhos que poderiam dar neste livros aos distintos collegas. Por isso limitamo-nos apenas à transcrição”(Barreto, 1926, p.95).

Começando com “Modelos de Lições”, as instruções apresentam cinco passos que devem ser seguidos pelos professores, os quais mencionarei brevemente.

1º Passo: Inicia-se com a observação de estampas ou objetos levando os alunos a formarem uma pequena historieta descritiva.

2º Passo: Composta a historieta, algumas sentenças são destacadas, em coluna vertical para observação das palavras que as compõem.

3º Passo: As palavras dessas sentenças deverão ser pronunciadas vagarosamente, a fim que os alunos percebam em quantas vezes as proferem e identifiquem com que sílabas começam.

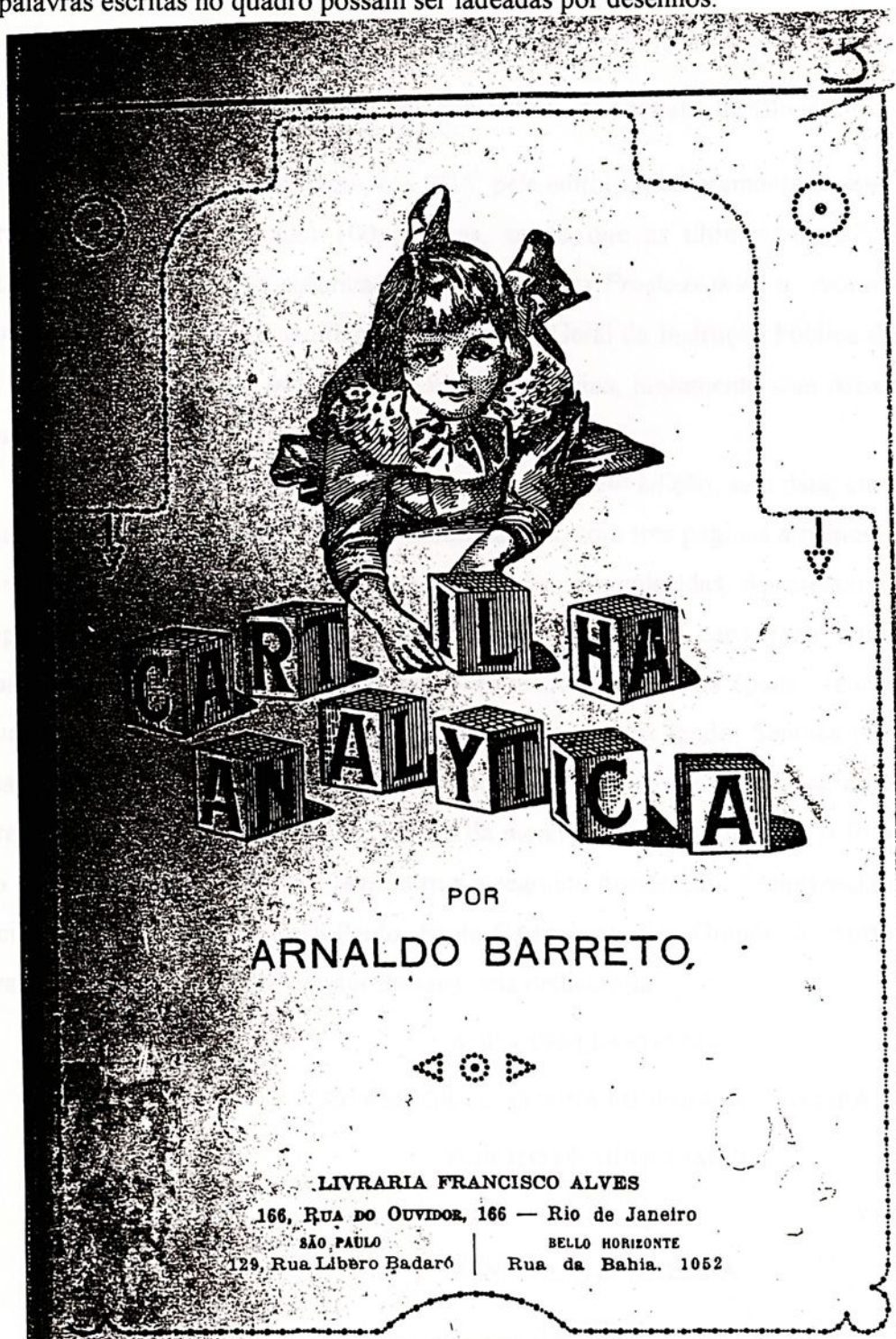
4º Passo: Com algumas palavras da nova lista forma-se um quadro de maneira que as sílabas se destaquem; aponta-se, então, para as sílabas de modo que junto, com outras ali presentes, formem mais palavras, que serão colocadas em colunas, classificadas de acordo com o som inicial. Formam-se, depois, sentenças com algumas dessas palavras.

5º Passo : É o momento do confronto entre os vocábulos semelhantes para identificação de letras diferentes, no começo, meio ou final das palavras. A atenção dos alunos será então chamada para as letras, que merecerão um enfoque especial.

Terminadas as recomendações das *Instruções*, Barreto (1926) inicia, a partir da página 101, indo até a 106, uma série de sugestões que ele denomina de : OBSERVAÇÃO IMPORTANTE. Inicia por aconselhar que somente depois de cumprir todos os passos das *Instruções*, que devem durar de três a quatro meses, com lições no quadro-negro, é que o ensino da leitura deve ser realizado com a *Cartilha Analytica*.

Em seguida, Barreto descreve minuciosamente como devem ser dadas as lições no quadro-negro. Tendo recorrido sobre o assunto, o autor acrescenta mais quatro passos às *Instruções*: o 6º, 7º, 8º e 9º. Observando-se cada passo (novo) sugerido por Barreto, não se encontra neles nenhuma novidade que não tenha sido abordada já nos cinco passos anteriores. Pode-se dizer que esses passos adicionais apenas explicitam melhor, com novos exemplos e mais detalhados, aquilo que já está contemplado nas *Instruções*. Barreto

sugere que, se a professora souber desenhar, essa habilidade será de grande valia, à medida que as palavras escritas no quadro possam ser ladeadas por desenhos.



Capa da *Cartilha Analytica*, de Arnaldo de Oliveira Barreto

Anexo 39

Nova Cartilha Analytico-Synthetica, de Mariano de Oliveira

Publicada, provavelmente, em 1915, pela editora Melhoramentos, essa *Cartilha* de Mariano de Oliveira, contém 100 páginas, sendo que as últimas, da 91ª em diante, destinam-se à transcrição autorizada das *Instruções Práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico*, expedidas pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de São Paulo. Encerrando as *Instruções*, Oliveira as assina, juntamente com Arnaldo Barreto e Ramon Dordal.

O exemplar descrito nesta tese corresponde à 54ª edição, sem data; em 1941 havia alcançado sua 126ª edição, quase sem modificações, com três páginas a menos. Apresenta estampas em todas as páginas, mas apenas algumas são coloridas. Apresentam-se crianças sempre bem arrumadas e calçadas, com aparência saudável. A capa traz o título, nome do autor e dados da editora. Acompanhando uma tendência geral da época, têm-se, na capa, de um colorido opaco, descorado pelo tempo, uma criança lendo. Sentada num canto de mesa, apoiando a cabeça com uma das mãos, enquanto a outra apoia-se num livro que aparentemente lê com prazer, a fisionomia da menina é de tranquilidade. A folha de rosto, logo após anunciar o título da *Cartilha* traz a seguinte declaração: “Aprovada e adoptada oficialmente nos Estados de S.Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Paraná e Goyaz”. Na página seguinte o autor destaca uma dedicatória:

À SUA VENERANDA MÃE,

PROFESSORA D. CORINA EUGENIA DE OLIVEIRA

TRIBUTO DE MUITO AMOR

—E—

À INFANCIA BRASILEIRA

O AUTOR

As lições começam na página cinco e não são numeradas. Constituem-se de historietas sem título a partir de estampas. As frases que formam as historietas são numeradas. Nas historietas o número de frases aumentam gradativamente à medida que se avança nas lições. O conteúdo das lições aborda supostamente interesses infantis: brinquedos, animais de estimação, brincadeiras com colegas. Nas historietas não se percebem conflitos entre as crianças que brincam, se respeitam, nunca brigam e tratam bem os animais. São crianças bem cuidadas e pertencentes à famílias de boas condições financeiras, que dispõem de criadas para atender seus filhos, pelo que se observa na seguinte lição:

1. Clarinda e Florinda estavam brincando muito alegres.
2. A criada veio chamá-las.
3. Ellas foram para outra sala.
4. Ahi está collocada uma mesa.
5. Em cima da mesa está uma bandeja.
6. Na bandeja eu vejo:
um bule de leite,
um bule de café,
um assucareiro e
um prato de porcelana.
7. No prato estão pedaços de pão.
8. ?Que é que vocês vêem no chão?
9. No chão estão o cavalinhos e os cubos.
10. Os cubos teem figuras nas faces.
11. Em cada face vê-se uma figura.
12. ?Gostam vocês de brincar com os cubos? (Oliveira, s.d., p.42-3)

Algumas poucas lições enfatizam valores cívicos como a amor à Bandeira Nacional e à Pátria (p.66 e 87).

Até a página 11 usa-se apenas letra manuscrita vertical; daí para a frente prioriza-se a letra de imprensa redonda, preservando-se, todavia, pelo menos uma ou duas frases em letra manuscrita. A 5.ª lição, página nove, constituída de nove frases, destaca-se das demais pela introdução de uma recapitulação, sugerida nas *Instruções* (Oliveira, s.d, p.94), em que o professor deve recapitular as perguntas que deram origem às sentenças e, então, ir sublinhando as frases uma a uma, ao mesmo tempo em que as enumera. O sublinhado obedece o critério da constituição do período, com destaque para sujeito, predicado.

À página 10 é introduzida a análise de algumas sentenças colocadas em coluna no sentido vertical, conforme recomendação do 2º passo das *Instruções* (Oliveira, s.d., p.96).

O objetivo é que as palavras em destaque dêem origem a novas sentenças. Oliveira sugere quatro sentenças:

<i>Esta</i>	<i>Este</i>	<i>Neve</i>	<i>A</i>
<i>menina</i>	<i>gatinho</i>	<i>brinca</i>	<i>bola</i>
<i>é</i>	<i>é</i>	<i>com</i>	<i>vermelha</i>
<i>a</i>	<i>o</i>	<i>a</i>	<i>é</i>
<i>Laurita</i>	<i>Neve</i>	<i>bola.</i>	<i>bonita</i>

(Oliveira,s.d.,p.10)

Em seguida sugere algumas sentenças que poderiam ser produzidas a partir da análise e estudo das palavras das sentenças anteriores:

Esta menina brinca com Neve.

Neve brinca com a bola.

A bola é bonita. (Oliveira,s.d.,p.10)

Da página 15 em diante, prioriza-se o uso da letra de imprensa, embora em quase todas as lições apareçam uma ou duas frases em letra manuscrita.

Iniciando-se na página 10, conforme ilustração acima, até a página 46, com raras exceções, as lições trazem, no seu final, algumas frases em colunas verticais.

Da página 47 em diante, introduz-se o estudo de sílabas iniciais, conforme sugestão do 3.º passo das *Instruções*, transcritas por Oliveira (p.97) como se pode observar:

Clarinha: eu digo em tres vezes e começa em cla
 está: eu digo em duas vezes e começa com es
 tomando: eu digo em tres vezes e começa com to
 café: eu digo em duas vezes e começa com ca
 com: eu digo em uma só vezcom
 leite: eu digo em duas vezes e começa com lei

cla	es
clamor	esbarro
clara	escada
clarão	escola
clarim	esmola
classe	espada.

(Oliveira, s.d. ,p.47)

Tendo estudado as sílabas iniciais, a partir da lição da página 79 há certa ênfase nas palavras separadas em sílabas. A sugestão das *Instruções* (4º passo) que Oliveira procurar seguir à risca é que se formem quadros em que as sílabas das palavras fiquem separadas, como se pode observar no exemplo a seguir:

al	Mo	fa	da
	Ca	dei	ra
a	Ma	re	llo

(Oliveira, s.d., p.79)

Espera-se que os quadros formados com palavras separadas em sílabas possibilitem a formação de novas palavras que, colocadas em colunas, devem ser classificadas conforme seu som inicial. A partir daí, outras sentenças deverão ser formadas com o aproveitamento dessas palavras.

Na página 88, Oliveira apresenta uma relação de palavras que pouco difere da apresentada no 5º passo das *Instruções*. A relação da página 88 enfatiza palavras de grafia bastante semelhante, mudando apenas letras (e sons) iniciais. O objetivo é o conhecimento dos sons consonantais. A sugestão é que essas palavras sejam confrontadas para que os alunos percebam suas diferenças.

Nas páginas 89 a 91, apresenta-se o alfabeto maiúsculo e minúsculo, de imprensa e manuscrito. Todas as letras, em ordem alfabética, são acompanhadas por gravuras que as reforçam: “A a a...za”; “B b be...souro”; “C c ce...bola”; etc.

A historieta da página 16 é extremamente parecida com a historieta da *Cartilha Analytica*, de Arnaldo Barreto, p. 12, e também com as sugeridas nas *Instruções*. O autor mantém a temática e o nome dos personagens, mas muda a estampa utilizada. Observe-se os textos de ambas as cartilhas:

I

1. ?Vocês estão vendo este menino?
2. Este menino é o Paulo.
3. Paulo corre atrás da bola
4. A bola corre pelo morro abaixo.
5. !Olhem quem corre ao lado de Paulo!
6. Ao lado de Paulo corre um cachorrinho.
7. Este é o cachorrinho de Paulo.
8. Este cachorrinho é o Pery. (Oliveira, s.d., p. 16)

II

1. Este menino é o Paulo.
2. Paulo tem uma bola.

3. Paulo tem também um cachorrinho.
4. O cachorrinho de Paulo chama-se Pery.
5. ___! Olhe onde está o Pery!
6. Pery está perto de Paulo.
7. Paulo vai dar leite ao Pery.
8. O leite está dentro do prato. (Barreto, 1926, p. 12)

* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *



1. Você conhece esta menina?
2. Esta menina é a Laurita.
3. Laurita está brincando com o gatinho.
4. Como se chama este gatinho?
5. Este gatinho chama-se Neve.
6. Neve tem uma fita vermelha no pescoço.



Capa da *Nova Cartilha Analytico-Synthetica*, de Mariano de Oliveira

Anexo 40

Cartilha Ensino-Rápido da Leitura,
de Mariano de Oliveira

A *Cartilha Ensino-Rápido da Leitura*, publicada provavelmente em 1917 e escrita por Mariano de Oliveira foi editada pela Companhia Melhoramentos (Weiszflog Irmãos), tendo atingido 1.134 edições em 1965, conforme informações de Pfromm Neto, Rosamilha e Dib (1974).

O exemplar descrito, corresponde à 12ª edição, de 1921. Tem formato retangular, medindo 16.5 por 13.0 cm, contém 48 páginas. A parte superior da capa, acima do título, apresenta uma gravura de algumas crianças que seguram livros abertos e aparentemente os lêem com atenção. Seguido ao título, consta o nome do autor e sua editora – Weiszflog Irmãos. Indicam-se também as cidades em que a editora se localiza: São Paulo e Rio de Janeiro. A segunda capa repete o título, traz o *slogan* da editora, anuncia o número da edição e o ano da publicação. Na página de rosto, a chancela “Aprovada e adoptada oficialmente no estado de Sta Catharina e adoptada no ensino do Districto Federal, Espirito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e Piauhhy”, em letras maiúsculas se encarrega de anunciar que a *Cartilha* foi aprovada.

As lições não são numeradas sendo que a primeira começa à página três, apresentando as vogais associadas a gravuras. A vogal “a”, por exemplo, está associada à palavra “aza” ao lado de um desenho que representa a asa de alguma ave. Logo abaixo da gravura a palavra “aza” se repete, destacando a vogal “a..za”. O mesmo se dá com a apresentação das outras vogais: “e” aparece com “ema”, “i” aparece com “iman”, “o” aparece com “ovo”, e “u” associado à palavra e ao desenho de um cacho de uvas. Da página três à onze as lições, cujas frases são numeradas, são apresentadas em letra manuscrita vertical, daí em diante é introduzida a letra de imprensa, sendo que em quase todas as lições pelo menos uma frase aparece em letra manuscrita. Conforme recomendações das *Instruções Práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico* (1915) para o início do ensino da leitura, as frases interrogativas e exclamativas



apresentam os sinais de interrogação e exclamação duas vezes; no início do parágrafo, ao começar a frase, e ao seu final, quando essa se encerra.

Essas primeiras lições em letra manuscrita, começam sempre com palavras acompanhadas de gravuras que se fazem presente em todas as páginas, todavia, apenas algumas são coloridas. As palavras apresentadas, logo a seguir são separadas em sílabas sendo sempre retomadas e inseridas em frases, mais curtas e em pouca quantidade, inicialmente. A separação das palavras em sílabas aparecem no sentido horizontal ("bo...né", "da...do", etc.) com exceção da lição da página quatro em que as palavras "boneca", "boca", "cabo", "boné" e "caneca" são apresentadas no sentido vertical.

6

CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA



o bule o café o dedo a bola
de...do

1. O bule i de café.
2. A bola i do menino.
3. O bule de café i da menina.



bo...la	da...do	de...do
bu...le	la...do	ca...fé
bo...da	le...do	ca...la...do

Lição da *Cartilha Ensino-Rápido da leitura*, de Mariano de Oliveira (p.6)

Da página 7 em diante evidencia-se a preocupação com a sistematização das “famílias silábicas” (junção de cada consoante com as diferentes vogais). Tendo já apresentado nas lições anteriores várias palavras (“boné”, “dado”, “boneca”, “menino”, “menina” etc.) que por sua vez deram origem a algumas frases, depois de apresentar palavras como: “bule”, “café”, “dedo”, “bola”, na página seis, Oliveira (1921) organiza e apresenta, no sentido vertical, as sílabas que compõem a maioria das palavras já estudadas pelos alunos. Percebe-se que na apresentação das sílabas extraídas das palavras não se mantém regularidade na ordem das vogais (a,e,i,o,u), como tradicionalmente se convencionou. A página sete, reproduzida a seguir, permite compreender um pouco melhor a organização dada pelo autor.

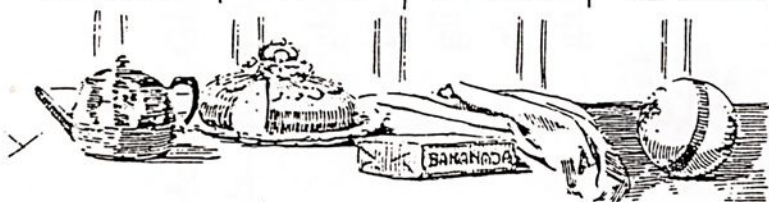
CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA

7

bo...la mu...ni...no da...do
bu...le mu...ni...na

bo	la	ni	da
bu	le	na	do
bi	li	ne	de
be	lo	no	di
ba	lu	nu	du

ba...bo bi...bo bo...lo la...do
ba...da bu...le bo...de lo...do



ba...da...la ba...da...la...da
ba...na...na ba...na...na...da
bo...bi...na bo...ni...na

Lição da *Cartilha Ensino-Rápido da leitura*, de Mariano de Oliveira (p.7)



Cl...rin...do e Glo...ri...nha
Ra...ta...plan

cla	vro	glo	plan
cle	vre	gle	plen
cli	vri	gli	plin
clo	vra	gla	plon
clu	vrü	glu	plun



clave	clemente	gládio	planta
clavina	clérigo	gleba	plântula
claustro	Anacleto	globo	plintho



- Ophelia já está no grupo escolar
2. Ella já sabe ler, escrever e contar.
 3. Hoje ella teve uma lição de geographia.
 4. — ¿Sabem vocês como foi a lição?
 5. Primeiro, a professora lhe mostrou o globo geográfico.
 6. Mostrou-lhe no globo os mares e os continentes.

Da página 14 em diante a estrutura das lições sofre alteração; de frases agrupadas, justapostas, passam a historietas. Nenhuma, porém, apresenta título. Muitas são apresentadas, tendo no lugar do título algumas palavras que aparecem inseridas na historieta. A lição 14, por exemplo, apresenta no alto da página a estampa de duas crianças, distantes uma da outra. Embaixo da figura da menina, aparece seu nome “Maria” e sob a figura do menino está escrito “Lauro”. A historieta (composta de oito frases) apresenta as crianças e o conteúdo gira em torno de seus brinquedos: uma boneca e uma bola.

A lição da página 16 também apresenta uma estampa com três crianças e algumas palavras: “Maria”, “Lauro”, “gatinho” e “Nenê”. Embora não tenha um título explícito, essas palavras aparecem na historieta, provavelmente sugerindo ao leitor o tema a ser abordado. Ao final da história, algumas palavras são separadas em sílabas e algumas “famílias silábicas” são organizadas. No caso dessa lição são destacadas em colunas: “brin, bran, bren, bron, brun”; “ma, me, mi, mo, mu”; “nho, nha, nhe, nhi, nhu”; “lau leu, liu, lou, lua”. A partir da página 22, com exceção da lição da página 37 (que traz no alto as gravuras de um queijo, de um grilo e de uma escada) as lições iniciam-se a partir de estampas que, pressupostamente, dispensam títulos e palavra.

A partir da página 26, as historietas tornam-se mais extensas, com maior número de frases, diminuindo-se, no entanto, a apresentação de palavras e sílabas. As lições das páginas 26, 27, 28 e 29, por exemplo, apresentam apenas historietas sem se fazerem acompanhar de relações de palavras. Parece que diminui a preocupação com a divisão de palavras em sílabas, talvez porque estas tenham sido exaustivamente trabalhadas nas primeiras lições.

Provavelmente por objetivar “ensino rápido”, essa *Cartilha* de Oliveira apresenta logo no seu início, até a página nove, todas as sílabas denominadas “simples” por oferecerem menor complexidade nas relações grafofônicas (“ba, be, bi, bo, bu”; “da, de, di, do, du”; “fa, fe, fi, fo, fu”; etc.). Da página 12 em diante, começam a ser apresentadas as sílabas ditas “complexas”: as consoantes dobradas, os sons nasais mediais e finais. Os dígrafos também são apresentados a partir dessa página. Há, portanto, uma preocupação, presente ainda nas atuais cartilhas, em apresentar o que se considera *mais simples* antes do *mais complexo*, conforme recomendações do método intuitivo, bastante divulgado há mais

de um século no Brasil, de modo geral e também no Mato Grosso, conforme se viu nesta tese.

As últimas páginas da *Cartilha* apresentam o alfabeto maiúsculo e minúsculo, em letras de imprensa e manuscrita vertical. Cada letra faz-se acompanhar de uma palavra e uma figura, cujo nome inicia-se com a letra do alfabeto em destaque. A lição e estampas das páginas 40 e 41 são idênticas à lição e estampas utilizadas na *Nova Cartilha Analytico-Synthética*, página 84 e 85, do mesmo autor.

Curiosamente, apesar das quase 5 décadas que se passaram entre a edição consultada (12ª, em 1921) e a mais nova edição localizada, 1.134ª, de 1965, essa última edição da *Cartilha Ensino-Rapido* manteve-se praticamente idêntica à sua edição mais antiga. O número de páginas não se alterou, nem a estrutura e conteúdo da lições. A capa sofreu uma reestruturação geral. A figura das quatro crianças que aparentemente liam juntas dois livros abertos, na 12ª edição, foi substituída pela figura de uma profesora anônima, sem rosto, da qual se visualiza apenas a silhueta em cor preta que aponta com uma vareta para um provável quadro (azul) onde está escrito *Aa Bb Cc Dd*, em letras manuscritas. As outras pequenas modificações ficaram por conta do formato da *Cartilha*, de tamanho bem maior da nova edição, da ortografia atualizada, da eliminação ou substituição de algumas poucas frases ou palavras, como no caso da lição da página 39 (nas duas edições), em que a frase “Os pintos são bomzinhos depois de crescidos, quando bem assados, se elles estão bem gordos”, da edição 12ª que foi substituída por “Os pintos são bonzinhos. Mais crescidos, tornam-se frangos e frangas. Depois, galos e galinhas”, na edição 1.134ª. Nesta última edição a palavra “transatlântico” da edição 12ª foi substituída por “navio”. Dentre as alterações chamam a atenção especialmente as ilustrações que, na sua maioria, permanecem as mesmas, todavia com uma qualidade inferior na edição de 1965, tanto com relação aos desenhos, mais grosseiros, estilizados quanto ao colorido empregado, bastante simples, opaco, com predomínio do vermelho e azul. As ilustrações da edição de 1921 são de melhor qualidade, mais delicadas, aproximando-se da fotografia e, embora sejam poucas, o colorido é incomparavelmente superior ao da edição mais recente.





Capa da *Cartilha Ensino-Rápido da Leitura*, de Mariano de Oliveira

Anexo 41

Relatorio Escolas Normal e Modelo Annexa (1911)

Cuyabá-Matto-Grosso

Relatório

Escolas Normal e Modelo anexa

1911

Guyabá — Matto-Grosso

Exmo. Sr. Dr. Secretario de Estado dos Negocios do Interior,
Justiça e Fazenda.

De accordo com as disposições regulamentares em vigor, venho submeter ao preclaro juizo de V.Exa. o historico de minha acção profissional na instrucção publica desta Capital.

Em junho do anno de 1910 o antecessor do actual Governo, Exmo. Sr. Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, dirigiu-se ao Estado de S.Paulo, afim de obter dous normalistas para o serviço da reorganização do ensino neste Estado, patriotico empreendimento que tão salutarmente tem sido secundado pelo Governo do Exmo. Sr. Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques. O Estado de S.Paulo, accedendo gostosamente a' distincção com que o honrava o Estado irmão, designou-me e ao meu collega, professor Gustavo Kulhmann, para servirmos a's ordens do Governo de Matto Grosso, a cuja disposição fomos postos em 1 de Junho de 1910, data em que nos apresentámos no Rio de Janeiro ao Exmo. Sr. Dr. Annibal de Toledo, então delegado de Matto Grosso para os fins do contracto. Chegados a esta Capital em data de 1 de agosto, fomos logo apresentados ao Exmo. Sr. Presidente do Estado, que mandou lavrar connosco o contracto que se fazia mister. Afim de bem nos aquilatarmos do mechanismo pedagogico que movimentava as escolas primarias da Capital, procedemos circumstanciadas visitas a's mesmas, tendo ficado a meu cargo as do 1º districto e as do 2º designadas ao meu collega. Bem orientado sobre o estado da instrucção primaria, lembrei ao então Sr. Presidente do Estado a criação immediata de dous grupos escolares nesta Capital, unica senda que tornava viavel o projecto da reorganização escolar. E isto fiz, levado não so' pelas exuberantes vantagens que o grupo escolar

apresenta sobre a instituição das escolas isoladas, como também por ter considerado impossível qualquer empreendimento reorganizador nestas, attento o estado de atrazo em que as mesmas se encontravam.

Das escolas visitadas não havia uma que funcionasse de accordo com as leis methodologicas mais geraes. O horario e o programma em detalhe eram desconhecidos do professor. Sua orientação pedagogica não ia além da pratica que por si unicamente conseguira. Desta sorte não me admirou a diversidade de methodo seguido, nem a falta de unidade no ensino. Louvei mesmo os professores, pois, a' mingua de uma orientação definida, elles se suppriam com a intuição natural de que eram dotados. Uma escola encontrei mesmo, onde, por entre a confusão das outras disciplinas, brilhavam vislumbres de orientação pedagogica no ensino da leitura e da geographia. Na distribuição das classes havia a mesma desorientação: - os alumnos eram ao mesmo tempo da 5a. classe em leitura, da 3a. em escripta e da 1a. em numeros, isto e', não havia harmonia no desenvolvimento gradual das faculdades infantis. A leitura e a escripta eram desenvolvidas com prejuizo das demais disciplinas preliminares. Considerando tal estado de coisas, para que a reorganização se iniciasse pelas escolas isoladas, mister se tornava um normalista para cada uma, pois nada havia que se aproveitasse, - tudo estava por fazer. Somente a instituição do grupo escolar, com suas classes homogeneas, sujeito a unidade de programma, de horario e de orientação, constantemente sob as vistas do Director, apresentava probabilidades de um successo. Desta sorte, pedi sua criação e insisti sobre sua consequente installação. Instituição pedagogica completamente nova no meio mattogrossense, o grupo escolar teve contradictores que temiam pelos resultados possiveis. A despeito destes, o Governo resolveu satisfactoriamente o magno problema, creando e installando dous grupos escolares nesta Capital. E hoje, Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, ninguém mais duvida das vantagens indiscutiveis de tal instituição escolar, pois, falam bem alto os resultados obtidos no curto espaço de um anno lectivo e a confiança do povo nella e' attestada pela matricula em tal estabelecimento que iniciou suas aulas com menos de duzentos alumnos e encerrou-as, a

30 de novembro do anno proximo findo, com numero superior a quatrocentos!

-----oCo-----

INSTALAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR

O decreto No.258 de 20 de agosto de 1910 creou nesta Capital dous grupos escolares e mandou que no serviço dos mesmos se observasse o regimento interno dos congeneres paulistas, localizando-os, um no 1º e outro no 2º districto. Designou-me o Governo para a regencia do grupo escolar do 1º districto, annexando-lhe as seguintes escolas: 1a. escola complementar do sexo feminino, regida por D.Alzira Valladares e as 1a. , 3a. e 4a. escolas elementares, tambem do sexo feminino, e a 3a. do sexo masculino, regidas respectivamente pelas Sras. : Almira de Mendonça, Maria Luzia Antunes Maciel, Azelia Mamore', Antonia Georgina Ribeiro de Faria, Albertina Ribeiro de Faria e Joaquina de Cerqueira.

Para o funcionamento do grupo escolar do 1º districto, foram sublocados dous predios da rua 1º de Março. Se bem que taes casas não preenchessem as condições pedagogicas e hygienicas exigidas em predios escolares, foram ellas as mais adaptaveis encontradas, quando, autorizado pelo Governo, visitei diversas para proceder a' escolha. Depois de adaptal-as e melhoral-as o mais possivel, dotando-as do material escolar existente na Capital, foi designado o dia 3 de Setembro de 1910 para a solennidade da inauguração.

INAUGURAÇÃO

As 11 horas da manhã de 3 de setembro de 1910, no edificio do grupo escolar, presentes o Sr. Coronel Presidente do Estado, functionalismo federal e estadual, o Director e os adjunctos do mesmo grupo⁽¹⁾ declarou inaugurado e installado o grupo escolar do primeiro districto, tendo-se lavrado de tal solennidade a seguinte acta: - As 2 horas da tarde de 3 de setembro do anno de 1910, no gabinete da directoria do grupo escolar do 1º districto, sito em o N° 16 da rua 1º de Março, nesta cidade de Cuyaba', Capital do Es-

(1) o Sr. Presidente

tado, presentes o Exmo. Sr. Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, m.ã. Presidente do Estado, autoridades federaes, estaduais e escolares e demais pessoas que este termo subscrevem, por S.S. o Sr. Presidente do Estado foi declarado installado e inaugurado o grupo escolar de 1º districto da Capital. A direcção pedagogica do mesmo foi confiada ao professor Leowigildo Martins de Mello, contractado em S.Paulo para prestar seus serviços profissionaes ao ensino publico de Matto Grosso, tendo-se-lhe designado para auxiliares as Exmas. Sras. D.D. : Maria Luzia Antunes Maciel, Joaquina de Cerqueira, Almira de Mendonça, Alzira Valladares, Azelia Mamore' e Antonia Georgina Ribeiro de Faria. Do que, para constar, foi lavrado o presente termo no livro de visitas do mesmo estabelecimento, que vae assignado por todos os presentes.

(Seguem-se assignaturas diversas)

Ao ser installado o grupo era esta a sua organização:

1º anno masculino - a cargo da adjuncta D. Joaquina de Cerqueira; 1º idem feminino - idem idem - D. Maria Luzia Antunes Maciel ; 2º idem masculino - idem idem D. Alzira Valladares; 2º idem feminino - idem idem D. Almira de Mendonça; 3º idem masculino - idem idem D. Antonia de Faria; 3º idem feminino - idem idem D. Azelia Mamore' .

A' falta de preparo conveniente dos alumnos obrigou a direcção do grupo a não crear o 4º anno de ambas as secções, por occasião da installação.

ORGANIZAÇÃO

Installado o grupo escolar, estava preparado o terreno para receber a semente promissora de futuros resultados, isto, e', estavam as classes promptas para serem orientadas. Ia ser iniciado o trabalho mais penoso. Os alumnos, mal preparados e mal habituados, peiados pela natural desconfiança que lhes infundia a nova instituição, offereciam serias difficuldades a' acção reorganizadora. Os professores, adstrictos ao pernicioso methodo da decoraçãõ, ao ensino de todas as disciplinas por intermedio do livro tratadista, não estavam tambem em condições favoraveis a' .

reorganização. Por ultimo, a falta completa do material pedagógico e do mobiliário escolar necessários á applicação dos methodos novos, e a proximidade do anno lectivo, levaram a direcção do estabelecimento a cuidar unicamente da organização disciplinar do grupe, ate' que, dotado do apparelho escolar completo, o serviço organico pudesse ser iniciado em todas as suas partes. Por estas razões, os mezes de setembro, outubro e novembro de 1910, foram destinados ao training de professores e de alumnos, sob a direcção constante do Director. Banidos do ensino todos os livros, excepto o de leitura, condemnada para sempre a decoração, foi meu trabalho, neste lapso de tempo, orientar aos professores no modo de fazer suas explicações pela linguagem oral e aos alumnos na maneira de melhor aproveitá-las.

HORARIO

Uma das maiores lacunas que encontrei nas escolas isoladas, por occasião das visitas que lhes fiz, foi a falta de horario. Uma escola sem horario, e', na phrase de um grande mestre, Montaigne, um centro atrophizador das faculdades infantis. Na escola, onde creanças em grande numero são reunidas sob a direcção de um so' professor e de um so' systema de educação, a primeira preocupação do docente, deve ser attender a' distribuição conveniente das occupaões dos alumnos, pelos diversos momentos da classe, lei que, em pedagogia, se chama - emprego do tempo. Uma escola dotada de bom horario torna seu serviço mais facil para mestres e alumnos e offerece resultados mais fecundos. A successão regular dos exercicios da' ao estudo variedade, movimento e animação, ao mesmo tempo que estimula a applicação e evita o cansaço; excita a attenção dos indolentes, attraíndo-a para assumptos variados; da' coragem aos que, não tendo aptidão para todas as disciplinas, esperam com impaciencia o momento do exercicio em que se podem salientar; evita a irreflexão de alumnos que a custa de uns se poderiam dedicar mais ao conhecimento de outros estudos; evita a falta de tempo, facilita o serviço da classe e prepara os alumnos para terem, mais tarde, ordem na vida, que e' sua dignidade, e pontualidade, que e' sua



força. São estas, dentre outras, as razões que pugnam em prol dos bons meios de empregar o tempo escolar. Questão sobremodo difícil e complexa, apesar de sumidades pedagogicas a ella terem dedicado seus estudos, ainda não se disse a seu respeito a ultima palavra. Um bom horario deve obedecer aos seguintes principios: - a) Occupar toda a classe; b) proporcionar a duração dos exercicios á idade e ao desenvolvimento physico e intellectual dos alumnos; c) abranger o programma completo, destinando a cada materia o tempo exigido pela sua maior ou menor difficuldade ou facilidade; d) alternar em horas successivas elementos mais difficéis com outros menos difficéis. Attendendo a estes principios e tambem desejando estabelecer um plano-horario ja' subscripto pela pratica, adaptei o que vae em o anexo N° 1 . Depois de o haver manuseado durante um anno, posso asseverar possuir elle optimas condições pedagogicas e pedologicas, pois alem dos resultados colhidos de seu emprego, nenhum caso de fadiga cerebral ou de atrophiamiento qualquer foi por mim observado.

PROGRAMMA

A expressão programma, applicada ao ensino, offerece dous sentidos: - simples enumeração das materias do ensino; - exposição detalhada do desenvolvimento que se deve dar a cada disciplina, isto e', proporcionar a's faculdades infantis o quantum de conhecimentos a serem ministrados. Disto resalta naturalmente a importancia do programma na escola. Si em nosso meio os agentes da educação fossem oriundos de uma escola profissional, bastaria que o programma enumerasse unicamente as disciplinas que devem ser estudadas na escola primaria. Mas, tratando-se de agentes de educação estranhos a um curso pedagogico regular, e' claro que o programma deve lhes precisar a qualidade e quantidade dos conhecimentos a ensinar. Da combinação do horario com o programma resulta a obediencia a' mais geral das leis pedagogicas e, ao mesmo tempo, ao fim da educação: - desenvolvimento gradual e harmonico das faculdades infantis. Contraponham-se as escola a esta disposição, e surgira' logo, como protesto eloquente e terrivel, o atrophiamiento geral ou parcial das faculdades infantis. Em o "

annexo N° 2, incluo a este o programma que adoptei no grupo escolar. Não tenho a veleidade de fazel-o passar por cousa minha. E' uma adaptação do que se preceitua nos grupos escolares paulistas. Certo alguns defeitos o acompanham. As lacunas que por ventura existam nelle, serão removidas quando a pratica, a experiencia, os resultados no-las definirem.

CURSO DO GRUPO ESCOLAR

Educação moral e civica.

Munido do horario e do programma encetei a reorganização escolar, atacando pelas bases os erros que encontrei e que acima foram citados. A educação moral e civica, que na escola deve ser objecto de um carinho e de um cuidado extremos, mereceu de minha parte especial attenção, por não ser processada nas disciplinas ensinadas a's creanças, ate' ao momento da installação do grupo escolar. Seu desenvolvimento foi operado não ao' pelo ensino dos deveres e direitos civicos ao alcance infantil, como tambem pela commemoração das datas nacionaes. Desta sorte, a escola, para creança, assumiu feições de um templo amavel e bom, onde a Família, a Sociedade e a Patria eram constantemente cultuadas, com sinceridade, pelo amor e pelo respeito infantis. As escolas não podem, não devem descurar os ensinamentos civicos.

Desde o evento grandioso de 15 de novembro de 1889, que transformou radicalmente as instituições sociaes que nos regiam, o ensino publico e' leigo em nossa Patria. Por leiga se deve entender a escola que respeita todas as religiões, sem professar qualquer dellas, e não escola contraria a qualquer credo ou a Deus, segundo pregam, com intuitos pequeninos alguns phariseus do ensino em nosso meio social. A educação so' pode ser completa e perfeita desde que desenvolva gradual e harmonicamente as faculdades intellectuaes, moraes e physicas dos educandos. Nos tempos idos da monarchia, em que a religião era unida ao Estado, a educação moral se realizava por meio do ensino do catecismo catholico romano aos alumnos. Proclamada a Republica e com esta liberdade de cultos, foi banido da escola o ensino religioso. Desde então se fez mister nova orientação para a educação moral. Collimando receber em seu seio filhos de todos os credos, respei-

tando-lhes e mantendo-lhes as opiniões religiosas, a escola adoptou por sua a sublime religião da Família, da Sociedade e da Pátria que, commum a todas as crenças, a nenhuma se contrapõe. Sua moral é o ensinamento dos deveres de cada qual para consigo, para com os seus, para com a Sociedade e para com a Pátria. E isto se faz pelo estímulo do patriotismo, ministrando ao alumno o conhecimento dos heroes verdadeiros, daquelles que, por seus meritos e virtudes civicos, dignos se fizeram do nosso amor e do nosso respeito.

A natural evolução da educação conduziu a escola, através de phases diversas, até ao typo leigo, hoje universal. - Na antiga escola oriental a educação tinha por fim a religião, a divindade; na grego-romana, a convivência social, o Estado; na christã, o homem inseparavel das suas relações com Deus; na escola hodierna, a educação tem por fim a formação do cidadão, a formação do organismo individuo-social. Primevamente educou-se o homem só para a divindade; mais tarde, só para o Estado; ultimamente, o homem pelo homem e para Deus; na actualidade educa-se o homem para si mesmo e para a Sociedade. Esta ultima educação é o typo da escola leiga moderna. É uma escola humana, sem religião, mas ~~mas~~ não é contra Deus; e tanto assim é, que reconhece e observa o dever de deixar a cargo da família do educando, o direito de ensinar a este a religião que melhor lhe pareça. Tal é o unico typo de educação humana, de accordo com os modernos conceitos que a moderna sociologia faz sobre o homem. Levado por taes e tão ponderosas considerações, não poupei esforços para que a educação moral e civica fosse realmente desenvolvida na escola a meu cargo. E esse escopo foi alcançado theorica e praticamente: - theoricamente pelo ensino dos direitos e dos deveres do homem, em harmonia com o maior ou menor desenvolvimento intellectual das faculdades infantis; praticamente, pela commemoração infantil das datas nacionaes, dos homens grandes da Pátria, tornando-se as creanças outros tantos elos dessa sympathica, amovel cadeia civica, que liga o passado ao presente e prepara, pelo amor e respeito a Sociedade, os homens de amanhã, a Pátria futura.

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

Como se viu, na introdução deste trabalho, até o momento em que foi iniciada a reorganização do ensino, o ministério deste nas escolas publicas da Capital, não obedecia a um plano determinado de orientação. E' verdade que o regulamento, então em vigor, cogitava do ensino intuitivo, condemnava os processos retrogrados da decoração e esboçava um plano programma ou, melhor, enumerava as materias que deveriam ser ministradas na instrucção primaria. Mas, senhor de um aparelho escolar defeituoso, acanhado e incompleto, insciente em materia de uma orientação definida, abandonado a si mesmo, o professor não podia observar o regulamento e, por tal, não devemos culpa-lo. Mostrava-se ao educador o fim a que seu labor era destinado, mas se lhe não forneciam os meios necessarios para que collimasse o alvo desejado. Alem disso, deixados os professores a si mesmos, realizando o trabalho educativo pelos meios que melhor e mais praticos lhes pareciam ser, era natural que soprasse pelas escolas uma tal ou qual desorganização, bem como, se observasse nellas uma accentuada divergencia de vistas. Desta sorte, cada escola reflectia, naturalmente, as predilecções do seu dirigente. Aqui, viam-se alumnos que liam optimamente, mas escreviam e calculavam mal; alli, meninas que bordavam a seda e a ouro impecavelmente, porem, que não sabiam casear, remendar, pregar botões, ou fazer qualquer desses pequeninos nadas do serviço domestico. Impunha-se a reorganização, estabelecer um plano uniforme de conhecimentos a se ministrar, fixando previamente a quantidade e a qualidade dos mesmos, bem como estabelecer o tempo que a cada disciplina deveria ser consagrado. Esta medida veio evitar o grande inconveniente da desarmonia no ensino, fixando de vez o desenvolvimento geral da educação intellectual. Estabelecimento de instrucção preliminar, destinado a substituir a antiga instrucção elemental e complementar aqui existente, o grupo escolar e' um curso primario, seriado em quatro classes distinctas para ambos os sexos. Por essas classes, primeira, segunda, terceira e quarta, distribuem-se gradativamente, os conhecimentos que constituem a instruc-



ção preliminar, ou, melhor, primaria, propriamente dita. As materias ensinadas da primeira a' quarta classe obedecem a um plano uniforme, de tal natureza que o educando, ao iniciar o seu curso na primeira classe, recebe conhecimentos, dosados pedagogicamente, de todas as disciplinas consagradas no programma geral do grupo escolar. Com esta orientação, o grupo escolar apresenta uma uniformidade perfeita em suas aulas e impossibilita completamente o desenvolvimento maior de uns em prejuizo de outros conhecimentos. Os programmes da primeira a' quarta classe, contem, de accordo com o desenvolvimento particular de cada classe, as seguintes materias: -

Leitura - linguagem oral e escripta - arithmetica - geographia - historia patria - sciencias physicas e naturaes e hygiene - educação moral e civica - geometria - musica - desenho - gymnastica e trabalhos manuaes.

Em o annexo N° 2, vae o programma detalhado destas materias, pelo qual se avaliara' da qualidade e da quantidade de cada uma, nas quatro classes do grupo escolar. - Não foi sem grandes difficuldades que se conseguiu o desenvolvimento approximado desse programma, pois luctava contra tal desideratum a falta dos meios mais indispensaveis, a falta dos appparelhos mais necessarios para que isso se realizasse. Contudo, á boa vontade dos meus auxiliares e á applicação dos educandos, deve em grande parte a consecução desse objectivo e, hoje, o desenvolvimento intellectual no grupo escolar, e' harmonico, uniforme e methodico em todas as suas phases.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Estudando a evolução physiologica do homem, bem como a psychologica, podemos asseverar que todos os seus actos psychicos tem profundas relações com a sua vida organica. Em nenhum momento da vida os phenomenos psychicos se apresentam como essencialmente differentes e independentes dos physiologicos. Estudando a educação, na sua mais ampla accepção, podemos affirmar que ella e' um todo indivisivel que, na phase de Montaigne, não tende desenvolver uma intelligencia ou um corpo, mas sim um todo, como uma parelha de cavallos, atrelados ao mesmo carro. Não seria portanto natural que a escola cuidasse dos educandos moral e intellectualmente, desprezando a educação physica.

Ja' de ha muito se conhece o vulgar - mens sana in corpore sano. Para que a intelligencia se desenvolva e se capacite para o apprendizado intellectual, mister se torna que o organismo tambem se desenvolva e se fortifique, e' necessario que haja harmonia nessa evolução physio-psychologica. Não bastassem taes considerações para convencer da importancia da educação physica methodizada; e eu lembraria, no passado, a vigorosa raça hellenica, cuja historia tantas lições nos dá em materia de educação. Convencido de que, principalmente em nosso meio, muito se devia cuidar da educação physica, teria, immediatamente posto em pratica a gymnastica escolar moderna, se o grupo escolar estivesse para isso aparelhado. Porém, tal não acontecendo, limitei esta parte do programma a passeios campestres, os quaes, alem de offerrecer aos alumnos um campo mais hygienico para a bôa respiração e mais proprio para os jogos infantis, tornavam mais proveitosas, por serem praticas, as lições de coisas. Este systema de gymnastica e' hoje adoptado nos paizes de educação adeantada, e seria muito util que de tal assumpto cuidassem nossos programmas escolares.

PREDIO ESCOLAR

A mais urgente medida a se tomar, e' a mudança da escola para outro predio. Nenhuma das casas que ella occupa actualmente, offerrece as condições hygienicas e pedagogicas exigidas nos predios escolares. Nem mesmo se poderão adaptar taes predios para escolas, pois, sobre serem pessimas as divisões internas, onde a luz e o ar não penetram em quantidade sufficiente, estão localizados em uma rua anti-hygienica, que recebe as aguas servidas das casas da parte superior, conservando-as em depositos e estagnadas. Esta ultima condição, so' por si, justifica uma providencia urgente, no sentido de afastar a escola desse local repleto de miasmas, desse foco de microbios perigosissimos para a normalidade da vida escolar.

MOBILIARIO ESCOLAR

O mobiliario em uso no grupo escolar e' do type adoptado nas



escolas norte americanas, offerecendo todas as vantagens que se podem auferir de carteiras verdadeiramente escolares. Somente uma pequena parte delle e' impropria para escolas primarias, por ser destinada a escolas secundarias. O mobiliario destinado aos alumnos, nas classes, e', pois, perfeito e uniforme. Outro tanto se não pode dizer do mobiliario destinado ao servico da classe, que e' de mau type e muito ordinario. Pode-se mesmo consideralo imprestavel. E a unica causa ^{md} dessa ~~a~~ aquisição, reside no facto de se ~~ter~~ encarregado da compra desse material, pessoal não idoneo e incompetente que, alem de fazer á instrucção o fornecimento de material de modelo condemnado, ainda exigiu por elle um preço verdadeiramente exorbitante.

MATERIAL DIDACTICO

A escola possui em deposito e em uso livros didacticos dos melhores autores nacionaes que se têm dedicação a' literatura pedagogica infantil. Porém esses livros são destinados a's classes adeantadas, não tendo ella um unico exemplar daquelles de que precisa para o ensino da classe mais atrasada. E, considerando as condições especiaes da praça cuyubana, que, alem de não possuir todo o material exigido na escola, ainda vende o pouco que tem por preço que não esta' ao alcance de todas as bolsas, seria de urgente necessidade, para bem da marcha regular do ensino, uma intervenção do poder competente, no sentido de facilitar a' população escolar pobre, a aquisição de tal material. A legislação estadual manda fornecer material aos alumnos indigentes. Mas, alem destes, a quasi totalidade da população escolar das escolas publicas, e' pobre e so' com serios e penosos sacrificios consegue comprar um ou outro dos objectos exigidos pela applicação dos modernos methodos de ensino. E isto pela razão de que taes objectos são vendidos por um preço excessivo. Para sanar tal estado de coisas, seria opportuna uma intervenção do Governo, no sentido que passo á expor: -

Não seria penoso ao poder competente fazer a escola uma dotação completa do material didactico, habilitando-a ao fornecimento geral de seus alumnos. Tal fornecimento seria feito gratuitamente, como e' de lei;

aos alumnos reconhecidamente indigentes. Aos demais, a escola so' fornecerá, mediante indemnização, que seria cobrada na razão unica do custo do material posto em Guyaba'. A adopção dessa medida traria consigo dous importantes resultados:

a) apparellhar a escola para poder desenvolver, com uniformidade e harmonia, o seu programma de ensino;

b) evitar ao Estado futuros dispendios com novas compras de material.

Actualmente a escola não pode fornecer a todos os seus alumnos e estes não podem comprar o material de que precisam, ja' porque e' muito caro, ja' porque não existe na praça. Esta anormalidade acarreta serios prejuizos, pois, por mais bôa vontade que tenha o educador para cumprir seus deveres, a sua acção e' constantemente cerceada por falta de meios. Pela mesma razão por que o mais habil operario, falto de seus instrumentos, so' consegue obras toscas e imperfeitas, o educador, sem o apparelho escolar completo e perfeito, so' pode conseguir educação imperfeita, anormal, atrophiadora das faculdades infantis. Mas, por outro lado, as condições financeiras do Estado, não permitem ao Governo, por agora, dispendir grandes sommas com a instrucção, no sentido de apparellhar as escolas para o fornecimento gratuito aos alumnos todos. Po's bem, parece que, acceita a medida atraz indicada, as escolas poderão funccionar regularmente e o Governo fara' economias grandes na verba relativa a' aquisição de material didactico. Para que tal se consiga, e' bastante que o Governo autorize a directoria da instrucção a fazer a compra do primeiro fornecimento a's escolas, e ao Thezouro do Estado, a criação da caixa escolar. O peculio desta sera' constituido com a indemnização paga pelos alumnos em virtude do material fornecido pela escola, fundo esse que sera' destinado exclusivamente a aquisição de material escolar. E' provavel que se revoltem contra este projecto os livros^{iros} de nossa praça, que, mesmo, se poderiam dizer lesados em seus interesses. Porém, mais interessados que os livreiros são os chefes de familia que cuidam da educação de seus filhos e, estes, certamente, não negariam applausos ao Governo, pois reconhe-

ceriam a justiça de tal acto, visando unicamente a facilidade maior da diffusão do ensino em todas as camadas sociaes.

CORPO DICENTE

Tem sido tal a concorrência de candidatos a(matrícula em ambas as secções do grupo escolar, que a direcção desse estabelecimento tem sido obrigada a rejeitar candidatos, por insufficiencia do predio. O facto da procura de matrícula e' bastante significativo para a escola e importa na acceitação dos novos methodos pelo povo, mesmo apesar das injustas campanhas que lhe têm movido certos individuos por intuitos que não sei alcançar. Em o annexo N° 4, vae um resumo do movimento de matrícula e frequência de alumnos durante o anno lectivo, pelo qual se vera' que o maximo da matrícula attingiu ao elevado total de quatrocentos e trinta e seis alumnos, e o minimo nunca foi inferior a quatrocentos.

CORPO DOCENTE

O corpo docente do grupo escolar e' constituído de 8 adjunctas e 2 adjunctos. Aquellas leccionam a cinco classes femininas e as tres primeiras masculinas. O facto de haver tres professoras dirigindo classes masculinas, assenta no principio da superioridade da mulher sobre o homem, em materia de paciencia e de carinho. Sendo as primeiras classes as mais difficeis e aquellas onde affluem maior numero de creanças em tenra idade, devem ser dirigidas, de preferencia, por mulheres, pois o resultado do ensino alli, depende exclusivamente da paciencia, do carinho e da dedicação da mestra para com os seus alumnos. Não seria justo que deixasse de mencionar neste capitulo o carinho, a dedicação, o amor que o corpo docente do grupo consagrou ao ensino durante o periodo a que se refere este relatorio. Seria injustiça declinar nomes. Todos trabalharam devotadamente e foram fieis no cumprimento dos seus deveres. Essa união de esforços, essa convergencia de vistas para o mesmo fim, essa unidade de sentimentos, tudo contribuiu poderosamente para que o grupo escolar alcançasse a confiança que actualmente lhe concede a sociedade cuyabana. Em o annexo N° 5 discrimino o corpo docen-

te e as alterações por que elle passou no decorrer do anno lectivo proximo findo.

CORPO ADMINISTRATIVO

O corpo administrativo do grupo escolar compõe-se de um director, um porteiro e dous serventes. O porteiro do estabelecimento e os serventes foram sempre pontuaes no exercicio dos seus cargos. Adeante, na parte referente ao corpo administrativo da Escola Normal, me estenderei mais sobre este capitulo. O annexo N° 5 mostra as alterações soffridas pelo corpo administrativo.

DISCIPLINA GERAL

E' bastante eloquente, para provar a superioridade da actual orientação escolar, o facto de se não ter applicado penas disciplinares ao corpo docente do grupo escolar, no decurso do anno lectivo a que se refere este relatorio. A actual orientação baniu por completo o castigo physico. Os alumnos são corrigidos unicamente por meios doces, moralisadores. A disciplina escolar repousa unicamente no amor mutuo entre o educador e o educando, de que resulta a superioridade moral daquelle e o respeito deste. A escola de hoje e' diversa da de outr'ora. A creança, ao vir para a aula, sente que a escola e' uma continuação do lar. O mesmo amor, o mesmo carinho, os mesmos cuidados que a infancia tem no seio da familia, são-lhe dedicados pela escola. E' natural, portanto, que a creança venha espontaneamente para a escola. E quando se tem conseguido este resultado, quando a creança vê a escola a lhe sorrir, abrindo-lhe carinhosa, amorosamente os braços, quando tal se conseguiu, a indisciplina e' letra morta e o resultado do ensino deixou de ser um problema, para ser um facto. E, com orgulho o affirmo, o grupo escolar conseguiu ser, para seus educandos, a continuação da familia.

-----ooo0ooo-----



ESCOLA NORMAL

O poder executivo, usando da autorização que lhe conferiu a Assembléa, promulgando a lei N° 533 de 4 de junho de 1910, baixou o decreto N° 266 de 3 de dezembro do mesmo anno, creando uma Escola Normal nesta Capital e mandando que, annexos a esta, funcionassem um grupo escolar, sob a denominação de escola modelo, e um jardim da infancia. Era de grande, urgente necessidade que se cogitasse da criação de um curso profissional em nosso meio, para a formação de professores. O modo por que, mesmo actualmente, se faz aquisição de pessoal docente para as escolas estaduais, e' imperfeito, antiquado, eivado de vícios e de erros. A regulamentação dos concursos para habilitação ao exercício do magisterio publico primario, não cogita da capacidade technica dos candidatos. O preparo intellectual dos candidatos, exigido pelo mesmo regulamento, não vae alem dos limites da instrucção primaria. Qualquer individuo que possua a instrucção preliminar, pode ser professor. Educadores formados por tal processo jamais poderão ser bons elementos para o ensino. A sua acção na educação sera' falha de resultados. Professor dessa natureza, sobre ser um profissional incapaz de sua missão, por isso mesmo que o seu preparo e' quasi nullo, e' ainda um elemento pernicioso no magisterio, pela simples razão da sua inhabilidade technica. A criação de uma Escola Normal em nosso meio foi um acto acertadissimo. Tal evento, pelos seus resultados, vira' se contrapor á dissolução, ao desvirtuamento da educação popular. Porém, para que a Escola Normal produza os resultados que della se devem esperar, e' mister que seja expurgada de vícios oriundos de sua má regulamentação, e' necessario que seja lançada sobre bases mais scientificas, mais pedagogicas.

INSTALAÇÃO

Creada a Escola Normal, foi designado o dia 1° de fevereiro de 1911, para ser ella installada. De facto, como se vê da acta abaixo transcripta, a Escola Normal do Estado de Matto Grosso foi installada e inaugura-



da a's 11 horas da manhã de 1º de fevereiro de 1911, pelo Exmo. Sr. Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, então Presidente do Estado.

ACTA DA INSTALAÇÃO

A's 11 horas da manhã de 1º de fevereiro de 1911, no edificio da Escola Normal, sito em o N° 16 da rua 1º de Março, nesta cidade de Cuyaba', capital do Estado de Matto Grosso, presentes o Exmo. Sr. Coronel Presidente do Estado, autoridades federaes e estaduaes e demais pessoas que este termo subscrevem, foi por S.Exa. Sr. Presidente do Estado declarado installada a Escola Normal do Estado de Matto Grosso, cuja constituição e' a seguinte: Director - professor Leowigildo Martins de Mello - lentes - Drs. Annibal Benicio de Toledo, Eduardo Parisot, professor Leowigildo Martins de Mello, Fenelon Muller e Fabio Monteiro de Lima, respectivamente das cadeiras de portuguez, francez, pedagogia, mathematica e geographia; Do que, para constar, foi lavrado o presente termo que vae por todos os presentes assignado.

(Seguem-se assignaturas diversas)

REFORMAS NECESSARIAS

Apezar de ter funcionado unicamente em seu primeiro anno de vida lectiva, a Escola Normal apresentou ja' , tanto em seu programma como em seu regulamento, erros de reorganização que exigem urgentes e immediatas reformas, sem o que esse curso profissional não collimara' o fim a que e' destinado. A distribuição das materias do curso em cadeiras, e' a seguinte:

- 1a. cadeira - portuguez e literatura.
- 2a. " - francez - calligraphia e desenho.
- 3a. " - arithmetica - algebra e geometria plana.
- 4a. " - physica - chimica e historia natural.
- 5a. " - corographia do Brazil - geographia geral e cosmographia.
- 6a. " - pedagogia - educação moral e civica - direcção de escolas - trabalhos manuaes e educação physica.
- 7a. " - historia universal e do Brazil.
- 8a. " - Musica e educação demestica.

A segunda cadeira e' formada por materias que não têm o menor vestigio de connexão logica. Para se saber francez não se e' obrigado

a saber calligraphia e desenho e vice-versa. São disciplinas diversissimas que devem ser separadas, para que o aproveitamento dos alumnos não seja sacrificado ao desenvolvimento exclusivo de uma das duas materias. A quarta cadeira esta' muito sobrecarregada em virtude da extensão das sciencias que a constituem e precisa tambem ser desdobrada em duas. As sciencias naturaes, pelas suas relações muito proximas com a pedagogia, devem merecer especial attenção nas escolas normaes. O professor precisa ter solidos conhecimentos de taes sciencias, pois ellas são as suas auxiliares mais directas na obra da educação. E' necessario, e' indispensavel que se classifique em uma cadeira, physica e chimica, aquella com applicações de mechanica , e, em outra, historia natural e hygiene. A terceira cadeira precisa ser completada na parte referente ao estudo da geometria. A sexta cadeira necessita alterações. Pelo regulamento da Escola, o director desta e' nomeado dentro os seus lentes. Ao Director, entre outras obrigações, incumbe a orientação pedagogica do estabelecimento. Dada esta condição, e' natural que seja nomeado Director o professor de pedagogia, como actualmente succede. Ora, estando a cadeira de pedagogia muito sobrecarregada e sendo o seu cathedratico tambem director da Escola, e' claro haver necessidade de desobrigal-o alguma coisa, para que a sua acção, como director e como lente, não seja prejudicial, mas sim proveitosa a' orientação, a' disciplina, a' administração e ao ensino da Escola. Consultaria melhor os interesses administrativos e docentes, a constituição da sexta cadeira com pedagogia, direcção de escolas e educação moral e civica, deixando-se trabalhos manuaes para objecto de outro professor.

CADEIRAS E AULAS

Razões de ordens diversas me levam a considerar como medida necessaria, util, a distribuição das materias do curso da Escola por dois grupos. O primeiro grupo devera' ser organizado de materias que tenham por objecto a sciencia e sera' desdobrado em cadeiras; o segundo grupo sera' formado de materias que se relacionem mais com as artes, e sera' cons-

tituído por aulas . Para o primeiro grupo, isto é', para as cadeiras da Escola, as nomeações effectivas só' serão feitas mediante concurso. Para o segundo grupo, para as aulas, o Governo contractara' profissionaes de reconhecida competencia.

PROGRAMMA REGULAMENTAR

O programma regulamentar distribue, pelos tres annos do curso, as materias que o constituem, anti-pedagogicamente. No primeiro anno devem ser desenvolvidos o estudo completo da arithmetica e um vasto programma de algebra. Tal programma é' inexequivel. (É' preciso que se evidencie a anormalidade de subirem os alumnos do curso preliminar para o secundario, sem mediação de um intermediario que dê aos estudantes o desenvolvimento exigido para o curso secundario.) O professor, para vence-lo, é' obrigado a fazer um estudo superficial, a's pressas, que não pode ser assimilado pelos alumnos. Tolhidos pela falta de um melhor desenvolvimento intellectual, os alumnos não comprehendem, - decoram. Surgem então os primeiros perigos da atrophia intellectual de comprehensão. No segundo anno o estudante inicia o apprendizado de geometria, physica e pedagogia conjunctamente. A' physica e a' pedagogia precedem, logicamente, elementos da mechanica e de psychologia, respectivamente. Desta sorte o educando estuda a mechanica sem saber geometria e recebe lições de psychologia sem conhecer os mais rudimentares principios de physiologia. Outros muitos que taes defeitos viciam o actual programma normal. São erros de tal natureza, que compromettem seriamente, quasi que annullam os resultados que se devem obter desse curso profissional. Mas ao deante exporei as medidas que reputo suasorias de taes anormalidades.

DURAÇÃO DO CURSO

Quando se estabeleceu a duração de tres annos para o curso normal, não se cogitou de saber se seria possivel o desenvolvimento do programma escolar nesse espaço de tempo. O regulamento, feito dentro da lei organica da Escola Normal, foi obrigado a distribuir per tres annos de curso as materias do programma daquella. Resultado: - a deficiencia de



tempo; o accumulo de materias, a necessidade de programmes serios para cada disciplina, produziram a anti-pedagogica, anormal, falha classificacão das materias pelos primeiro, segundo e terceiro annos do curso normal actual. E' urgente que se estabeleça a duracão de quatro annos para o curso da Escola Normal, com a organizacão que passo a declinar: O curso da Escola Normal sera' de quatro annos. As materias que o constituem, serão divididas em dous grupos e assim classificadas:

1º grupo.

Sciencias e linguas, abrangendo as seguintes cadeiras:

Cadeiras.

- 1a. - portuguez e literatura nacional.
- 2a. - francez.
- 3a. - arithmetica - algebra e geometria(plana e no espaço).
- 4a. - physica e chimica.
- 5a. - historia natural e hygiene.
- 6a. - geographia geral - corographia do Brazil e cosmographia.
- 7a. - historia do Brazil e universal.
- 8a. - pedagogia - direcção escolar e educacão moral e civica.

2º grupo.

Disciplinas artisticas, abrangendo as seguintes aulas:

Aulas.

- 1a. - musica e educacão domestica.
- 2a. - calligraphia - desenho e trabalhos manuaes.
- 3a. - gymnastica.

Observação: A aula de educacão domestica e' so' para o sexo feminino; como a de trabalhos manuaes, so' para o masculino. As demais são communs aos dous sexos.

DISCRIMINAÇÃO DO CURSO

O ensino do curso profissional da Escola Normal sera' ministrado com a duracão de quatro annos, obedecendo a' seguinte discriminacão:

1º anno.

Portuguez - francez - arithmetica - geographia geral - trabalhos manuaes para o sexo masculino - educacão domestica para o feminino - gymnastica - desenho.

2º anno.

Portuguez - francez - algebra - geometria plana - geographia de Brazil - historia universal - musica - trabalhos manuaes para o sexo masculino e educação domestica para o sexo feminino - desenho.

3º anno.

Portuguez - francez - geometria no espaço - historia universal - physica e chimica - pedagogia - trabalhos manuaes para o sexo masculino - educação domestica para o feminino - musica e gymnastica.

4º anno.

Portuguez - historia do Brazil - historia natural e hygiene - pedagogia - trabalhos manuaes para o sexo masculino - educação domestica para o feminino - musica - desenho e gymnastica.

CORPO DOCENTE

O corpo docente da Escola Normal e' constituído de modo por que, em o annexo N.º 7, vae discriminado. So' tenho louveres a tecer, a esses auxiliares, pois foram todos dedicados, solícitos no cumprimento dos seus deveres. Professores neophytes, sem pratica de ensino, principalmente de ensino de uma Escola Normal, nem por isso trepidaram elles no exercicio de suas funcões. Delicados em extremo, conhecedores das responsabilidades que sobre me pesavam, foram sempre attenciosos para com a direcção da Escola, cumprindo todas as determinações recebidas e prestigiando, moral e intellectualmente, a minha acção organizadora. A elles os meus mais sinceros e profundos agradecimentos.

CORPO DICENTE

Matricularam^{se} no 1º anno da Escola Normal, em fevereiro de 1911, 16 alumnos. Destes, 3 alumnas abandonaram o curso ainda em principios do anno lectivo e os 13 restantes alumnos concluíram o 1º anno e foram promovidos para o 2º.

CORPO ADMINISTRATIVO

O corpo administrativo da Escola Normal se compõe actualmente de:

1 director, 1 amanuense, 1 porteiro, 1 continuo e 1 servente.

Tal pessoal, reunido a o da escola modelo anexa, e' demasiado para o serviço do estabelecimento. Considerando que, em virtude do decreto N^o 266, de 3 de dezembro de 1910, a escola modelo devera' sempre funcionar anexa a' Escola Normal, conviria que o quadro de pessoal administrativo dos dois estabelecimentos fosse reunido em um so' e resumido ao numero necessario. E' a seguinte a tabella do pessoal com seus vencimentos:

ESCOLA MODELO

1 porteiro.....	100.000
2 serventes a 60.000 cada.....	120.000

ESCOLA NORMAL

1 amanuense.....	195.000
1 porteiro.....	150.000
1 continuo.....	105.000
1 servente.....	85.000

755.000

Reformando-se a tabella precedente, restringindo-a ao necessario, poder-se-ia organizar a nova de accordo com o seguinte quadro:

ESCOLA NORMAL

e

ESCOLA MODELO

Pessoal administrativo.

1 secretario.....	250.000
1 amanuense-contínuo.....	150.000
1 porteiro.....	150.000
2 serventes a 90.000 cada	180.000

730.000

Tal organização, sobre estar aquem da verba destinada a essa despesa, tem a vantagem de corresponder melhor ao serviço do expediente da Escola, creando o logar de secretario, muito necessario a essa repartição. Pela tabella em vigor, e' o director da Escola obrigado a fazer o serviço da secretaria, por não ter um auxiliar competente a quem

possa entregar esse mister.

133

DISCIPLINA GERAL

E'-me sobremodo grato consignar neste relatorio a boa disciplina geral do estabelecimento. Um so' acto indisciplinar não perturbou a marcha regular do ensino em o anno proximo findo.

JARDIM DA INFANCIA

Como dependencia da Escola Normal e junctamente com esta, ¹³⁴ foi creado nesta Capital um jardim da infancia. A impropriedade do predio em que funciona a Escola Normal, não permittiu ao Governo a installação dessa escola infantil, destinada a's creanças de tres a seis annos de idade.

.....

 ----ooOoo-----

IDEAS GERAES

Escolas Isoladas.

Sem pretender invadir attribuições que me não competem, julgo-me, ainda assim, com o dever de fazer algumas considerações respeito a's escolas isoladas desta Capital, dever decorrente da minha qualidade de membro da commissão organizadora do ensino.

As actuaes escolas isoladas, ante os grupos escolares, podem ser mechanicamente consideradas como duas forças, com ponto de applicação e intensidade identicos, actuando no mesmo sentido, mas em direcções oppostas. Os grupos escolares, regulamentados, methodisados, obedecendo a programmas e horarios pedagogicos, produzem resultados diversos das escolas isoladas, sem regimento interno, sem orientação definida, sem methodos precisos, sem programmas e sem horarios.

E' tempo, portanto, de se cuidar das escolas isoladas, ao menos, das da Capital. E o primeiro passo para a reforma destas, deve ser a sua regulamentação. Regularizadas as escolas, cumpre que o professor obede-

ça a um programma e a um horario previamente elaborados, ensinando so' o que fôr regulamentar e pelos methodos e processos empregados nos grupos escolares. Desta sorte haverá harmonia na instrucção publica geral e os resultados conseguidos por umas e outras instituições escolares não se anullarão, mas serão semelhantes, serão identicos.

Outra medida de urgente necessidade e' a publicação do regimento interno dos grupos escolares. Estes se regem actualmente pela regulamentação dos grupos escolares paulistas. Porem, esse regimento precisa ser adaptado ao regulamento organico da instrucção publica deste Estado, para que não haja, desconcontro entre as disposições de um e as de outro, como succede actualmente.

FERIAS

O mez de junho, sobretudo festivo em nosso meio, e' um perturbador da frequencia escolar nos meados do anno lectivo. E nisto, como em tudo, ha sua razão de ser. Junho e' o mez das festas essencialmente populares, festas a que o povo empresta a lei da tradição. Não ha familia, por mais pobre que seja, para quem o junho festivo não seja portador de alviçareiras alegrias. Ora, as creanças são, em geral, por natureza e por habito, festivas por excellencia. E' natural, pois, que por occasião das festas de junho, o consentimento paterno e a sua índole mesmo, ~~façam-lhes~~^{mas} se afastar da Escola. E, assim, os ultimos quinze dias de junho despovoam a escola. Esta razão bastaria para justificar uma quinzena de ferias por essa occasião, medida que viria regularizar a frequencia e a marcha do ensino, seriamente perturbadas pelos factos citados. Mas, alem desta, outra de ordem mais pedagogica e, por isso mesmo, mais convincente, se pode additar a' primeira. O exercicio regular do magisterio e' penoso e exaustivo. Os professores, pelos meados do anno lectivo, sentem-se extenuados, e o seu organismo reclama repouso. A

falta deste prejuíça seriamente o ensino, pois o educador, cansado ja', não e' tão solícito, como antes, no cumprimento dos seus deveres. A necessidade physica sempre vence a obrigação moral. O professor falta a's aulas primeiro e depois se descursa do ensino, mesmo em aula. E' justo, pois, que o Governo consagre alguns dias de junho a um necessario repouse. Esse acto, longe de perturbar a bôa marcha do ensino, muito aproveitara' a este. Descansados, re-confortados, mesmo por um ligeiro repouse, os professores voltarão a's aulas bem dispostos, satisfeitos e, portanto, capazes de trabalhar com vontade na ardua missão que se impuzeram. Alem disso, em toda a parte, mesmo em Estados onde o clima não e' tão exhaustivo qual o nosso, ha duas ferias escolares;- a primeira, em meados, e a segunda, no fim do anno lectivo.

-----ooOoo-----

São estas, Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, as informações que julguei opportuno fazer presentes a V. Exa.

Certo vão nellas muitas lacunas e outros tantos erros.

O esclarecido espirito de V. Exa. sabera' supprir aquellas e, relevar estes, a bondadosa justiça que predomina sempre nos actos seus.

Porem, tenho para mim, que procurei corresponder a' confiança do Governo, collocando-me no honroso e difficil poste que occupo.

Apresento a V. Exa., a expressão sincera dos votos que faço pela sua prosperidade pessoal e para o exito completo da administração de V. Exa.

Cordiaes saudações.

Leouigildo Martins de Mello

Director da Escola Normal e Modelo annexa e membro da comissão paulista de professores incumbida da reorganização do ensino.

HORARIO PARA AS AULAS DO 1º ANNO DO GRUPO ESCOLAR

Divisão do tempo	DIAS da SEMANA					
	2as.	4as.	6as.	3as.	5as.	Sabbados
12-12.10	Chamada e canto.....					
12.10 a 12.30.	Arith.Calculo.Numeros e Cartas de Parker.		Geom. Estudo das formas e Systema metrico.			
12.30-1.	Leitura Secção A; occupação secção B e C.....					
1- 1.25.	Leitura Secção B; occupação secção A e C.....					
1.25-1.35	Exercicios callisthenicos.....					
1.35- 2.	Leitura Secção C; occupação secção A e B.....					
2 - 2.20.	Calligraphia.....					
2.20- 3.	RECREIO.....					
3- 3.20	Geog.Hist.Instruc.Civica		Linguagem.....		Scs.Phys.Nat. e Hygiene.	
3.20-3.40	Leitura Secção A; occupaões B e C.....					
3.40-3.55	Leitura ou copia de Parker.....					
3.55-4.15	Leitura Secção B; occupaões A e C.....					
4.15-4.30	Leitura Secção C; occupaões A e B.....					
4.30-4.35	Marcha e Canto.....					
4.35-5.00	Desenho e Jogos gymnasticos. Trabalho manual. Canto e Declamação					

HORARIO PARA AS AULAS DO 2º ANNO DO GRUPO ESCOLAR

Divisão do tempe	DIAS da SEMANA						
	2as.	4as.	6as.	3as.	5as.	Sabbados	
12 - 12.10	 Chamada e Canto						
12.10 a 12.35	Arithmetica		Geometria				
12.35 a 1.15	Leitura expressiva.....						
1.15 a 1.45	. Geog. e Cosmog.		 Historia patria				
1.45 a 2.00	 Calligraphia						
2.00 a 2.20	Leitura e Cop.Parker		 Gymnastica				
2.20 a 3.00	 RECREIO						
3.00 a 3.30	Leitura suplementar						
3.30 a 3.50	Sos.Phys.Nat.Hyg.Inst. Moral e Cívica		Taboadas de mult. e divisão....				
3.50 a 4.10	 Linguagem oral						
4.10 a 4.35	 Linguagem escripta						
4.35 a 5.00	Desenho e Trabalhos....		Gymnastica. Canto e Declamação.				

HORARIO PARA AS AULAS DE 3º e 4º ANNO DO GRUPO ESCOLAR

1

Divisão do tempo	DIAS DA SEMANA					
	2as.	4as.	6as.	3as.	5as.	Sabbados
12.00 a 12.10			Chamada e Canto			
12.10 a 12.45		Arithmetica			Geometria	
12.45 a 1.25			Leitura expressiva			
1.25 a 1.50	..	Linguagem oral			Geographia e Cosmographia	..
1.50 a 2.20			Linguagem escripta			
2.20 a 3.00			RECREIO			
3.00 a 3.30			Leitura suplementar			
3.30 a 3.55		Historia patria	...	...	Sos.Phys. Nat. e Hygiene.	
3.55 a 4.15			Calligraphia			
4.15 a 4.40	Des. Jogos e exerci- cios militares.		Problemas. Desenhos e Problemas..			
4.40 a 5.00		Gymnastica		Educação moral e civica e Musica.		

OBSERVAÇÃO - Na secção feminina a aula de exercicios militares e' substituida pela de prendas domesticas.

PROGRAMMA
de
ENSINO PARA OS GRUPOS ESCOLARES E ESCOLA MODELO

PRIMEIRO ANNO

Leitura

Palavras - o que ellas representam e significam. Sentenças formadas com palavras estudadas. Formar, com cartões de letras, as palavras e sentenças lidas.

Linguagem

Oral - descripção de objectos communs, presentes e ausentes. Narração de factos instructivos e moraes com reprodução socratica e completa da mesma. Recitação de maxims e poesias apropriadas a' classe. Escripção - copia de palavras e pequenas sentenças do quadro negro ou do livro. Dictado muito simples. Escrever sentenças com palavras dadas. Uso das letras maiúsculas.

Calligraphia

Copia de letras - palavras - algarismos - pequenas sentenças do livro de leitura ou escriptas no quadro negro.

Arithmetica

Rudimentos das primeiras operações pelos meios concretos, com auxilio de tabeinhas ou de tornos de sapateiro. Ler e escrever numeros. Use dos signaes das operações, praticamente, em differentes combinações. As quatro operações ate' cem. Calcule mental - problemas facéis - algarismos romanos. Geographia

Geographia

A carteira - sua parte superior - inferior - anterior - posterior - direita - esquerda: posição das carteiras proximas - a sala de aula. O



quarteirão da escola - esboço do mesmo. Nomes das ruas. Descrição de caminhos conhecidos pelo alumno. Medida de tempo - dia - semana - meses - anno e seculo. As estações - termos geographicos ensinados no tableiro de areia, - pontes cardenas - sua applicação.

Sciencias physicas e naturaes e hygiene.

Estudo dos animaes conhecidos pelo alumno. Classificação pelo aspecto exterior: animaes de pennas - de pello - de escamas - de dous pes - de quatro - de seis - etc. - animaes que veam - que nadam - que andam. Partes principaes do corpo humano. Vegetaes uteis. Substancias alimenticias. Regras elementares de hygiene. Alimentação - boa mastigação - frugalidade - abuso dos alimentos assucarados e das fructas verdes. O asseio em geral. Cores.

Instrução Cívica e Moral.

Narrações muito simples dos principaes factes historicos, com o character de contos infantis. Obrigações do alumno em casa - na rua e na escola.

Gymnastica

Exercicios callisthenicos. Marchas cadenciadas - corridas - saltos - jogos gymnasticos.

Desenho

Copia livre de natural, sobre objectos muito simples.

Geometria

Conhecimento pratico da esphera, cubo, cylindre, hemispherio, prisma, superficies planas ou curvas, faces, quinas ou linhas, cantos ou angulos.

Trabalho manual

Para ambos os sexos: dobradura de papel. Alinhaves em cartão.

Modelagem. Para o sexo feminino: posição das mãos no modo de segurar a agulha. Crochet simples.

SEGUNDO ANNO

Leitura

Leitura diaria, com expressão e naturalidade. Interpretação do trecho lido.

Linguagem

Oral : qualidade dos objectos. Narrações de factos relativos a' escola, a' familia e a' sociedade. Contos suggeridos aos alumnos por meio de figuras. Declamação. Escripta: dictado do livro de leitura. Reprodução de historia ouvida em casa ou na escola. Reprodução de assumpto do livro de leitura e de outras aulas. Bilhetes e cartas.

Arithmetica

As quatro operações. Conhecimentos de meio - terço - quarto etc. Taboada de multiplicar e de dividir ate' 12. Unidades. Dezenas. Centenas e milhares. Exercícios praticos sobre pesos e medidas. Calculo mental. Algarismos romanos.

Geographia

A cidade e seus arrabaldes. Posição dos mesmos. O Estado de Matto Grosso. Estudo elementar do mappa. Explicação de viagens que os alumnos tenham feito. Medida do tempo. O anno e as estações. Termos geographicos explicados com auxilio do taboleiro de areia.

Historia Patria

Desenvolvimento das ideias que os alumnos ja' tenham sobre factos da historia patria, dando o professor a forma de contos a's suas explicações, e salientando os personagens que nelles tomaram parte importante. Palestras sobre factos e actos que despertem sentimento de patriotismo, civismo, heroismo, abnegação etc.

Exercícios de observação sobre animaes conhecidos. Classificação em vertebrados e invertebrados. Animaes domesticos - uteis a' agricultura - necivos a' agricultura. O homem - as partes exterieres - os sentidos - os dentes - cuidados hygienicos com a alimentação. O asseio. Cuidados com orgams dos sentidos e com a bocca. Vegetaes uteis - as partes principaes da planta - as partes de uma flor simples. Observações sobre a germinação das sementes - sementes comestiveis. Estados e qualidades dos corpos: solido, liquido e gazoso; aspero, liso, escorregadio, fragil, resistente, poroso, translucido, transparente, opaco, elastico, flexivel, combustivel, inflammavel, explosivo, fusivel, soluvel, picante, adstringente, acido, doce, salgado, fibroso, granulos etc. Cores. A agua nos tres estados.

Instrução Civica e Moral

Recitação de trechos moraes e civicos; pequenas poesias e historietas

Gymnastica e Exercícios Militares.

Exercícios callisthenicos na sala de aula: - os mesmos exercicios do primeiro anno, perem, mais aperfeiçoados e acompanhados de canto. Formação de cadeias. Movimentos dos hombros, com extensão dos braços. Exercícios ao ar livre: formatura para exercicios gymnasticos. Exercícios preparatorios para pulos. Marchas - corridas com obstaculos e de velocidade - jogos gymnasticos. O mesmo programma para a secção feminina exceptuados os pulos.

Desenho

Desenhar a lapis grupos de objectos. Desenho de animaes e plantas, copiado do natural. Desenhos decorativos, dictados e originaes.

Geometria

Pyramide e cone, quanto a' superficie, a's faces, a's linhas e aos angulos. Elipsoide e ovoide. Forma das faces dos solidos; angulos e linhas que limitam a sua superficie.

Trabalhos Manuaes

Alinhavos com cartão, executados a cores, sobre modelos¹⁴³ diversos representando figuras de animaes, flores etc. Para o sexo feminino: crochet - pontos de alinhavos - pespentes - pespentes no clare - pontos fechados e abertos - pontos de remate. Preparação e modo de franzir - franzidos duplos. Modelagem.

TERCEIRO ANNO

Leitura

Leitura em prosa e verso. Sentido proprio e figurado das palavras. Formar com as palavras estudadas outras sentenças. Explicação oral do trecho lido. Leitura de manuscriptos. Leitura declamada.

Linguagem

Oral: - descripção de objectos ausentes e de scenas naturaes. Synonimos e antonimos. Exposição de assumptos de outras aulas, de quadros ou estampas presentes. Reprodução de contos lidos com antecedencia. Declamação em prosa e verso. Partes do discusso e da sentença. Escripta: descripções e narrativas com esboço livre. Reprodução de contos lidos pelo professor. Descripção de gravuras. Reprodução de assumptos de outras aulas.

Arithmetica.

Estudos da multiplicação e da divisão. Fração decimal: ler e escrever os numeros decimaes; reduzir frações decimaes a' mesma denominação. As quatro operações sobre as frações decimaes. Systema metrico. Pesos e medidas. Calculo mental e problemas.

Geographia e Cosmographia

Forma e movimento da terra. As estrellas, o sol, a lua. Idea geral do globo: suas linhas principais, zonas, pontos cardiaes. Oceanos e continentes. Estado de Matto Grosso - estudo elementar completo. Relação dos rios de Matto Grosso e bacia do Parana'. O Brazil: Estados e Capitaes. Cartographia

Historia Patria

Noticia biographica dos brasileiros illustres que tomaram parte nos seguintes acontecimentos: proclamação da Republica - imperio sob o reinado de Pedro II - o mesmo relativamente a Pedro I - Independencia - mudança da familia real portugueza para o Brazil - periodo colonial - descobrimento - indigenas.

Sciencias Physicas Naturaes e Hygiene.

O homem - partes do corpo humano - as principaes funcções de nutrição - hygiene da alimentação, da respiração e do asseio. Os animaes: classificação em vertebrados e invertebrados. Animaes uteis e nocivos a' avicultura. Productos animaes: o couro, os ossos, a seda etc. As partes principaes da planta. Funcções da raiz e das folhas. Partes de uma flor. Funcções da flor, do fructo e da semente. Cultura de alguns vegetaes uteis como a borracha a canna de assucar, etc. Observações e palestras sobre phenomenos relativos ao movimento, a' gravidade, ao calor, a' luz e a' combustão. Applicações. O ar atmosferico. Evaporação. Chuvas e ventos. Applicações de alguns mineraes, como o ferro, chumbo, cobre, carvão de pedra, etc.

Instrução Civica e Moral.

Palestras, narrações e leituras sobre deveres dos alumnos em relação a si mesmos, a' familia, a' sociedade e a' patria. Symbolos patrios. Noções de Estado e de Governo.

Gymnastica e Exercicios Militares.

Exercicios callisthenicos na sala de aula. Exercicios ao ar livre: marchas a passo ordinario e a accelerado. Marchas combinadas com flexões dos membros superiores - corrida de velocidade - com obstaculo - pulos de pe' firme e pulos correndo, em altura e em distancia, com e sem trampolim. Jogos gymnasticos. Exercicios militares.

Musica

Pauta natural e linhas supplementares. Valor das figuras. Co-¹⁴⁵nhecimento das notas. Clave de sol.- posição das figuras na pauta - nome das notas. Compassos. Efeito do ponto. Valor das pautas. Intervallo simples. Signaes de alteração. Leitura musical. Exercicios escriptos. Exercicios de vocalização. Canto por audição.

Desenho

Desenho a lapis. Paysagens simples. Reprodução de modelos geometricos em diversas posições. Desenho dictado e original.

Geometria

Posição das linhas. Construção de perpendiculares, de parallelas, de angulos, de triangulo e do quadrado. Medida da superficie do quadrado e do rectangulo. Problemas.

Trabalho manual

Cartonagem: construção de solidos, de caixinhas, etc. Modelagem: solidos, objectos usuaes, como tinteiros, garrafas, etc. Para o sexo feminino: crochet, pontos, franzidos, serziduras, pregas, bainhas, casear e pregar botões, colchetes, etc. Remendos diversos, pontos russos e de ornamentos, pontos de marca, letras e nomes.

QUARTO ANNO

Leitura

Leitura expressiva. Leitura com variedade de expressão. Synonimos, antonimos e paronyms - seu uso. Mudança de estrutura. Leitura de poesia., de dialogos e de biographies de brasileiros illustres. Noções de elocução; uso corrente da voz.

Linguagem

Oral: - narrações e descrições de occorrencias ou de objectos

ausentes; de scenas naturaes ou de figuras. Exposição de assumptos de outras aulas. Dialogos reproduzidos de memoria, com variedade de expressão. Declamação em prosa e verso. Palavras homophonas e homographas. Manejo de dictionario. Sentenças declarativas, interrogativas, imperativas, condicionaes e exclamativas. Sujeito e predicado. Conhecimento desenvolvido das partes do discurso. Conjugação dos verbos. Escripta: descripções e narrações diversas. Mudança de redacção. Reducção de poesia a prosa. Esboço biographico de brasileiros illustres. Cartas, officios, requerimentos e recibos.

Arithmetica

Revisão do estudo anterior. Fracções ordinarias: proprias e improprias, homogeneas e heterogeneas. Reducção de fracções ao mesmo denominador. Adição, subtração, multiplicação e divisão de fracções. Transformar fracções ordinarias em decimaes e vice-versa. Systema metrico decimal. Calculo mental, problemas e questões praticas.

Geographia

Forma e movimento da terra. Idea geral do systema planetario. Phenomenos atmosphericos. Idea geral do globo. Meridianos, parallellos, polos, circulos, zonas, continentes, oceanos. Denominações dadas a's terras e a's aguas. Principaes paizes da America, da Europa, da Africa, da Asia e da Oceania. O Brazil - estudo elementar completo, com especialidade de Matto Grosso. Cartographia: mappa de Matto Grosso, do Brazil, da America do Sul. Mappa dos Estados do Brazil.

Historia Patria

Christovam Colombo. Vasco da Gama. Descobrimento do Brazil. Colonos e indigenas. Caramuru'. Primeiros povoadores. Martim Affonso e João Ramalho. Idea succinta do Governo colonial. Os indigenas e a catechese. Anchieta. Invasões francezas. Dominio hespanhol. Guerra hollandeza. O Bequimão. Guerra dos mascates. Bandeirantes. Emboabas. Tiradentes. Mudança da familia real para o Brazil. O Brazil reino. Independencia. Principaes factos do im-

perio. Guerras externas. Propaganda e proclamação da Republica. Governo provisório. Governos constitucionaes.

Sciencias Physicas, Naturaes e Hygiene.

O homem, organs, aparelhos e funcções. Os sentidos. Classificação animal. Estudo das principaes ordens. As plantas. Partes de uma planta. Conhecimento elementar das flores e dos fructos. Utilidade dos vegetaes, seus productos, seu cultivo. Principaes phenomenos relativos a' gravidade, ao calor, a' luz, ao som, ao magnetismo e a' electricidade. Applicações. Ideas geraes sobre os corpos simples e compostos. Oxygenio - hydrogenio - carbono - azoto ou microgenio. A agua. Os metaes. Acidos e saes. Applicações. Hygiene da alimentação, do vestuario e da habitação. O exercicio physico e a hygiene corporal. O abuso do fumo e do alcool.

Instrução Civica e Moral.

Patria. A bandeira e o hymno nacionaes. Descripção da bandeira. Deveres para com a patria. Exemplos de amor a' patria. Datas nacionaes. Governo. Sua necessidade. Impossibilidade da existencia de uma sociedade sem Governo. Demonstração desta verdade por meio de exemplos. Formas de Governo. Vantagens do Governo republicano. Como se forma o Governo. O voto, sua importancia. As leis, quem as faz: o projecto, as discussões, as votações, promulgação e publicação. O imposto, sua necessidade. Impostos directos e indirectos. A Justiça. Policia. Exercito e Armada. As guerras. Relações estrangeiras.

Gymnastica e Exercicios Militares.

Exercicios callisthenicos na sala de aula. Natação e canotagem - quando possivel - . Movimentos analogos aos de quem rema, nada, racha lenha, ceifa ou anda de bicycleta, etc. Exercicios ao ar livre. Os mesmos do programma anterior. Exercicios com bastões, com alteres, combinados com os movimentos dos membros inferiores. Pulos variados. Luctas escolares de tracção e repulsão, com ou sem aparelhos. Jogos gymnasticos. Exercicios militares. Para a secção feminina somente os jogos adequados ao seu sexo.

Musica

Musica, sua divisão. Signaes de entoação, de duração e de alteração - seus effeitos. Escala designando os tons e os semi-tons. Intervallos. Leitura musical. Exercicios de divisão de compassos e de intervallos designando os tons e os semi-tons. Dictado musical. Canto por audição.

Desenho

Reprodução dos exercicios anteriores, Desenho de animaes, de plantas, de folhas, de flores, de paysagens etc. Reprodução de grupos de solidos geometricos.

Geometria

Avaliação da aria dos triangulos, quadrilateros e polygonos. Circumferencia e suas linhas. Circulo. Construção de polygonos regulares. Exercicios praticos e problemas.

Trabalho Manual

Modelagem: solidos e objectos usuaes. Copia de modelos faceis, como: casas, paysagens, mappas geographicos parciaes, em relevo. Carpinteria: objectos usuaes, como: corta-papel, esquadros, cunhas, reguas, cantoneiras, estantes simples, etc. Para o sexo feminino: camisas, aventaes, lenços, toalhas, babadouros e demais roupa branca caseira. Estudo dos remendos. A economia dos vestuarios e dos retalhos de fazenda.

.....



ESCOLA MODELO ANNEXA A' NORMAL

149

Matricula mensal em 1911.

M E Z E S	1ºAnno A	1ºAnno B	2ºAnno	3ºAnno	4ºAnno	Total
-----------	-------------	-------------	--------	--------	--------	-------

SECÇÃO MASCULINA

Fevereiro.....	56	44	36	25	20	181
Março.....	62	44	38	23	20	187
Abril.....	84	50	44	26	21	225
Maió.....	78	48	40	21	18	205
Junho.....	82	47	40	21	19	209
Julho.....	86	46	40	21	19	212
Agosto.....	82	46	40	21	19	208
Setembro.....	84	46	39	21	18	208
Outubro.....	66	41	39	20	18	184
Novembro.....	66	41	39	20	18	184

SECÇÃO FEMININA

Fevereiro.....	52	32	31	27	27	169
Março.....	60	40	35	30	30	195
Abril.....	67	44	37	33	30	211
Maió.....	68	42	34	29	30	203
Junho.....	70	40	34	28	27	199
Julho.....	72	40	34	28	28	202
Agosto.....	70	40	33	27	27	197
Setembro.....	73	39	33	26	27	198
Outubro.....	67	40	31	25	27	190
Novembro.....	67	40	31	25	27	190

ESCOLA MODELO ANNEXA A' NORMAL

Frequencia media mensal em 1911

MEZES	1ºAnno A	1ºAnno B	2ºAnno	3ºAnno	4ºAnno	Total
SECÇÃO MASCULINA						
Fevereiro.....	47	38	27	18	14	144
Março.....	49	36	31	20	17	153
Abril.....	64	42	38	20	16	180
Maió.....	52	35	32	18	16	153
Junho.....	43	32	30	16	15	136
Julho.....	54	34	30	17	13	148
Agosto.....	54	37	31	17	15	154
Setembro.....	41	31	28	16	15	141
Outubro.....	34	29	31	15	15	124
Novembro.....	34	29	31	15	15	124
SECÇÃO FEMININA						
Fevereiro.....	49	35	26	22	22	154
Março.....	57	35	31	25	26	174
Abril.....	59	40	31	21	30	181
Maió.....	56	32	23	22	19	152
Junho.....	60	23	22	19	20	144
Julho.....	58	28	20	21	23	150
Agosto.....	59	33	20	20	22	154
Setembro.....	47	34	15	18	21	135
Outubro.....	37	35	18	19	22	131
Novembro.....	56	32	23	23	24	158

Annexo Nº 4.

ESCOLA MODELO ANNEXA A' NORMAL

Porcentagem da frequencia em 1911.

MEZES	1ºAnno A	1ºAnno B	2ºAnno	3ºAnno	4ºAnno	Total
SECÇÃO MASCULINA						
Fevereiro.....	93,3%	88,3%	74,4%	78,2%	70,0%	81,2%
Março.....	86,0%	83,6%	86,0%	89,7%	85,0%	86,0%
Abril.....	87,9%	91,0%	95,0%	95,0%	92,0%	84,8%
Maió.....	92,8%	72,7%	80,0%	85,7%	88,0%	84,8%
Junho.....	59,1%	70,0%	74,5%	81,0%	80,0%	69,0%
Julho.....	68,6%	78,4%	75,5%	86,0%	75,0%	74,0%
Agosto.....	75,9%	82,3%	78,7%	86,0%	81,5%	79,4%
Setembro.....	66,1%	72,0%	71,7%	88,9%	84,4%	73,3%
Outubro.....	62,5%	70,0%	86,0%	87,2%	83,3%	74,8%
Novembro.....	62,5%	70,0%	86,0%	87,0%	83,3%	74,8%
SECÇÃO FEMININA						
Fevereiro.....	94,0%	85,5%	97,0%	80,0%	81,4%	87,1%
Março.....	100,0%	88,5%	93,5%	85,0%	89,3%	91,2%
Abril.....	93,7%	95,0%	90,0%	72,5%	100,0%	91,3%
Maió.....	91,8%	78,7%	76,4%	79,3%	85,7%	83,2%
Junho.....	85,8%	58,2%	69,3%	68,5%	75,9%	73,4%
Julho.....	100,0%	70,5%	68,6%	77,7%	87,4%	89,0%
Agosto.....	94,4%	86,8%	64,5%	78,8%	82,9%	84,0%
Setembro.....	68,5%	87,1%	55,7%	81,3%	78,1%	73,6%
Outubro.....	72,8%	88,7%	75,4%	82,6%	84,6%	80,6%
Novembro.....	88,7%	82,6%	72,8%	75,4%	84,6%	80,6%

ESCOLA MODELO ANEXA A' NORMAL

Quadro do Corpo Docente em 911

Classes	NOMES	DATAS	
		Nomeação	Remoção
SECÇÃO MASCULINA			
1º Anno A	D.Joaquina de Cerqueira		20.8.1910
1º Anno B	D.Alina do Nascimento Baumann	Ef.15.7.911	8.2.1911
1º Anno B	D.Francisco de Figueiredo	16.5.911	
1º Anno B	Severiano Godofredo d'Albuquerque.	18.9.911	
2º Anno	D.Antonia J.Ribeiro de Faria		20.8.1910
2º Anno	Jose' Neves	9.9.911	
3º Anno	Ulysses Pereira Cuyabano	8.2.911	
4º Anno	Ezequiel Ribeiro de Siqueira	8.2.911	
SECÇÃO FEMININA			
1º Anno A	D.Maria Luzia A.Maciél		20.8.1910
1º Anno B	D.Azelia Augusta Mamore'		20.8.1910
2º Anno	D.Maria Dimpina A. Lobo	8.2.911	
3º Anno	D.Almira de Mendonça		20.8.1911
4º Anno	D.Alzira Valladares		20.8.1910
4º Anno	D.Thereza d'Arruda Lobo	9.9.911	

OBSERVAÇÕES - D.Alina Baumann obteve 30 dias de licença a 11 de Maio de 1911, reassumindo o exercício a 16 de junho do mesmo anno. D.Francisca de Figueiredo, nomeada em substituição d'aquella Sra., foi dispensada a 16 de junho, data em que D.Alina Baumann reassumiu o exercício. D. Antonia J.R.de Faria obteve 60 dias de licença a 9 de setembro de 1911, reassumindo o exercício a 16 de novembro do mesmo anno. O Sr.Severiano d'Albuquerque, nomeado para substituir D.Antonia de Faria, foi dispensado a 22 de novembro por ter esta professora assumido o exercício. D. Alina Baumann serviu no 1º Anno A feminino de 21 de setembro a 30 de novembro, em virtude de licença que, nesse período, obteve D.Maria Luzia A.Maciél. O Sr. Jose' Neves, substituto de D.Antonia de Faria, foi dispensado a 25 de Novembro, por ter a licenciada reassumido o exercício. Por acto de 8 de fevereiro de 1911, foi removida para o grupo escolar do 2º districto D.Albertina Ribeiro de Faria. D.Alzira Valladares obteve 45 dias de licença a 6 de setembro de 1911, tendo sido nomeada em sua substituição D.Thereza Lobo, que foi dispensada a 19 de outubro, data em que a licenciada assumiu o exercício.

Annexo Nº 6.

ESCOLA MODELO ANNEXA A' NORMAL

Corpo Administrativo em 911

Cargo	NOMES	Data da nomeação
Director	Professor Leowigildo Martins de Mello	
Porteiro	Joaquim Monteiro de Mendonça	27.9.1910.

OBSERVAÇÕES - O Director da Escola, professor Leowigildo Martins de Mello, foi contractado em S.Paulo, pelo Governo de Matto Grosso, com o Governo daquelle Estado em 1º de Agosto de 1910. A Escola, tem para o seu serviço de limpeza, 2 serventes. Estes não têm nomeação; são chamados e dispensados pelo Director. Servem actualmente os serventes Antonio Luiz Nunes e Anna Iria da Silva.



ESCOLA NORMAL

Corpo Docente em 1911

CADEIRAS	NOMES	Data da nomeação
Portuguez	Dr. Annibal B. de Toledo	29.12.910
Portuguez	Dr. Aprigio dos C.R. dos Anjos	4.11.911
Francez, Callig. e Desenho	Dr. Eduardo Parisot	29.12.910
Francez, Callig. e Desenho	Dr. Amarilio Novis	7.8.911
Mathematica	Fenelon Muller	29.12.910
Geographia e Corographia do Brazil	Fabio Monteiro de Lima	29.12.910
Pedagogia	Prof. Leowigildo M. de Mello	29.12.910

OBSERVAÇÕES - O Dr. Eduardo Parisot foi exonerado, a seu pedido, por acto da Presidencia de 7 de agosto de 1911. Foi nomeado em sua substituição o Dr. Amarilio Novis. O Dr. Annibal de Toledo foi exonerado, a seu pedido, por acto de 27 de outubro de 1911, sendo nomeado o Dr. Aprigio de Carvalho Rodrigues dos Anjos para substituí-lo.

ESCOLA NORMAL

Corpo Administrativo de 1911

CARGO	NOMES	Data da nomeação
Director	Prof. Leowigildo Martins de Mello	Em comissão
Amanuense	Jose' Maria da C. dos Santos	29.12.1910
Continuo	João Lauro de Arruda	29.12.1910
Porteiro	Manuel Antunes Curvo	29.12.1910
Servente	Amelia Analia da Silva	-----

